



---

**FACULDADE DE TECNOLOGIA DE AMERICANA**  
**Curso Superior de Tecnologia em Gestão Empresarial**

Anderson Aparecido da Silva

**OS DESAFIOS DO IDOSO NA ATUAL SOCIEDADE BRASILEIRA**

**Americana, S.P.**

**2017**



---

**FACULDADE DE TECNOLOGIA DE AMERICANA**  
**Curso Superior de Tecnologia em Gestão Empresarial**

Anderson Aparecido da Silva

**OS DESAFIOS DO IDOSO NA ATUAL SOCIEDADE BRASILEIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido em cumprimento à exigência curricular do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Empresarial, sob a orientação da Prof.(a) Esp. Ana Lúcia Spigolon.

**Área de concentração:** Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho.

**Americana, S. P.**

**2017**

**FICHA CATALOGRÁFICA – Biblioteca Fatec Americana - CEETEPS  
Dados Internacionais de Catalogação-na-fonte**

S578d SILVA, Anderson Aparecido da

Os desafios do idoso na atual sociedade brasileira. / Anderson Aparecido da Silva. – Americana, 2017.

135f.

Monografia (Curso de Tecnologia em Gestão Empresarial) - - Faculdade de Tecnologia de Americana – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

Orientador: Profa. Esp. Ana Lúcia Spigolon

1. Terceira idade – aspectos sociais I. SPIGOLON, Ana Lúcia II. Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza – Faculdade de Tecnologia de Americana

CDU: 316.346.4

Anderson Aparecido da Silva

## **OS DESAFIOS DO IDOSO NA ATUAL SOCIEDADE BRASILEIRA**

Trabalho de graduação apresentado como exigência parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Gestão Empresarial pelo CEETEPS/Faculdade de Tecnologia – FATEC/ Americana.

Área de concentração: Gestão de Pessoas e Relações do Trabalho.

Americana, 15 de Dezembro de 2017.

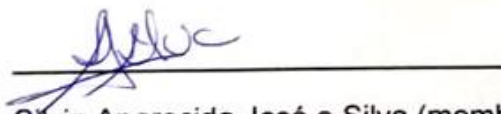
### **Banca Examinadora:**



Ana Lúcia Spigolon (Presidente)  
Especialista  
CEETEPS/Faculdade de Tecnologia de Americana – FATEC-AM



Daniela Dal Fabbro Amorim (membro)  
Mestre  
CEETEPS/Faculdade de Tecnologia de Americana – FATEC-AM



Sílvia Aparecida José e Silva (membro)  
Mestre  
CEETEPS/Faculdade de Tecnologia de Americana – FATEC-AM

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todas as pessoas idosas do Brasil, em especial àquelas que com dignidade lutaram e ainda lutam para a melhoria da qualidade de vida, principalmente em um país que não sabe retribuir a altura e de forma justa o empenho desprendido ao longo de todas as suas vidas.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente quero agradecer a Deus por tudo que Ele tem feito na minha vida. A todos os professores da Faculdade de Tecnologia de Americana pela dedicação. Agradeço também à minha família, em especial minha querida avó Antonia Custódia da Silva pelo seu amor, carinho e incentivo, à professora Ana Lúcia Spigolon por toda dedicação e por fim, a todos os amigos que sempre torceram e ainda torcem por mim. Muito obrigado a todos.

## EPÍGRAFE

*“Devemos aprender durante toda a vida, sem imaginar que a sabedoria vem com a velhice”.*

Platão

## RESUMO

O presente trabalho trata dos principais desafios da pessoa idosa, sobretudo no Brasil, quando pesquisas de diversas entidades de renome apontaram que o país vem enfrentando nas últimas décadas um expressivo processo de envelhecimento populacional. Com base nos dados obtidos, desenvolveu-se um estudo dentro dessa temática cujo objetivo é mostrar ao leitor a importância, os impactos e as transformações que há hoje, e haverá no futuro, na sociedade brasileira, em um período em que significativa parcela da população será composta por pessoas idosas. Serão apontados, nesta pesquisa, ainda, os reflexos da presença do trabalhador idoso no mercado de trabalho, nas políticas públicas governamentais, na previdência social, na saúde e na família como um todo, desde a questão do idoso provedor das contingências familiares, complementação de aposentaria, trabalhos regulares, informalidade, aposentados ou não, até a questão da violência contra a pessoa idosa. Para tanto, a referida pesquisa foi de natureza funcionalista e estatística, uma vez que se baseou em interpretação de fatos, por meio de diversas leituras bibliográficas de especialistas no assunto. Apresentaram-se diversos dados de pesquisas já realizadas por renomadas instituições que mostraram o cenário brasileiro sob diversas óticas, inclusive social, refletindo o quanto a sociedade brasileira precisa evoluir, em especial, no que tange ao respeito e valorização do cidadão idoso, que fora tão importante para o Brasil de ontem.

**Palavras-chaves:** Gestão de Pessoas. Relações de Trabalho. Idoso. Sociedade brasileira.



## **ABSTRACT**

*This work addresses the main challenges faced by the elderly, especially in Brazil, when researches from several renowned entities have pointed out that in the last decades the country has been experiencing a significant process of population ageing. Based on these data, it was conducted a study on this theme, which purpose is to present the importance, impacts and transformations that exist nowadays and will exist in the future of the Brazilian society, in a period in which a significant part of the population will be composed of elderly people. In this research, we will also highlight the consequences of the elderly worker in the labor market, government public policies, social security, health and the family as a whole, considering the elderly as providers of their familys contingencies, complementation of retirement, regular work, informality, retired or not, as well as the issue of violence against the elderly. Thus, the nature of this research is functionalist and statistical, since it was based on interpretation of facts, by means of several bibliographical readings from experts in the theme. We also present several research data that have already been performed by renowned institutions that have shown the Brazilian scenario from a variety of perspectives, including social ones, that reflect how Brazilian society needs to evolve, especially related to the respect and appreciation of the elderly citizens, so that were important to Brazil one day.*

**Keywords:** *People Management. Work Relationships. Seniors. Brazilian society.*

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: População idosa no mundo. ....	25
Gráfico 2: Crescimento da população idosa no Brasil.....	27
Gráfico 3: Percentual de participação da população idosa no Brasil.....	28
Gráfico 4: Projeção da população de Idosos no Brasil.....	29
Gráfico 5: Regiões com mais idosos no Brasil. ....	30
Gráfico 6: Estados brasileiros com mais idosos.....	31
Gráfico 7: Taxa de Fecundidade do Brasileiro. ....	32
Gráfico 8: Expectativa de Vida do Brasileiro. ....	33
Gráfico 9: Perfil da vítima idosa no Brasil – 2016.....	39
Gráfico 10: Quantidade de denúncias de violência contra os idosos. ....	40
Gráfico 11: Faixa etária da vítima idosa no Brasil. ....	42
Gráfico 12: Faixa etária da vítima idosa no Brasil – 2016. ....	43
Gráfico 13: Perfil do Agressor do Idoso no Brasil – 2016.....	43
Gráfico 14: Local da violência contra o idoso no Brasil – 2016.....	45
Gráfico 15: Setores da Economia que mais contratam Idosos.....	53
Gráfico 16: Principais motivos que levam o idoso ao reingresso no Mercado de Trabalho.....	67
Gráfico 17: Número de Idosos alfabetizados no Brasil.....	69
Gráfico 18: Orçamento de gastos públicos realizado em 2016. ....	74
Gráfico 19: Resultado da Seguridade Social 2013 – 2015.....	80

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Material de Divulgação do Disque 100.....	36
Figura 2: <i>Website</i> Plena. ....	51
Figura 3: Página do <i>Facebook</i> : “Plena”.....	52
Figura 4: Página de <i>internet</i> destinada à contratação de idosos.....	56
Figura 5: Idosos que trabalham na informalidade. ....	59
Figura 6: Idoso que trabalha formalmente.....	60
Figura 7: Idoso que não é aposentado e trabalha na informalidade.....	61
Figura 8: Número de Aposentados em atividade no Brasil entre os gêneros.....	63
Figura 9: Número de Aposentados no Brasil.....	64
Figura 10: Pessoas com 50 anos ou mais que NEM trabalham e NEM são aposentados.....	65
Figura 11: SINDIFISCO NACIONAL. ....	79

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Quantidade de denúncias contra os idosos.....	38
Tabela 2: Principais violências praticadas contra a pessoa idosa no Brasil. ....	38
Tabela 3: <i>Ranking</i> de Estados com mais denúncias de violência contra o idoso..	41
Tabela 4: Aposentadoria no Brasil e no Mundo – 2014.....	75

## LISTA DE ABREVIATURAS

<b>ABEP</b>	Associação Brasileira de Estudos Populacionais
<b>ABRH</b>	Associação Brasileira de Recursos Humanos
<b>BPC</b>	Benefício de Prestação Continuada
<b>CE</b>	Ceará
<b>CEDES</b>	Centro de Estudos e Debates Estratégicos da Câmara
<b>CPI</b>	Comissão Parlamentar de Inquérito
<b>DF</b>	Distrito Federal
<b>EUA</b>	Estados Unidos da América
<b>GO</b>	Goiás
<b>IBGE</b>	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
<b>ILC- BR</b>	Centro Internacional de Longevidade Brasil
<b>INSS</b>	Instituto Nacional de Seguridade Social
<b>IPEA</b>	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
<b>IUSSP</b>	<i>International Union for Scientific Study of the Population</i>
<b>MS</b>	Ministério da Saúde
<b>OCDE</b>	Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico
<b>OMS</b>	Organização Mundial da Saúde
<b>ONG</b>	Organização Não Governamental
<b>ONU</b>	Organização das Nações Unidas
<b>PEC</b>	Proposta de Emenda à Constituição
<b>PE</b>	Pernambuco
<b>PNAD</b>	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
<b>PT</b>	Partido dos Trabalhadores
<b>PTB</b>	Partido Trabalhista Brasileiro
<b>RJ</b>	Rio de Janeiro
<b>RMC</b>	Região Metropolitana de Campinas
<b>RS</b>	Rio Grande do Sul
<b>SC</b>	Santa Catarina
<b>SDHPR</b>	Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República
<b>SINDIFISCO</b>	Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil
<b>SUS</b>	Sistema Único de Saúde

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	15
2	O IDOSO NO BRASIL .....	22
2.1	O Idoso.....	22
2.2	O Envelhecimento no Mundo .....	23
2.3	O Envelhecimento no Brasil .....	26
3	OS CUIDADOS COM A VELHICE.....	36
4	O IDOSO NO MERCADO DE TRABALHO.....	47
4.1	O Idoso como provedor da família .....	48
4.2	Segmentos de mercado e mão-de-obra idosa .....	53
4.2.1	O idoso na informalidade.....	57
4.3	Análise dos dados sobre a aposentadoria no Brasil .....	62
4.4	Idosos que “Nem” trabalham e “Nem” são aposentados no Brasil.....	64
4.5	Motivações do idoso para retorno ao Mercado de Trabalho .....	66
4.6	Índice de escolaridade do Idoso no Brasil.....	68
5	PREVIDÊNCIA SOCIAL NO BRASIL .....	72
5.1	Gastos com a Previdência Social em 2016.....	74
5.2	Reforma da Previdência.....	77
5.2.1	Principais mudanças com a Reforma da Previdência.....	81
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	84
	REFERÊNCIAS.....	87
	ANEXO A: Brasil um país de idosos .....	97
	ANEXO B: Reflexos da pobreza, educação e atendimento médico na vida do idoso.....	100
	ANEXO C: O papel do idoso ativo na sociedade e no mercado de trabalho.....	103
	ANEXO D: Holanda, o melhor país do mundo para os idosos .....	106

ANEXO E: Perspectivas para os idosos brasileiros .....	109
ANEXO F: Inclusão social do idoso e essencial para envelhecimento saudável	112
ANEXO G: Terceira idade: O Brasil está envelhecendo .....	113
ANEXO H: Veranópolis, a terra da longevidade.....	117
ANEXO I: Os projetos em tramitação que promovem os direitos dos idosos.....	121
ANEXO J: Envelhecimento da população muda perspectivas de bem-estar social no país .....	124
ANEXO K: Especialistas defendem mais acessibilidade para evitar violência a idoso.....	126
ANEXO L: Debatedores apontam dificuldades de acesso de idosos a planos de saúde .....	128
ANEXO M: Proposta assegura cursos para idosos em instituições de ensino superior .....	130
ANEXO N: Câmara analisa proposta que prevê pena para o abandono afetivo de idoso.....	132
ANEXO O: Descrição do vídeo do Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil .....	133
ANEXO P: Demonstrativo de Receitas, Despesas e Resultados da Previdência Social nos anos de 2013, 2014 e 2015. ....	135

## 1 INTRODUÇÃO

O mundo capitalista, de certa forma, reduz o ser humano a um agente produtivo e sua importância se dá dentro da sociedade capitalista a partir daquilo que produz. O idoso, ao encerrar suas atividades profissionais, quando da aposentadoria, acaba saindo desse núcleo, afastando-se daquilo que construiu ao longo dos anos. Porém, no Brasil, a aposentadoria não corresponde ao *status*<sup>1</sup> em que vivia o idoso antes de se aposentar, e para manter sua equivalência, o idoso necessita continuar trabalhando, como afirmam Bulla e Kaefer (2003, p. 6):

A grande maioria dos aposentados pelo Instituto Nacional de Seguridade Social - (INSS) recebe valores baixos, que vão diminuindo a cada ano, porque a atualização desses valores não corresponde à inflação real. Vão, portanto, perdendo seu poder aquisitivo. Somente quem ganha o salário mínimo tem seu valor atualizado. As demais faixas de aposentadoria estão desvinculadas do salário mínimo e vão ficando defasadas. Não resta ao aposentado outra saída, a não ser tentar engajar-se novamente no trabalho: formal, de preferência, ou informal, se não houver alternativa. Além do problema de defasagem do valor do benefício, que atinge os trabalhadores que recebem pelo INSS, outras grandes questões preocupam a sociedade brasileira, entre elas se situa a manutenção do próprio sistema previdenciário, que está sendo ameaçada.

Por outro lado, contratar um trabalhador idoso representa para o mercado de trabalho uma saída à escassez de mão de obra qualificada. Camarano (2004, p. 4) afirma:

[...] o idoso participa do mercado de trabalho até em idades avançadas mesmo na condição de aposentado. A participação de aposentados no mercado de trabalho é uma especificidade do mercado de trabalho brasileiro, que permite a sua volta à atividade econômica sem nenhuma perda. Isso também está associado à concessão de aposentadoria por tempo de contribuição, o que leva a previdência brasileira a aposentar não apenas idosos. A renda do trabalho constitui um componente importante no rendimento do idoso.

A pessoa com mais de 60 anos tem, por característica além do conhecimento próprio de cada profissão, a maturidade e o senso de responsabilidade. Para muitos empresários, os idosos geralmente são mais assíduos, têm equilíbrio para resolver

---

<sup>1</sup> Posição favorável na sociedade; consideração, prestígio, renome.



problemas e mais cuidado com as tarefas do que jovens ansiosos que recém chegaram ao mercado de trabalho.

As eventuais desvantagens são compensadas pela baixa rotatividade no emprego, prioridade em filas para pessoas maiores de 60 anos, gratuidade no transporte público, além da experiência adquirida ao longo da vida.

Para as empresas, contratar idosos é uma forma de contribuir para a sociedade. Na vida ativa, os idosos diminuem o consumo de remédios, ampliam os relacionamentos sociais, ganham mais alegria e renovam a vida de aposentado.

O crescimento do envelhecimento no país que aumentou significativamente nas últimas décadas, em decorrência do aumento da expectativa de vida do brasileiro, somada à diminuição da taxa de fecundidade das últimas décadas, será um grande desafio para o Brasil nos próximos anos, equilibrar este fenômeno social, uma vez que a oferta de mão de obra jovem vem se reduzindo e, em contrapartida, a de idosos vem crescendo.

É perceptível que a sociedade como um todo sofreu e ainda sofre diversas transformações, desencadeadas por mudanças de comportamento, de padrões, e de culturas, sobretudo na sociedade brasileira que vem sofrendo fortemente as influências advindas de um mundo totalmente globalizado.

Em decorrência do crescimento do consumismo, em que pessoas consomem muitas coisas e cada vez com mais frequência, fazendo aumentar vertiginosamente o ritmo produtivo das empresas. E estas, por sua vez, para atender toda essa demanda tem buscado cada vez mais automatizar seus processos, substituindo a mão de obra humana por maquinários ultra velozes, capazes de produzir em larga escala e com qualidade superior.

Devido a essas transformações o crescimento do desemprego é eminente e em qualquer faixa etária, tornando a recolocação no mercado de trabalho uma grande “batalha”.

Para o idoso não é diferente, quando se esperava que nesta fase da vida muitos estivessem vivenciando o merecido descanso, uma vez que contribuíram para o crescimento do seu país, estão aí entre os jovens, disputando vagas de empregos, muitas delas consideradas subempregos, aquelas que a grande maioria não aceita por ter uma remuneração inferior em relação às outras.

O motivo da pesquisa se deu pelo interesse pessoal do pesquisador em tentar elucidar algumas questões como:

- Por que o idoso está voltando ao mercado de trabalho?
- Quais são as verdadeiras razões que levaram e ainda levam a essa mudança de comportamento?
- Como o mercado de trabalho está reagindo a estas mudanças? Entre outras.

Do ponto de vista social, questiona-se:

- Qual será o futuro do Brasil, onde sua população de idosos só cresce e em contrapartida sua população jovem, diminui?
- Quais são os impactos dessa mão-de-obra idosa frente à jovem?
- Quais são as vantagens e desvantagens dessa mão de obra?
- Qual é a influência que o benefício da aposentadoria tem sob este comportamento?
- Quem são os idosos?
- Onde estão?
- Como a sociedade os trata? Entre outras.

Do ponto de vista acadêmico espera-se, propor uma ampliação da própria visão de como o mercado de trabalho está mudando e de como uma sociedade se transforma ao longo das gerações, levantando questionamentos como:

- Como deverá ser a visão do gestor ao contratar o idoso?
- Quais cuidados estes gestores deverão ter?
- Quais as necessidades da pessoa idosa?
- Haverá preconceito entre gerações?

A situação – problema desta pesquisa versa na questão da tão esperada aposentadoria que há anos era sinônimo de descanso e lazer, hoje contrasta com a triste realidade do idoso brasileiro, sem corresponder às suas expectativas, chegando a ser para muitos apenas um complemento.

No entanto um dos maiores problemas para o Brasil de hoje e do futuro será equilibrar o que o governo brasileiro chama de déficit<sup>2</sup> previdenciário existente segundo ele desde a década de 1960, quando o número de pessoas com direito ao benefício da aposentadoria cresceu e vem crescendo vertiginosamente até os dias atuais.

---

<sup>2</sup> Aquilo que está em falta para o preenchimento de uma quantia numérica.

Um fator importante para a Previdência Social é a expectativa de vida de sua população, porém no Brasil esse fator não está sendo motivo de comemoração, uma vez que do ponto de vista econômico, dadas as condições atuais em que se expandiu muito o número de aposentados, somadas à diminuição da taxa de fecundidade, leva-nos a crer que em poucos anos o Brasil sofrerá um colapso previdenciário. Uma vez que a receita do órgão responsável, o Instituto Nacional de Seguridade Social – (INSS), só diminuiu num momento em que as despesas só aumentaram.

De acordo com Carvalho (2009, p.35),

[...] quando o sistema da Previdência Social do país foi planejado, em 1940, a expectativa de vida do brasileiro era de 50 anos. Naquele cenário os gastos eram baixos para o contingente de cidadãos que gozariam do benefício da aposentadoria até o final da vida. Hoje a despesa para os cofres públicos é alta, uma vez que o número de cidadãos com idade avançada é alto e o Estado se vê diante da dívida.

A diminuição da taxa de fecundidade no Brasil, característica da nova sociedade, fez com que o número de contribuintes também diminuísse, num período em que a população do país nunca foi tão idosa, para tanto uma das saídas do Governo Federal foi tentar aprovar ainda esse ano no Congresso Nacional a polêmica Reforma da Previdência, que prevê em seu texto o aumento do período de contribuição do trabalhador, postergando assim para mais tempo o seu acesso ao benefício.

Para o trabalhador aposentado, uma saída encontrada para complementar o baixo valor do benefício, num país onde muitos se encontram em situações de verdadeiros arrimos de família foi voltar ou continuar no mercado de trabalho mesmo depois de aposentados.

Um estudo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – (IBGE)<sup>3</sup> no Censo de 2010, mostrou que houve um crescimento significativo no índice de envelhecimento populacional no Brasil, e que cerca de 27% das vagas de empregos disponíveis no mercado de trabalho eram oferecidas às pessoas com

---

<sup>3</sup> É uma organização pública responsável pelos levantamentos e gerenciamentos dos dados de estatísticas brasileiras. Organiza e executa o censo demográfico sobre a população nacional, reunindo dados sobre a vida das pessoas, entre outras informações, como o número de habitantes, o número de homens, mulheres e crianças, e etc (IBGE, 2017).

mais de 60 anos de idade, esse índice pode vir a aumentar ainda mais se o texto final da proposta da reforma da Previdência for aprovado pelo Congresso Nacional.

Segundo o *site* do Governo Federal (2017), a Proposta de Emenda à Constituição – (PEC)<sup>4</sup> 287/2016, visa uma reforma das atuais regras da Previdência no Brasil, segundo o próprio governo, essa mudança se faz necessário para que haja um equilíbrio nas contas da União. Para o ministro da Fazenda Henrique Meirelles o déficit do INSS em 2016 era de aproximadamente R\$150 bilhões, ou seja, cerca de 2,3 % do PIB<sup>5</sup> do país, estima-se que até o final de 2017 o valor ultrapasse os R\$180 bilhões.

Para que a reforma da Previdência seja aprovada no Congresso Nacional serão necessários pelo menos 308 votos em dois turnos, uma vez que se aprovada haverá uma mudança na Constituição Federal, o texto estabelece idade mínima para a aposentadoria de 65 anos para homens, de 62 anos para mulheres e contribuição mínima de 25 anos.

Em decorrência dessas mudanças na Previdência, do crescimento da expectativa de vida, aliada à qualidade de vida das pessoas, espera-se que esse envelhecimento da população, aumente as chances de permanência do trabalhador idoso em seu posto de trabalho.

Com essa mão de obra ainda ativa, somada à reinserção daqueles que já estavam inativos para o mercado de trabalho, faz-se necessário que haja um equilíbrio tanto para a indústria nos seus processos industriais como para o idoso, para que este não venha sofrer com a exclusão social, uma vez que nesta fase da vida o processo de adaptação é diferente em relação a uma força de trabalho mais jovem.

Diante de tantos desafios a serem vencidos no Brasil, cabe-nos uma reflexão se a sociedade brasileira está preparada para esse novo cenário social que se apresenta, e se o mercado de trabalho será capaz de absorver esses “novos” trabalhadores, ainda mais num período de recessão econômica como este?

---

<sup>4</sup> É uma atualização, um emendo à Constituição Federal. É uma das propostas que exige mais tempo para preparo, elaboração e votação, uma vez que modificará a Constituição Federal, em função disso, requer número máximo de votos e dois turnos de votação em cada uma das Casas legislativas, Câmara dos Deputados e Senado Federal. (CÂMARA DOS DEPUTADOS, 2017).

<sup>5</sup> É uma medida do valor dos bens e serviços que o país produz num período, na agropecuária, indústria e serviços (G1, 2017).

Este trabalho tem como objetivo geral realizar um estudo sobre a figura do idoso no Brasil e no mundo, o mercado de trabalho para o idoso, bem como sua importância, a necessidade e os impactos dessa mão de obra sobre o mercado de trabalho brasileiro, sobretudo numa sociedade econômica que está em processo de envelhecimento constante, agravada ano a após ano pela redução da força de trabalho jovem.

Visando atingir o objetivo geral proposto pelo estudo, definiram-se os seguintes objetivos específicos: analisar e apresentar a importância do idoso na sociedade brasileira como um todo, em especial no mercado de trabalho, identificando qual é o seu espaço de forma a levantar através de dados oficiais em qual segmento deste mercado esta mão de obra está sendo mais, ou melhor, aproveitada, além de apresentar quais as possíveis vantagens e desvantagens tanto para o trabalhador idoso, para o empregador e também para o jovem que divide as mesmas oportunidades.

Para tanto, a referida pesquisa terá uma abordagem quantitativa e será de natureza funcionalista e estatística. Funcionalista porque “baseia-se mais em uma interpretação dos objetos (fatos) do que propriamente em uma coleta de dados para a investigação” (FACHIN, 2006, p. 47).

Fachin (2006, p. 48), ainda descreve:

[...] o método funcionalista estuda a sociedade tomando como referência a função, ou seja, como um sistema organizado de atividades, relacionando sempre dois aspectos distintos: a - a sociedade como uma estrutura complexa de grupos sociais, em uma constante interação entre ações e reações. b - a sociedade como um sistema integrado de instituições, agindo e reagindo umas em relação às outras.

Estatístico porque segundo Fachin (2006, p. 48),

[...] aplica-se ao estudo dos fenômenos aleatórios, e praticamente todos os fenômenos que ocorrem na natureza são aleatórios, como as pessoas, o divórcio, um rebanho de galo, a atividade profissional, um bairro residencial, os produtos eletrodomésticos, a opinião pública etc. Sua função primordial é a representação e a explicação sistemática das observações quantitativas numéricas relativas a fatores oriundos das ciências sociais, tais como padrão cultural, comportamental, condições ambientais, físicas, psicológicas, econômicas, que ocorrem em determinada sociedade.

Fachin (2006, p. 48), ainda descreve,

O método estatístico relaciona-se com dois termos principais: população e universo, que, para certas teorias, têm o mesmo significado, ou seja, entendemos universo como o conjunto de fenômenos, todos os fatos apresentando uma característica comum, e população como um conjunto de números obtidos, medindo-se ou contando-se certos atributos dos fenômenos ou fatos que compõem um universo (FACHIN, 2006, p. 48).

Uma das principais técnicas que será utilizada para a pesquisa é a referência bibliográfica de especialistas no assunto, além de entrevistas que trazem dados já existentes de renomadas entidades como o Brasileiro de Geografia e Estatística – (IBGE) e o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – (IPEA)<sup>6</sup>.

Para Marconi e Lakatos (2009, p. 57):

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito, ou filmado sobre determinado assunto. (MARCONI e LAKATOS, 2009, p. 57).

A técnica utilizada obedecerá à pesquisa bibliográfica de documentos secundários e oficiais de entidades como os do IBGE e do IPEA. Apresentando dados através de pesquisas já realizadas destes, a atual situação do idoso brasileiro na sociedade como um todo, bem como: sua participação no mercado de trabalho; como o idoso é visto pela Previdência Social, por colegas de trabalho, sobretudo por aqueles mais jovens, inexperientes e ansiosos; o idoso, quando empregado, quais são as vantagens e desvantagens para este e para o empregador e por fim, a estatística dessa mão de obra crescente em diferentes segmentos de mercado.

---

<sup>6</sup> É uma fundação pública federal vinculada ao Núcleo de Assuntos Estratégicos da Presidência da República. Tem por finalidade realizar pesquisas e estudos sociais e econômicos. Suas atividades de pesquisa fornecem suporte técnico e institucional às ações do governo para formulação de políticas públicas e também programas de desenvolvimento (IPEA, 2017).

## 2 O IDOSO NO BRASIL

Neste capítulo será abordada como fundamentação teórica, a definição de idoso, seu crescimento populacional frente à redução da taxa de fecundidade, expectativa de vida e seus impactos na Previdência Social e os desafios de um Brasil idoso.

### 2.1 O Idoso

A fim de amenizar o termo pejorativo velho, que até então era destinado à pessoa com mais de 60 anos de idade, criou-se na França em 1962 a expressão “idoso”, que logo após foi adotada pelos órgãos oficiais aqui do Brasil, a essência em si pouco mudou, mas há quem diga que existem diferenças significativas entre os termos idoso, velho e da terceira idade.

Idoso, é aquele indivíduo que possui mais de 60 anos de idade independentemente de suas condições físicas, motoras ou psicológicas. Velho, termo não muito educado de se usar, uma vez que velho faz alusão a aquilo que não possui mais valor, remete ao envelhecimento que é um processo natural da vida onde tudo e todos deverão passar.

No entanto há mais um termo: a terceira idade, que transita entre o processo de envelhecimento e a aposentadoria, que para muitos, esta fase da vida é aquela em que o indivíduo tem mais foco na saúde, nos hábitos de vida saudável, no convívio familiar, ou seja, na qualidade de vida, sempre em busca da sobrevivência, no adiamento do inevitável, que é a morte.

Segundo Camarano (2007, p. 5):

[...] idoso, em termos estritos, é aquele que tem “muita” idade. A definição de “muita” traz uma carga valorativa. Os valores que referendam esse juízo dependem de características específicas do ambiente onde os indivíduos vivem. Logo, a definição de idoso não diz respeito a um indivíduo isolado, mas à sociedade como um todo (CAMARANO, 2007, p.5).

Camarano (2004, p. 4), ainda descreve:

Parte-se do princípio de que o envelhecimento de um indivíduo está associado a um processo biológico de declínio das capacidades físicas, relacionado a novas fragilidades psicológicas e comportamentais. Então, o estar saudável deixa de ser relacionado com a idade cronológica e passa a ser entendido como a capacidade do organismo de responder às necessidades da vida cotidiana, a capacidade e a motivação física e psicológica para continuar na busca de objetivos e novas conquistas pessoais e familiares.

De acordo com o Estatuto do Idoso (2003):

Art. 2º O idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade. (BRASIL, 2003).

Ainda, para o Estatuto do Idoso, cabe à família, à comunidade, à sociedade como um todo e inclusive ao Poder Público, direitos básicos à vida do idoso, conforme descreve artigo abaixo:

Art. 3º. É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária. (BRASIL, 2003).

Conhecidas as principais definições do idoso, sua importância na sociedade e a responsabilidade de todos para com este, faz-se necessário definir onde encontrá-los, quem os são, quantos são, entre outros.

## **2.2 O Envelhecimento no Mundo**

Uma das maiores preocupações do século XXI é com relação ao considerável aumento da população idosa não só entre alguns países, mas no mundo.



Segundo o pesquisador José Alberto Magno de Carvalho, que já foi presidente da Associação Brasileira de Estudos Populacionais – (ABEP)<sup>7</sup> e da *International Union for Scientific Study of the Population – (IUSSP)*<sup>8</sup>, em matéria divulgada pelo *site* do G1 publicada em 29 de outubro de 2011, disse que:

[...] a questão da idade já ultrapassa a preocupação com os problemas ambientais e de sustentabilidade como principal desafio para a demografia global; muitos se preocupam com o excesso de população no mundo atual, mas está na hora de começarmos a nos preocupar com a escassez de pessoas (CARVALHO, 2011).

Dados oficiais da Organização das Nações Unidas – (ONU)<sup>9</sup>, em 2011 apontaram que havia naquele ano 893 milhões de pessoas com mais de 60 anos, mas que no meio do século este número passará de 2,4 bilhões.

A ONU (2011) afirma que a principal tendência da demografia global é que na maior parte dos países do mundo a população não cresça mais, ou cresça menos do que no passado. Somente na África há um crescimento populacional ainda grande, com média acima de 3 filhos por mulher, ou seja, 4,64.

Em contrapartida na Europa, a taxa de natalidade é de 1,53, e 2,03 na América do Norte e na Ásia. Na China e na Índia, países que já têm uma população de mais de um bilhão de pessoas, a estabilidade da população deve ser atingida em poucas décadas.

Para Carvalho (2017, p. 59), “a mudança demográfica faz com que o desafio ambiental de fazer com que haja recursos para uma população formada por bilhões de pessoas, seja menor do que no passado. Ele não está resolvido, mas é menos urgente se considerarmos a queda na fecundidade”.

O gráfico 1, a seguir, mostra o panorama geral de alguns países em que há uma parcela significativa de idoso naquela população em especial:

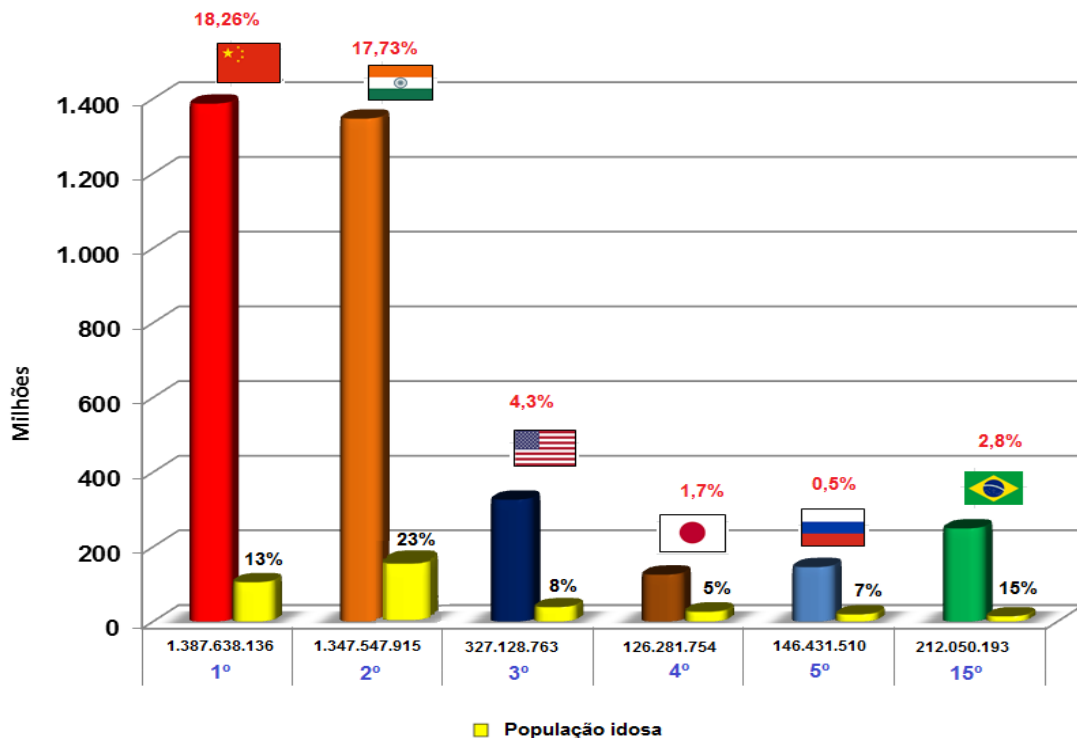
---

<sup>7</sup> É uma sociedade civil, de direito privado, de cunho nacional, de interesse coletivo e caráter técnico-científico, sem fins lucrativos, com autonomia financeira, aberta a todos os interessados nos estudos e investigações populacionais com objetivo de promover, através do aproveitamento de todos os meios científicos, tecnológicos e institucionais ao seu alcance, e o desenvolvimento dos estudos demográficos (ABEP, 2017).

<sup>8</sup> Organização internacional criada em Paris em 1928 que promove o estudo científico da população, incentiva o intercâmbio entre pesquisadores de todo o mundo e estimula o interesse em questões populacionais. (IUSSP, 2017).

<sup>9</sup> É uma organização internacional formada por países que se reuniram voluntariamente para trabalhar pela paz e desenvolvimento mundiais (NAÇÕES UNIDAS, 2017).

Gráfico 1: População idosa no mundo.



Fonte: Elaborado pelo autor, (Site ISTOÉ, 2017, pnd)\*

A China lidera o *ranking*<sup>10</sup> em dois aspectos diferentes: a - detém 18,26% da população mundial, b - possui também a maior população idosa, cerca de 13% da população deste país tem mais de 60 anos, na sequência vem outro gigante em população; a Índia, com aproximadamente 18% da população mundial, 23% dela é composta por idosos.

Na sequência estão os Estados Unidos que detém 4,3% da população mundial e destes, 8% são de idosos, logo atrás vem o Japão, com apenas 1,7% da população mundial ocupando o quarto lugar nesse *ranking*, de sua população total, 5% são de idosos. E em quinto lugar vem a Rússia que possui apenas 0,5% da população mundial, mas no entanto 7% de sua população é composta por idosos.

O Brasil por sua vez ocupa a 15ª posição, possui 2,8% da população do planeta, sendo 15% dessa são de pessoas que atingiram mais de 60 anos, é um dos maiores índices de população idosa do mundo se comparados aos demais países, obviamente dentro de suas respectivas proporções.

\* Por se tratar de citação direta obtida de fontes digitais.

<sup>10</sup> É uma classificação ordenada de acordo com critérios pré-determinados.

15% de uma população é considerado um número bem expressivo, uma vez que esse número só tende a crescer, agravado pela baixa taxa de fecundidade no país que também diminuiu expressivamente nas últimas décadas.

Para alguns pesquisadores de tendências populacionais, entretanto, além de irreversível, o processo de envelhecimento da população não garante, totalmente, a sustentabilidade, e ainda é preciso pensar em reduzir o número de pessoas no mundo para poder tornar a vida possível.

Segundo Ehrlich (2017), professor de estudos populacionais de Stanford nos Estados Unidos da América – (EUA), em entrevista ao *site* G1 em 31 de outubro de 2011, disse que o envelhecimento é inevitável se quisermos ter sustentabilidade e a preocupação com a redução e envelhecimento da população não faz sentido, e as pessoas deveriam comemorar quando a população do mundo começar a diminuir.

### **2.3 O Envelhecimento no Brasil**

Em 1991, segundo dados do IBGE (2000), a população de idosos no Brasil representava mais de 10 milhões de brasileiros, já em 2000 os dados apontaram que esta população já ultrapassava a marca de 14 milhões de pessoas, comprovando que o país vem sofrendo de envelhecimento.

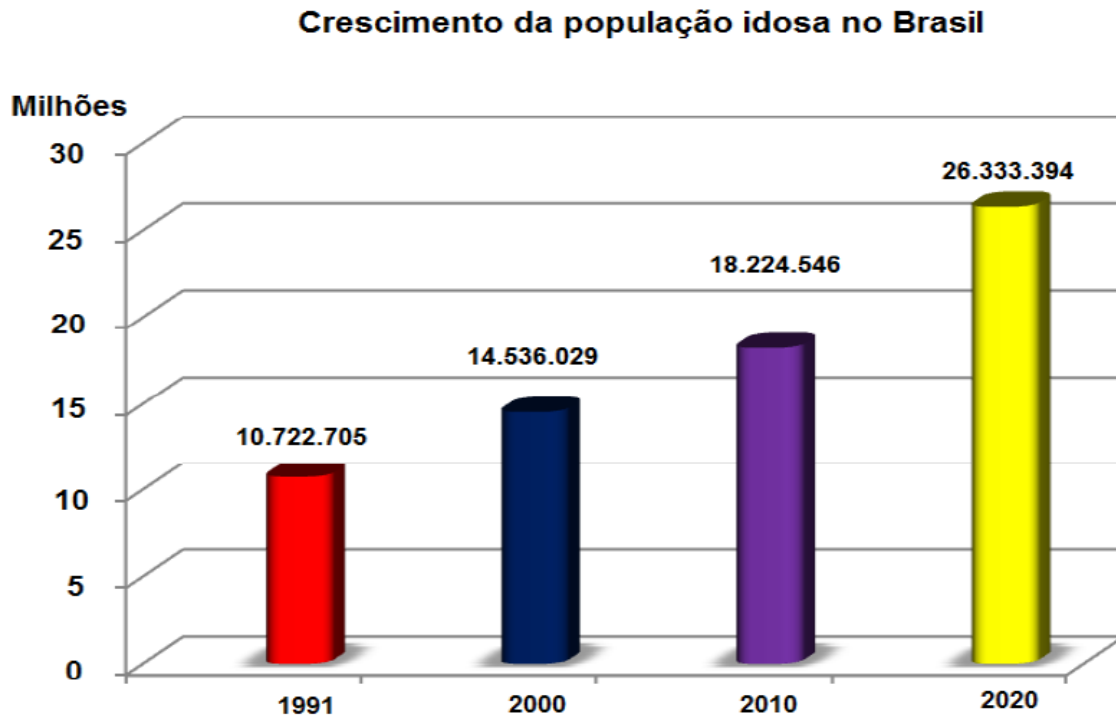
Reflexos de um país que vem sofrendo há anos um processo de envelhecimento populacional expressivo comparado a outros países pelo mundo. O Brasil já foi considerado um país de população jovem, no entanto a realidade atual tem se mostrado outra.

Segundo dados demográficos do IBGE do Censo<sup>11</sup> de 2010 revelaram que a população idosa no Brasil está crescendo vertiginosamente. Em 1991 a população idosa era em torno de 11 milhões de pessoas, passando para mais de 14,5 milhões em 2000, chegando a 18,22 milhões em 2010, podendo chegar a mais de 26,33 milhões de pessoas em 2020. Conforme gráfico 2, a seguir:

---

<sup>11</sup> Censo ou recenseamento demográfico é um estudo estatístico referente a uma população que possibilita o recolhimento de várias informações, tais como o número de homens, mulheres, crianças e idosos, onde e como vivem as pessoas. Esse estudo é realizado, normalmente, de dez em dez anos, na maioria dos países.

Gráfico 2: Crescimento da população idosa no Brasil.



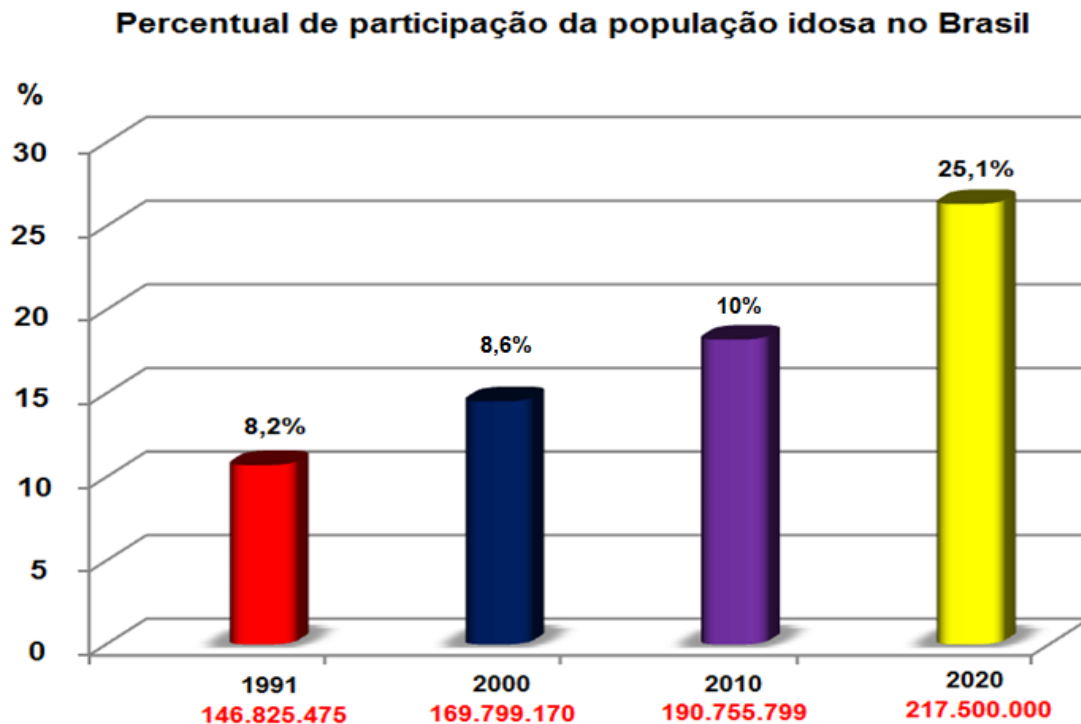
Fonte: Elaborado pelo autor segundo base de dados do Censo do IBGE, 2010, pnd\*

Do ponto de vista do percentual de participação da população idosa dentro da população geral fica mais evidente que o crescimento do número de idosos no Brasil está crescendo a passos largos. Conforme gráfico 3, a seguir:

---

\* Por se tratar de citação direta obtida de fontes digitais.

Gráfico 3: Percentual de participação da população idosa no Brasil.



Fonte: Elaborado pelo autor segundo base de dados do Censo do IBGE, 2010, pnd\*

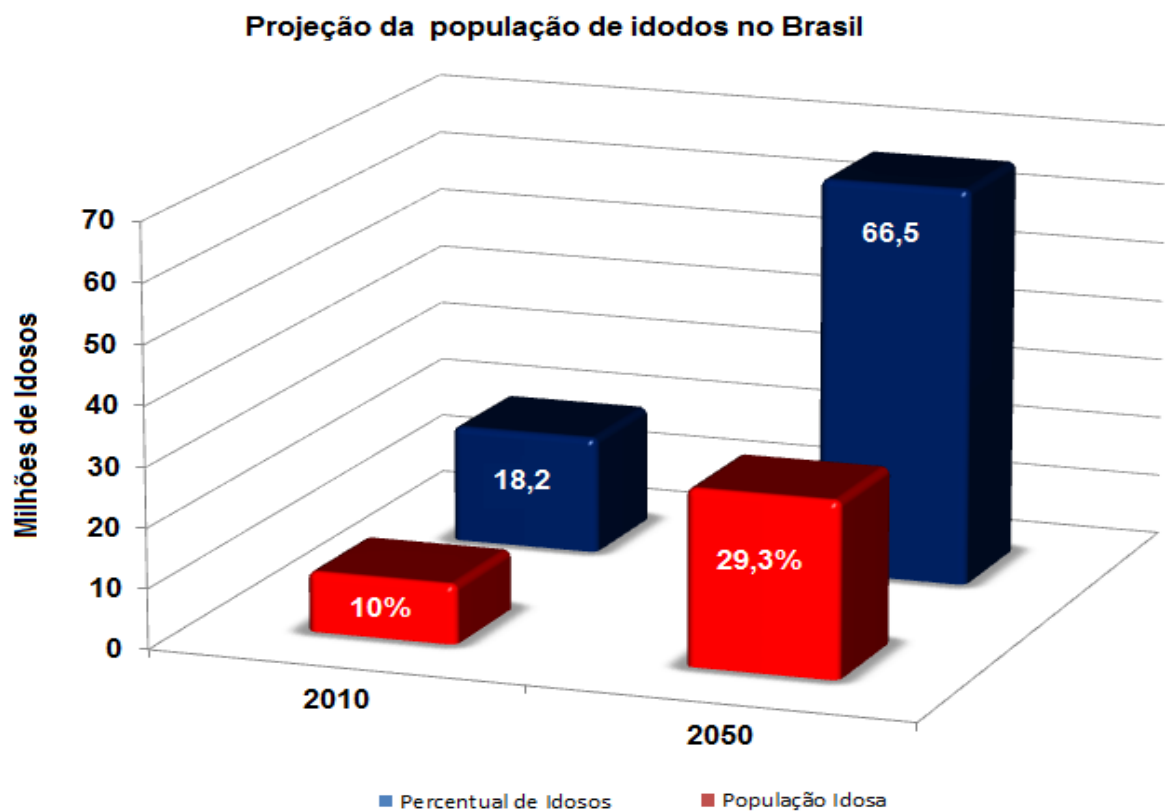
Em 1991 quando a população no país era de aproximadamente de 147 milhões de pessoas, a parcela de idoso naquele ano era de apenas 8,2%, em 2000 cresceu razoavelmente para 8,6% quando a população era em torno de 170 milhões de pessoas, em 2010 subiu para 10%, quando a população daquele ano atingia mais de 190 milhões de pessoas, uma diferença de apenas 1,4% em relação à década anterior, já a projeção segundo o IBGE (2010 a) para o ano de 2020 prevê-se um notável crescimento populacional, podendo chegar a mais de 217 milhões de pessoas, e o percentual de idosos está estimado em 25% dessa população.

De 1991 a 2020 a diferença entre a população geral é de aproximadamente 71 milhões de pessoas (16,9%), ou seja, nos últimos 30 anos a população idosa triplicou, mostrando que o crescimento expressivo da população idosa é uma realidade do país já há alguns anos e para manter o mesmo percentual de idosos de 1991 (8,2%) entende-se que a população brasileira deveria ser de aproximadamente 440 milhões de pessoas.

\* Por se tratar de citação direta obtida de fontes digitais.

Em 2010 os dados do IBGE mostraram que a população brasileira idosa havia chegado a mais de 18 milhões de pessoas, naquele ano o percentual não ultrapassava 10% da população total. Em 2050 estima-se que o percentual de idoso chegue a 29,3% da população total, ou seja, 66,5 milhões de idosos. Conforme gráfico 4, a seguir:

Gráfico 4: Projeção da população de Idosos no Brasil.

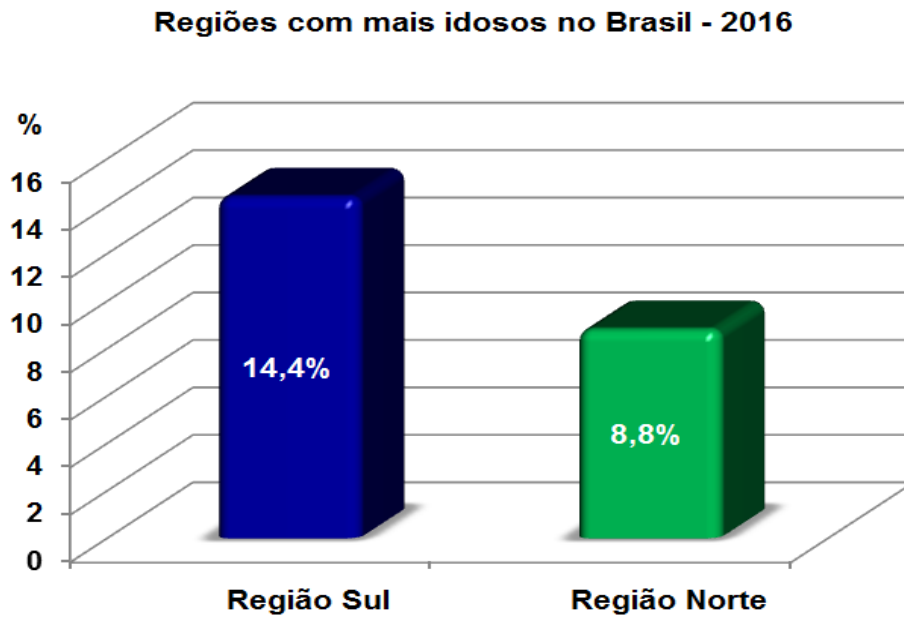


Fonte: Elaborado pelo autor segundo base de dados do Censo do IBGE, 2010, pnd\*

A maior concentração de idosos no Brasil está na região Sul do país, com cerca de 14% dessa população, mais precisamente no estado do Rio Grande do Sul, na região Norte esse percentual não chega a 9%. Conforme gráfico 5, a seguir:

\* Por se tratar de citação direta obtida de fontes digitais.

Gráfico 5: Regiões com mais idosos no Brasil.



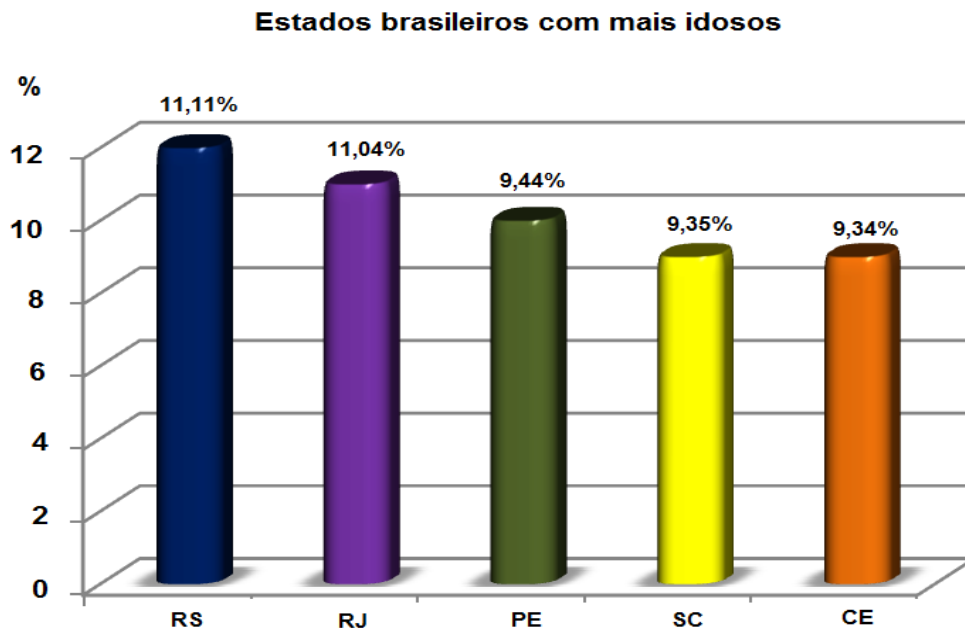
Fonte: Elaborado pelo autor segundo base de dados do Censo do PNAD, 2016, pnd)\*

Dos 26 estados brasileiros (IBGE, 2016), 5 deles se destacaram, pois, juntos detêm mais de 50% do total de idosos no Brasil, são eles: Rio Grande do Sul - (RS) com 11,11%, seguido do Rio de Janeiro - (RJ) com 11,04%, Pernambuco - (PE) com 9,44%, Santa Catarina - (SC) com 9,35% e por fim o Ceará - (CE), com 9,34%. Conforme gráfico 6, a seguir:

---

\* Por se tratar de citação direta obtida de fontes digitais.

Gráfico 6: Estados brasileiros com mais idosos.



Fonte: Elaborado pelo autor segundo base de dados do Censo do PNAD, 2016, pnd)\*

Esse processo, em contrapartida, recebe a contribuição de outro fator importantíssimo numa sociedade organizada: a redução da taxa de fecundidade que se instaurou no Brasil, em decorrência dos novos estilos de vida da sociedade, sobretudo com o aumento da taxa de escolaridade da população.

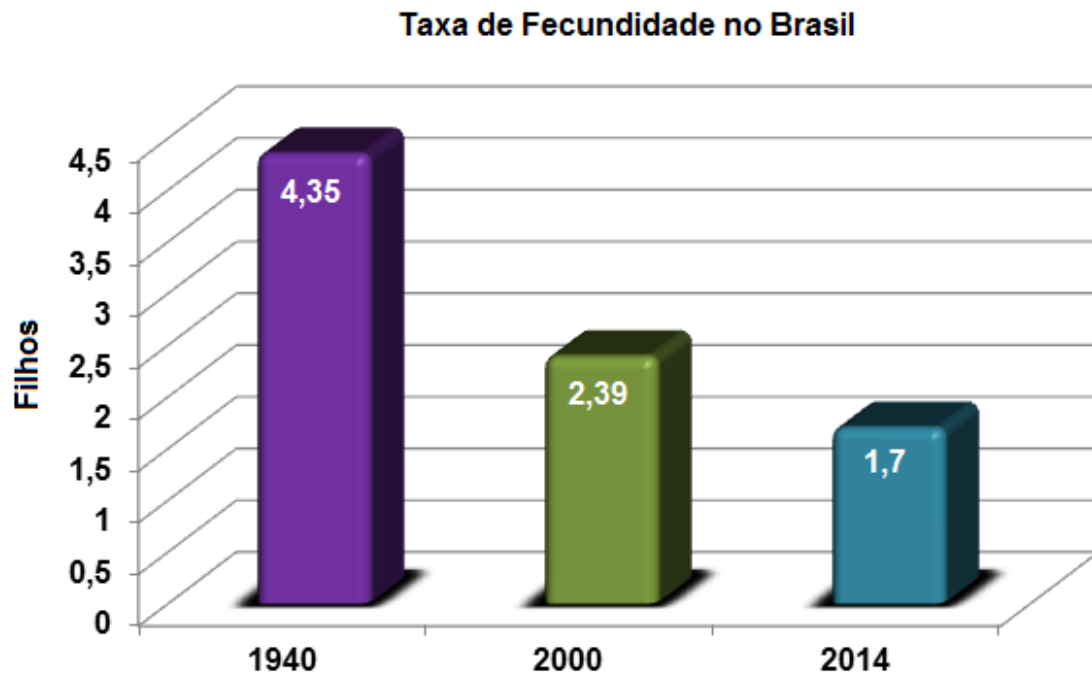
O gráfico 7, a seguir, mostra os últimos índices do IBGE (2010 b) sobre taxa de fecundidade do brasileiro:

---

\* Por se tratar de citação direta obtida de fontes digitais.



Gráfico 7: Taxa de Fecundidade do Brasileiro.



Fonte: Elaborado pelo autor segundo base de dados do Censo do IBGE, 2010, pnd)\*

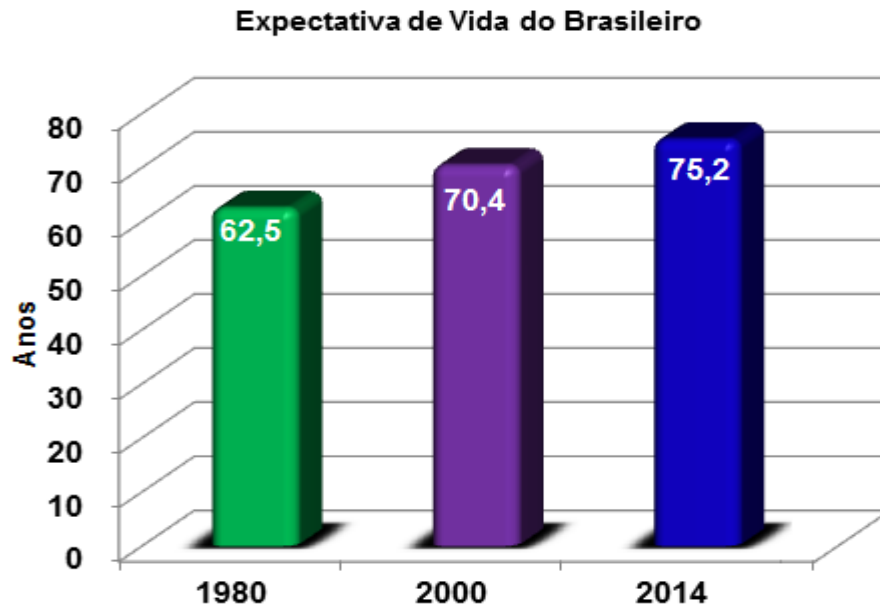
Segundo o IBGE (2010 a), em 1940 o casal brasileiro possuía em média 4,35 filhos, em 2000 esse número caiu para 2,39 filhos e em 2014 atingiu a casa de 1,7 filhos, ou seja, se os números de idosos continuarem a crescer atrelados à redução de filhos no Brasil, o país poderá sofrer um colapso.

Em poucos anos terá mais gente idosa do que jovens no mercado de trabalho, desencadeando uma série de questionamentos a fim de se encontrar uma solução para esse impasse social. O gráfico 8, a seguir, mostra a evolução da expectativa de vida do brasileiro:

---

\* Por se tratar de citação direta obtida de fontes digitais.

Gráfico 8: Expectativa de Vida do Brasileiro.



Fonte: Elaborado pelo autor segundo base de dados do Censo do IBGE, 2010, pnd)\*

Em 1980 a expectativa de vida era de 62,5 anos, em 2000 atingiu a marca de 70,4 anos, e em 2014 chegou a 75,2 anos.

Xavier (2016) (ANEXO G), repórter da Rádio Câmara de Brasília – (DF), disse que a Organização Mundial da Saúde – (OMS)<sup>12</sup> estimou em 2016 que em 35 anos um em cada três brasileiros será idoso e de acordo ainda com o relatório divulgado pela OMS o número de pessoas idosas no mundo em 2050 vai duplicar.

Para a OMS (2016), no Brasil, esse número pode triplicar, levando o país a ser considerada uma nação envelhecida, ocupando a sexta posição da população mais idosa do planeta de acordo com sua classificação que atualmente é dada a países como Canadá, França e Inglaterra.

Com envelhecimento constante da população atrelada à longevidade alcançada das últimas gerações em decorrência de diversos fatores tais como uma melhor alimentação, mudança de hábitos, práticas de atividades físicas entre outras, requer que cada vez mais o país busque criar políticas públicas a fim de atender essa parte de população que vive mais e melhor.

\* Por se tratar de citação direta obtida de fontes digitais.

<sup>12</sup> É uma agência especializada em saúde, fundada no ano de 1948 e é subordinada à Organização das Nações Unidas. A sede da OMS é em Genebra, na Suíça (NAÇÕES UNIDAS, 2017).

Segundo Hoffman (2016), coordenadora de saúde da pessoa idosa do Ministério da Saúde<sup>13</sup>, as pessoas vivem mais em razão de melhorias na nutrição, nas condições sanitárias, nos avanços da medicina, nos cuidados com a saúde, no ensino e no bem-estar econômico.

Diante deste cenário, com a população mundial de idosos crescendo ano após ano, em especial no Brasil, faz com que políticas públicas sejam criadas e implementadas a fim de atender cada vez mais e melhor essa parcela da sociedade, o envelhecimento da população requer desafios econômicos, sociais e culturais a serem enfrentados. Em entrevista ao jornal PAHO em 15 de março de 2016, Maria Cristina Hoffman (2016), disse que:

[...] envelhecimento também apresenta desafios sociais, econômicos e culturais para indivíduos, para famílias e para sociedade em geral. É fundamental a união de esforços entre Executivo, Legislativo e o Judiciário e a sociedade em geral, pois precisamos planejar ações que respondam às reais necessidades desta população, que garantam os direitos e as conquistas das pessoas idosas (HOFFMAN, 2016).

Um dos primeiros passos dados pelo poder público em prol do idoso foi a criação do Estatuto do Idoso que tramitou no Congresso Nacional por sete longos anos até que em outubro de 2003 foi sancionado, tornando-se Lei, a lei de nº 10.741/2003.

Ao longo de seus 118 artigos da Lei são tratadas questões fundamentais, desde garantias prioritárias aos idosos, até aspectos relativos a transportes públicos, passando pelos direitos à liberdade, à vida, além de especificar as funções das entidades de atendimento, trata também de questões de educação, cultura, esporte e lazer, dos direitos à saúde através do Sistema Único de Saúde – (SUS)<sup>14</sup>, da garantia ao alimento, da profissionalização e do trabalho, da previdência social, dos crimes contra eles e da habitação através da obrigatoriedade de reserva de 3% de unidades residenciais em programas habitacionais subsidiados por recursos públicos.

---

<sup>13</sup> Ministério da Saúde é o órgão do Poder Executivo Federal responsável pela organização e elaboração de planos e políticas públicas voltados para a promoção, prevenção e assistência à saúde dos brasileiros (PORTAL SAÚDE, 2017).

<sup>14</sup> Sistema nacional que passou a oferecer a todo cidadão brasileiro acesso integral, universal e gratuito a serviços de saúde (PORTAL SAÚDE, 2017).

O autor do projeto de lei que originou o Estatuto do idoso foi o senador Paulo Paim do Partido dos Trabalhadores do Rio Grande do Sul – (PT- RS). O Estatuto do Idoso garante diversos direitos à população idosa, dentre eles se destacam; o atendimento preferencial no SUS, transporte público coletivo gratuito para os que possuem idade acima de 65 anos, meia entrada em atividades de cultura, esporte e lazer e outros benefícios.

Segundo Paim (2016) (ANEXO G), “devido à legislação dura que fizemos através da criação do Estatuto do Idoso ao meu entendimento, diminuiu, embora ainda seja muito alto, o índice de agressão ao idoso por parte da própria família”.

Paim (2016), completa:

Eu, quando estava produzindo o Estatuto do Idoso, tive uma experiência de um mês no Japão. Fui convidado, como autor do Estatuto, para ver a experiência deles. Lá, o idoso é visto como um mestre, como um sábio. Tanto que ele se aposenta e passa a ser um consultor em outras empresas, para que sua sabedoria, que só o tempo nos dá, seja transmitida para os mais jovens. Essa cultura, que nós aqui não temos, é que percebi que lá eles têm e que o estatuto sinaliza nesta linha. Agora, é importante que o nosso povo incorpore na íntegra o estatuto, que as pessoas conheçam o estatuto e aí, com certeza, vamos valorizar mais os idosos (PAIM, 2016).

Para Paim (2016), o Brasil alcançou diversos avanços sociais no que tange à população com mais idade, e que a legislação atual consegue atender mesmo que minimamente essas pessoas. No entanto, para ele, há ainda muitos desafios a serem enfrentados não somente pelo poder público, mas também para toda a sociedade em geral.

### 3 OS CUIDADOS COM A VELHICE

Há diversos países onde a figura do idoso para os mais jovens é a representação do conhecimento e da experiência, obtidas ao longo de seus anos de vida. O Japão é um bom exemplo de como se deve tratar seus idosos, lá, estes são tratados com muito amor, respeito e admiração.

No Brasil o cenário é praticamente antagônico, não se respeita esta condição humana, um bom exemplo disso são as notícias de jornais e televisão sobre casos de violências contra pais e mães idosos, como a já publicada em 26 de Maio de 2017 na página da UOL, que trouxe a manchete de um homem de 37 anos que agredia a mãe de 84. Uma cena que se torna cada vez mais comum nos noticiários ou ainda na simples falta de respeito que há na utilização inadequada de vagas de estacionamentos destinados a esse público idoso, entre outros. Reflexões de uma sociedade que precisa evoluir muito em diversos aspectos, inclusive ao que tange ao idoso.

No Brasil existe o “Disque 100”, figura 1, a seguir, que é um canal do Departamento de Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos que funciona diariamente das 8h às 22h, inclusive nos fins de semana e feriados.

Figura 1: Material de Divulgação do Disque 100.



Fonte: Secretaria dos Direitos Humanos (2017).

Segundo o *site* do Ministério dos Direitos Humanos<sup>15</sup> (2017);

O “Disque 100” tem a competência de receber, examinar e encaminhar denúncias e reclamações, atuar na resolução de tensões e conflitos sociais que envolvam violações de direitos humanos, além de orientar e adotar providências para o tratamento dos casos de violação de direitos humanos, podendo agir de ofício e atuar diretamente ou em articulação com outros órgãos públicos e organizações da sociedade. As denúncias poderão ser anônimas ou, quando solicitado pelo denunciante, é garantido o sigilo da fonte das informações (MINISTÉRIO DOS DIREITOS HUMANOS, 2017).

As denúncias recebidas são analisadas e encaminhadas aos órgãos de proteção, defesa e responsabilização, de acordo com a competência e as atribuições específicas, priorizando o Conselho Tutelar como porta de entrada nas situações de crianças e adolescentes, no prazo de 24 horas, mantendo em sigilo a identidade da pessoa denunciante.

A fim de ajudar na conscientização da não violência contra o idoso, a Secretaria de Direitos Humanos, estabeleceu o dia 15 de junho de cada ano, como o dia em que todos possam refletir sobre a importância que este tema tem sobre a sociedade, é uma forma de chamar a atenção sobre este problema que afeta milhões de pessoas no Brasil.

Este canal pode ser acessado através de discagem direta e gratuita do número 100, envio de mensagem para o *e-mail* e através do *site*. É um serviço de utilidade pública da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República - (SDHPR), órgão destinado a receber demandas relativas a violações de direitos humanos, em especial as que atingem populações com vulnerabilidade acrescida, como: crianças e adolescentes, pessoas idosas, pessoas com deficiência, pessoas em situação de rua e outros, como quilombolas, ciganos, índios, pessoas em privação de liberdade.

De janeiro a abril de 2017, segundo o *site* da Secretaria de Direitos Humanos, “O Disque 100” recebeu mais de 12 mil denúncias de violência contra idosos em todo o país.

Segundo o levantamento da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (2017) nos últimos 6 anos (2011 a 2016) mostrou que a maioria das denúncias recebidas de violência contra o idoso através do Disque 100, foram contra

---

<sup>15</sup> Disponível em: <<http://www.sdh.gov.br/disque100/disque-direitos-humanos>>. Acesso em 15 de outubro de 2017.

o idoso do sexo feminino, ou seja, das mais de 180 mil denúncias, 114.401 foram somente contra elas, mostrando que mesmo com a Lei Maria da Penha<sup>16</sup> em pleno vigor no país, as mulheres são ainda as que mais sofrem violência no Brasil, mesmo nesta fase da vida que requer mais atenção e cuidados. Conforme tabela 1, a seguir:

Tabela 1: Quantidade de denúncias contra os idosos.

<b>Disque 100 - Violência contra o Idoso</b>				
<b>Ano</b>	<b>Qtde. Denúncias</b>	<b>Idosas</b>	<b>Idosos</b>	<b>Não informado</b>
2011	8.944	6.047	2.566	381
2012	23.402	15.520	6.776	1.106
2013	44.181	28.317	13.019	2.845
2014	30.987	19.423	9.951	2.313
2015	36.462	22.359	10.848	3.255
2016	37.621	22.735	10.987	3.899
<b>Total de Denúncias</b>	<b>181.597</b>	<b>114.401</b>	<b>54.147</b>	<b>13.799</b>

Fonte: Elaborado pelo autor segundo base de dados da SDH, 2017, pnd\*

A Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (2016) destacou quais foram as violências mais praticadas contra os idosos naquele ano. Conforme tabela 2, a seguir:

Tabela 2: Principais violências praticadas contra a pessoa idosa no Brasil.

<b>Principais violências praticadas contra a pessoa idosa no Brasil</b>		
<b>Disque 100 - 2016</b>		
<b>Violência Psicológica</b>	<b>Violência por Negligência</b>	<b>Violência por abuso financeiro</b>
Ameaça	Abandono	Extorsão
Calúnia/difamação	Assistência à saúde	Furto
Hostilização	Limpeza e higiene	Roubo
Humilhação	À alimentação	Retensão do benefício
Subtração de incapaz	Ao amparo	Estelionato

Fonte: Elaborado pelo autor (SDH, 2017, pnd)\*

<sup>16</sup> É o nome dado a uma legislação brasileira que garante a proteção das mulheres contra qualquer tipo de violência doméstica, seja física, psicológica, patrimonial ou moral (CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA, 2017).

\* Por se tratar de citação direta obtida de fontes digitais.

\* Por se tratar de citação direta obtida de fontes digitais.

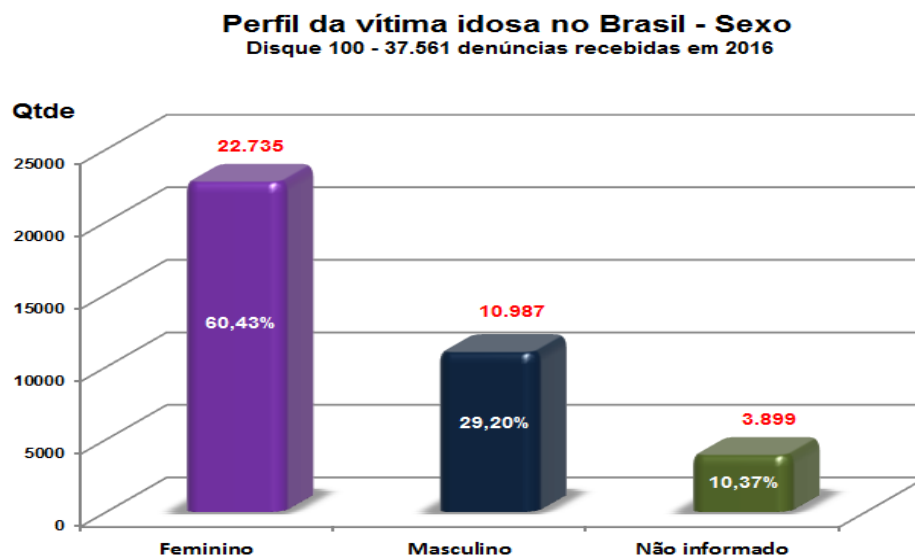
Estas violências estão divididas em três grandes grupos destacados pela Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República: “Violência Psicológica”; onde estão tipificadas em ameaças, quando o idoso é ameaçado tanto de ser agredido fisicamente como de ser abandonado, calúnias, hostilizações, humilhações e subtração de incapaz.

No segundo grupo “Violência por Negligência”: encontra violência de abandono por parte de familiares, falta de assistência médica, seja por parte de familiares ou até mesmo do poder público, falta de limpeza, higiene, alimentação, há casos em que idosos não recebem a alimentação adequada, seja pela falta de qualidade ou até mesmo da quantidade recomendada.

O último grupo “Violência por abuso financeiro”: são extorsões, furtos, roubos, retenções do benefício e estelionatos, é uma prática comum contra o idoso, pois estes muitas vezes não percebem a má fé do criminoso e acabam caindo em golpes, outra prática comum é a retenção do benefício da aposentadoria, há familiares que retém pra si o dinheiro do aposentado/pensionista, muitas vezes deixando o idoso passar por diversas dificuldades financeiras.

As principais vítimas de todas as violências destacadas acima são as idosas. Conforme gráfico 9, a seguir:

Gráfico 9: Perfil da vítima idosa no Brasil – 2016.



Fonte: Elaborado pelo autor segundo base da SDH (2017, pnd\*)

\* Por se tratar de citação direta obtida de fontes digitais.



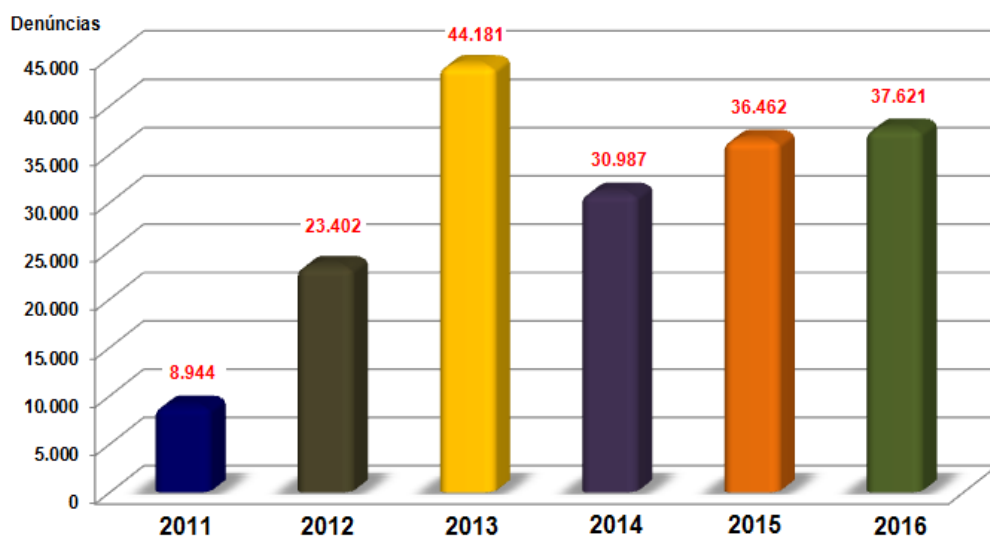
A Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República apontou que das mais de 37 mil denúncias de violências contra os idosos recebidas em 2016, 60,43% eram contra elas, ou seja, 22.735 mil agressões, contra 29,20% sofridas por homens, que não chegou à metade do que elas sofreram: 10,987 denúncias.

Esses números mostram que a mulher é a principal vítima até mesmo quando estas são idosas.

O ano que mais se destacou no volume total de denúncias foi o de 2013 com mais de 44 mil denúncias, sendo 28.317 só contra a mulher idosa, mais uma vez o sexo frágil desponta na quantidade de denúncias recebidas. Conforme gráfico 10, a seguir:

Gráfico 10: Quantidade de denúncias de violência contra os idosos.

Disque 100 – Quantidade de denúncias de violência contra o idoso no Brasil.



Fonte: Elaborado pelo autor segundo base da SDH (2017, pnd\*)

O número de violência contra a mulher idosa pode ter sido ainda maior naquele ano se nas quase 4 mil denúncias recebidas (gráfico 9) tivessem sido informados também o sexo da vítima.

De todas as denúncias advindas de todos os estados do Brasil recebidas pelo Disque 100, quatro estados disputam o 1º, 2º e o 3º lugar no *ranking* de campeões em violência contra o idoso, conforme tabela 3, a seguir:

\* Por se tratar de citação direta obtida de fontes digitais.

Tabela 3: *Ranking* de Estados com mais denúncias de violência contra o idoso.Disque 100 – *Ranking* de Estados com mais denúncia de violência contra o Idoso.

Posição / Ano	2011	2012	2013	2014	2015	2016
1º Lugar	São Paulo 1.177	Rio de Janeiro 3.253	São Paulo 7.411	São Paulo 6.147	São Paulo 7.809	São Paulo 8.538
2º Lugar	Rio de Janeiro 1.176	São Paulo 3.020	Rio de Janeiro 6.683	Rio de Janeiro 4.358	Rio de Janeiro 4.556	Rio de Janeiro 4.550
3º Lugar	Bahia 872	Bahia 1.859	Minas Gerais 3.707	Minas Gerais 2.672	Minas Gerais 3.281	Minas Gerais 4.129
Último	Roraima 4	Roraima 19	Roraima 24	Roraima 20	Roraima 36	Roraima 26
Total (1º, 2º, 3º)	3.225	8.132	17.801	13.177	15.646	17.217
Denúncias do ano	8.994	23.402	44.181	31.780	36.462	37.621
Percentual	35,80%	34,70%	40,30%	41,50%	43,00%	45,70%

Fonte: Elaborado pelo autor segundo base da SDH (2017, pnd\*)

O estado de São Paulo é líder absoluto nesse lamentável pódio, somente em 2012 perdeu a colocação para o estado do Rio de Janeiro, no entanto logo reassumiu sua liderança, este por sua vez mantém a segunda colocação na classificação geral, e em todos os estados, independente da sua posição, o índice de violência contra o idoso do sexo feminino é bem superior ao idoso do sexo masculino, outra evidência que mostra que a violência contra a mulher é figura presente em todos os estados da federação.

Os estados da Bahia - BA e Minas Gerais - MG “brigam” pela terceira colocação, este último tem se mantido na terceira posição até o ano de 2016. Na última colocação vem o estado de Roraima, seus números são baixos comparados aos demais estados, mas ainda não é algo a ser comemorado, infelizmente têm sim registrados casos de violência contra o idoso.

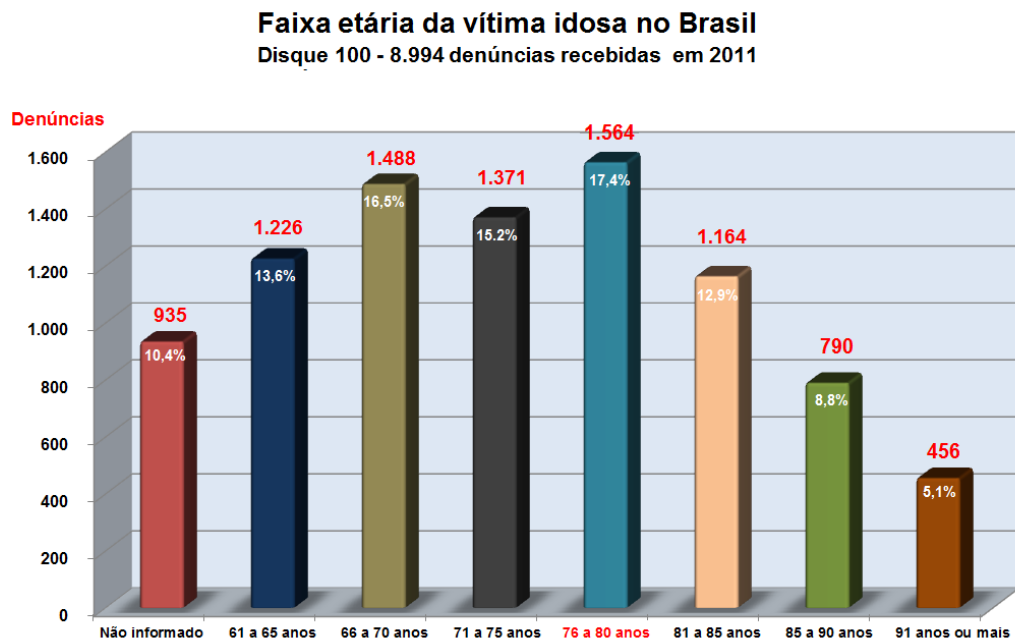
Um dado interessante a ser observado é que onde a população é mais rica economicamente e culturalmente são registrados os maiores índices de violência contra a pessoa idosa, levantando questionamentos se esses altos índices se dão pelo fato das pessoas denunciarem mais ou porque essas regiões concentram a maior parte da população do país frente aos outros estados.

Estudos realizados pela Secretaria dos Direitos Humanos em 2011 mostraram que a violência contra o idoso tem ocorrido em qualquer idade a partir dos seus 61 anos, no entanto uma faixa etária em especial tem chamado a atenção, que é a dos 71 a 76 anos, onde a quantidade de denúncias se destacou pela expressiva

\* Por se tratar de citação direta obtida de fontes digitais.

quantidade diante das demais faixas, das quase 9 mil denúncias recebidas naquele ano, 1.564 foram somente nesta faixa etária específica. Para a SDH é nessa fase da vida que os idosos sofrem mais violência, conforme gráfico 11, a seguir:

Gráfico 11: Faixa etária da vítima idosa no Brasil.

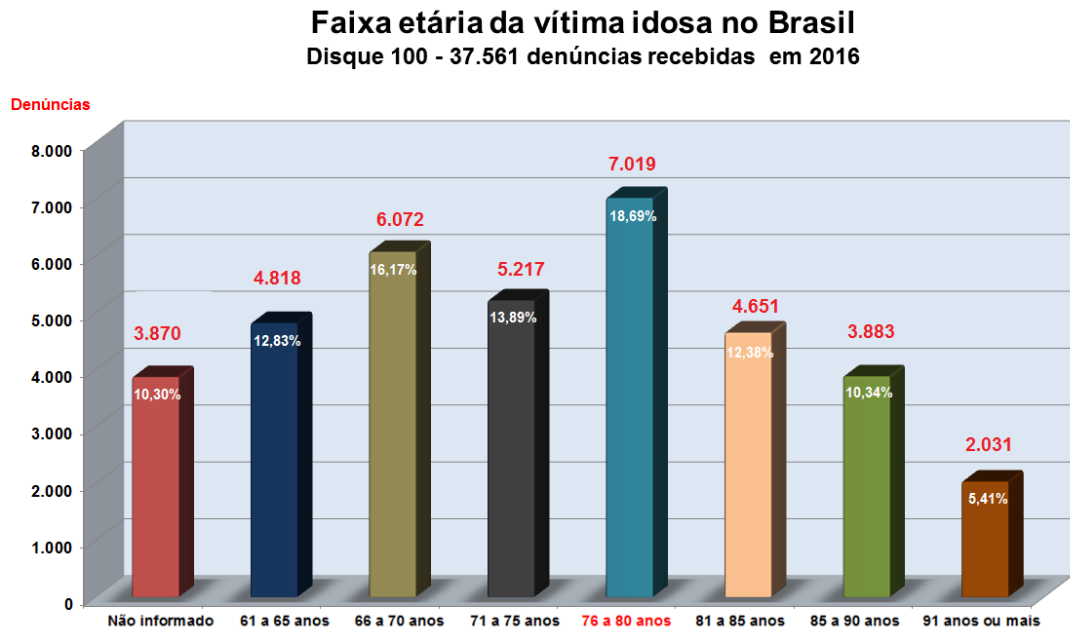


Fonte: Elaborado pelo autor segundo base da SDH (2017, pnd\*)

Se em 2011 o número de denúncias recebidas pelo “Disque 100” de violência contra o idoso era em torno de 9 mil, em 2016 esse número quadruplicou em todas as faixas etárias, conforme gráfico 12, a seguir, no entanto a faixa etária que continuou em evidência foi a dos 76 a 80 anos, ou seja, 5 anos se passaram e a violência contra a pessoa idosa em especial nesta faixa etária continuou expressiva.

\* Por se tratar de citação direta obtida de fontes digitais.

Gráfico 12: Faixa etária da vítima idosa no Brasil – 2016.

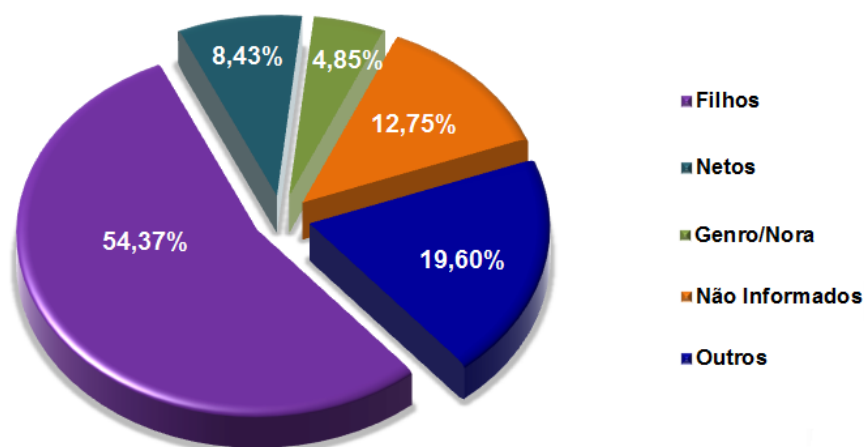


Fonte: Elaborado pelo autor segundo base da SDH (2017, pnd\*)

Esse levantamento da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República revelou também o perfil do agressor da violência contra o idoso, conforme gráfico 13, a seguir:

Gráfico 13: Perfil do Agressor do Idoso no Brasil – 2016.

**Disque 100 - Perfil do Agressor do idoso - Brasil - 2016**



Fonte: Elaborado pelo autor segundo base da SDH (2017, pnd\*)

\* Por se tratar de citação direta obtida de fontes digitais.

\* Por se tratar de citação direta obtida de fontes digitais.

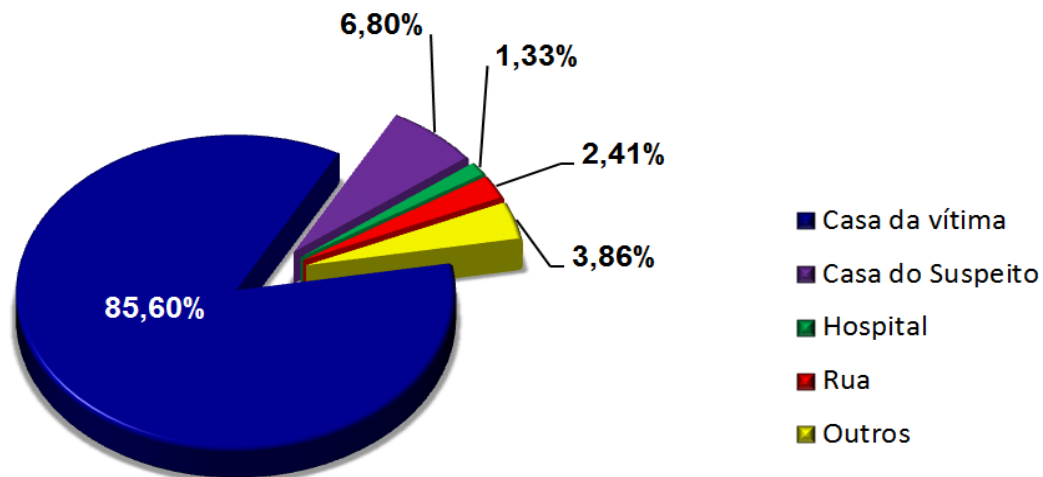
De todas as denúncias recebidas em 2016 (37.561), 8,43% foram praticadas por neto (s) do idoso, 4,85% por genro/nora(s), 19,60% de outras pessoas, e 54,37% revelaram ter sofrido agressões dos próprios filhos, esses números podem ser ainda maiores, pois 12,75% das denúncias não quiseram informar quem foi o agressor, mais um indicador preocupante, pois muitas das denúncias recebidas pelo Disque 100, cerca de 83,7% não partem da própria vítima, são feitas por vizinhos e amigos da vítima.

A vítima por receio de represálias, medo de se indispor, medo de perder, ou continuar a sofrer agressões advindas desse familiar agressor acaba suportando sozinhas, sofrendo caladas não denunciando esse familiar violento.

A Secretaria de Direitos Humanos tem buscado através de campanhas de diversas mídias (figura 1), estimular as pessoas a denunciarem esses tipos de violência, sobretudo contra a pessoa idosa, e de acordo com a própria SDH, essa campanha tem trazido resultados interessantes, pois devido ao crescente número de denúncias recebidas nos últimos 5 anos esta sendo possível enumerar e mapear aonde essas situações ocorrem e com qual frequência elas ocorrem, para que assim seja possível estabelecer ações pontuais a fim de proteger a (s) vítima (s) e punir o (s) agressor (es) .

Através das denúncias recebidas pela SDH, foi possível identificar os locais aonde a violência contra o idoso ocorre, conforme gráfico 14, a seguir:

Gráfico 14: Local da violência contra o idoso no Brasil – 2016.

**Disque 100 - Local da Violência contra o Idoso - Brasil - 2016**

Fonte: Elaborado pelo autor segundo base da SDH (2017, pnd\*)

De acordo com o relatório divulgado pela própria SDH em 2017, 6,80% das agressões têm ocorrido na casa do agressor (suspeito), 1,33% em hospitais, 2,41% nas ruas, 85,60% na casa da própria vítima, e 3,86% em outros locais.

Ana Livia Batista Paiva (2016, ANEXO G), da Delegacia de Proteção do Idoso de Goiânia – GO destaca o quão é importante a proteção do idoso contra qualquer forma de violência:

É de extrema relevância a existência de delegacias especializadas na proteção aos idosos. Nós vivenciamos que os idosos são vítimas dos diversos tipos de violência, tais como violência física, violência psicológica da qual pouco se fala, exploração financeira e abandono. O Estatuto do Idoso dispõe de um rol de medidas de proteção tímido quando comparado com medidas protetivas de urgência elencadas na lei Maria da Penha. Infelizmente, não conseguimos alcançar ao idoso do sexo masculino a mesma proteção que é dada à idosa mulher, com base na Lei Maria da Penha (PAIVA, 2016, ANEXO G).

Casos de violência no Brasil levantam questionamentos sobre as responsabilidades de toda a sociedade na defesa das pessoas idosas, em junho de 2016 a OMS divulgou em seu relatório anual que os maiores índices de atitudes

\* Por se tratar de citação direta obtida de fontes digitais.

negativas e violações dos direitos dos idosos acontecem em países mais pobres e em todas as classes sociais.

Para o defensor público do idoso do estado do Maranhão - MA, este que é considerado o estado com maior número de idosos no Brasil, Cosmo Sobral em uma matéria publicada pelo jornal digital MA10 em 11 de novembro de 2017, disse que; “há com muita frequência relatos de agressão moral e física, não é o fato para se dizer que é natural, não corriqueiro, infelizmente acontece sim e o que é pior é que ocorre em qualquer classe social”.

Sobral (2017) continua:

O Estatuto do Idoso diz que todo cidadão é “guardião”, é responsável por zelar a pessoa idosa assim como o poder público, no entanto muitas das vezes esse tipo de violência é desencadeado pela ausência do próprio poder público, como: a falta de lazer, da assistência à saúde, da atividade física, estrutura urbana, etc (SOBRAL, 2017).

O envelhecimento garantido, sadio e justo para as futuras gerações depende e muito de como a sociedade cuida do idoso de hoje, não somente no Brasil em especial, mas em todo o mundo.

## 4 O IDOSO NO MERCADO DE TRABALHO

Neste capítulo será abordado o papel do idoso no mercado de trabalho como um todo, bem como sua importância na sociedade, em especial nas famílias brasileiras como provedores e verdadeiros arrimos de família.

O capítulo também vai focar onde estão as oportunidades de trabalho ou não, quais as condições de trabalho, o desemprego, assim como preconceitos e conflitos entre as gerações de idosos com as mais jovens; a visão do mercado de trabalho para com os idosos, onde se encontram estes que ainda trabalham (segmentos de mercado). Quais as verdadeiras razões que levam o idoso aposentado ou não a se manter ainda e/ou reingressar no mercado de trabalho.

Para Camarano (2004, p.9):

Embora a sociedade reconheça o envelhecimento populacional como uma conquista social e a contribuição dos idosos para com a família, a sociedade e o desenvolvimento econômico, ainda há por parte desta mesma sociedade a visão de que o idoso seja intrinsecamente improdutivo.

De um modo geral, para as pessoas da sociedade, o idoso, mesmo aqueles que gozam de boas condições físicas e mentais, são vistos como improdutivos somente por terem idade mais avançada. Camarano (2004, p.7), completa:

A visão do idoso como intrinsecamente improdutivo leva a se pensar que mesmo que o envelhecimento seja desejável sob a perspectiva dos indivíduos, o crescimento da população idosa pode acarretar um peso sobre a população jovem e o custo de sustentá-la vir a se constituir uma ameaça ao futuro das nações. Deu origem à preocupação com a “crise do envelhecimento”, pois os idosos são considerados grandes consumidores de recursos públicos, principalmente, de benefícios previdenciários e serviços de saúde.

Há uma preocupação, em especial do poder público com os impactos causados em decorrência do crescimento expressivo da população idosa no Brasil nas últimas décadas, atrelada à diminuição da receita captada através do trabalho da força jovem, principalmente no setor da saúde e previdência, onde os reflexos da população envelhecida são mais aparentes, obviamente em decorrência da idade, cresce a necessidade por parte dos idosos desse tipo de atendimento e cresce também o acesso ao tão esperado benefício da aposentadoria.



No Brasil, com sua má gestão pública, tanto dos recursos destinados à saúde, quanto da previdência social transmite a imagem de que o idoso brasileiro é um grande fardo para os cofres públicos, uma visão ingrata para com aqueles que tanto contribuíram para o crescimento do país.

No dia 23 de outubro de 2017, o então relator da Comissão Parlamentar de Inquérito – (CPI)<sup>17</sup>, Hélio José apresentou o relatório final da comissão que investigou as contas de seguro social no Brasil. Segundo o jornal Folha de São Paulo (2017), “o texto declara que tecnicamente, é possível afirmar com convicção que inexistente déficit da Previdência Social ou da Seguridade Social”.

A informação contida neste relatório não condiz com a constatação feita pelo Tribunal de Contas da União (2017), que diz que o *déficit* previdenciário ultrapassa os 226 bilhões de reais totalizados até 2016.

#### **4.1 O Idoso como provedor da família**

Muitas das vezes é o idoso que é o provedor de todos os membros de uma família, condição esta devida às grandes mudanças da sociedade contemporânea, somada aos baixos valores pagos em razão da aposentadoria são as principais razões que fazem com que essa população busque novamente a reentrada no mercado de trabalho.

Com a crise econômica e o aumento do desemprego entre a população mais jovem, cresce o universo de idosos que se veem obrigados a dar abrigo a parentes que foram dispensados do mercado formal ou não têm qualificação profissional para conseguir trabalho melhor remunerado.

Dados do IBGE (2014) mostram que mais de 17 milhões de famílias no Brasil têm um idoso como provedor, significa dizer que 24,89% dos lares, ou quase um quarto, têm como responsável pelo sustento uma pessoa com mais de 60 anos, e o contingente de pessoas da terceira idade que permanece no mercado de trabalho não para de crescer.

---

<sup>17</sup> É uma investigação conduzida pelo Poder Legislativo, que transforma a própria casa parlamentar em comissão para ouvir depoimentos e tomar informações diretamente, quase sempre atendendo as reclamações do povo (SENADO FEDERAL, 2017).

Segundo Grunewald (1997, p. 84);

Do ponto de vista econômico o trabalho após os 60 anos de idade justifica-se pela necessidade de complementação da renda, que diminui com a passagem para a aposentadoria, de modo a preservar, ou a resgatar, seu poder aquisitivo. Já do ponto de vista pessoal, o trabalho na terceira idade justifica-se pela possibilidade de realização pessoal do indivíduo, baseada tanto na prática de atividades que demandam o aproveitamento de suas potencialidades como e, sobretudo, na possibilidade de estimular os relacionamentos interpessoais. Observa-se, também, que depois dos 45 anos de idade as chances de conseguir emprego são mínimas (GRUNEWALD, 1997, p.84).

Houve um levantamento em 2014, realizado pela Previdência Social que apontou pelo menos 480 mil aposentados que se mantinham ativos e ainda faziam contribuições ao INSS, entretanto, existe a possibilidade desse número ser bem maior, já que muitos estavam e ainda estão trabalhando na informalidade. E em decorrência do aumento dos índices de desemprego gerados nos últimos anos no Brasil, a tendência é que diversas pessoas busquem abrigo na casa de pais e avós, comprometendo ainda mais a renda desse aposentado.

No Censo de 2010 o IBGE revelou que o número médio de familiares que são sustentados por algum idoso chega a 3,2 pessoas, na maioria dos casos se deu pelo crescente retardo na saída de casa de seus filhos ou até mesmo pelo retorno deste depois de alguma experiência fracassada. D'Alencar (2006, p. 32) afirma, “embora nem todos os idosos sejam aposentados, as aposentadorias representam papel relevante nas suas rendas, relevância que cresce com o aumento da idade”.

O trabalhador idoso, em muitas famílias ainda é considerado arrimo de família, como afirma Camarano (2009, p.15), “para uma parcela ainda expressiva da nossa sociedade, o trabalho continuado, mesmo depois da aposentadoria, tem várias motivações, dentre elas a necessidade de prover suas famílias”.

Camarano continua (2009, p.15);

Em momentos de crise econômica a família é chamada a cuidar de filhos, netos e bisneto, como 80% da população de idosos recebe um benefício da Previdência Social e tem renda garantida, são os beneficiários que passam a prover o sustento de muitas gerações, apesar de o valor do benefício, muitas vezes, ser insuficiente para custear todas as despesas de uma casa (CAMARANO, 2009, p.15).

O montante pago ao idoso em detrimento da aposentadoria muitas das vezes não supri suas necessidades mais básicas bem como: a compra de medicamentos, item praticamente indispensável nessa fase da vida, o acesso à saúde, moradia, alimentação e lazer. Para Bula e Kaefer, (2003):

A grande maioria dos aposentados pelo Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS) recebe valores baixos, que vão diminuindo a cada ano, porque a atualização desses valores não corresponde à inflação real. Vão, portanto, perdendo seu poder aquisitivo. Só quem ganha o salário mínimo tem seu valor atualizado. As demais faixas de aposentadoria estão desvinculadas do salário mínimo e vão ficando defasadas. Não resta ao aposentado outra saída, a não ser tentar engajar-se novamente no trabalho: formal, de preferência, ou informal, se não houver alternativa. (KAEFER, 2003, p. 6).

A realidade do idoso no mundo capitalista ao qual todos estão inseridos não advém de um fenômeno passageiro, transitório, mas sim em decorrência de uma economia mundial acelerada e crescente que busca a todo momento a redução de custos.

Para Bulla e Kaefer (2003, p. 4), “as chances dos mais velhos são menores no mercado de trabalho. Para aqueles que pretendem ingressar no mundo do trabalho, cabe dizer que a disputa é grande e as exigências no mercado são cada vez maiores”.

Há grande disputa para vagas no mercado de trabalho, sobretudo na atualidade quando a economia nacional encolheu em decorrência de diversos fatores, tanto políticos, quanto econômicos, gerando mais desemprego e surgimento de poucas oportunidades de trabalho.

De acordo com Néri (2001), a maioria dos idosos aposentados quando retorna ao trabalho não volta para a atividade que exercia, devido a fatores como: o salário relativamente alto em comparação ao que a empresa pagaria para um iniciante e grandes mudanças tecnológicas e nas relações de trabalho. Segundo o autor, alguns tipos de trabalho tendem a desaparecer, enquanto outros passam a ser realizados de forma muito diferente dos velhos tempos.

No entanto, há mais oportunidades de trabalho para o idoso, hoje, do que já houve no passado, segundo a Revista Brasileira de Ciências da Saúde<sup>18</sup> (2017), o

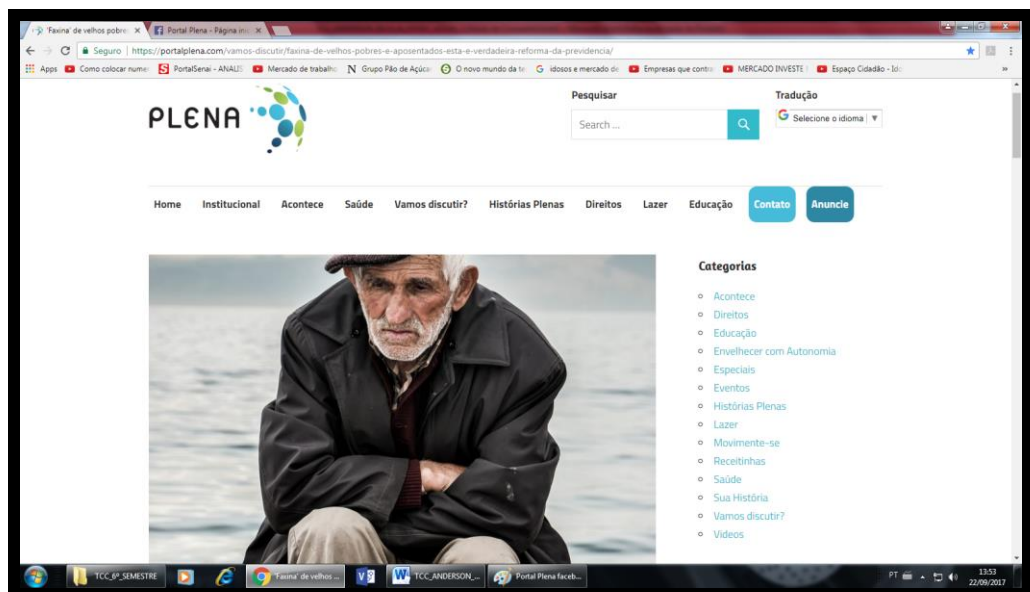
---

<sup>18</sup> É uma publicação científica dirigida à produção acadêmica, na área de Ciências da Saúde. Publica preferencialmente estudos científicos inseridos na realidade brasileira e divulga contribuições visando

fenômeno é desencadeado por dois grandes fatores, primeiro: os jovens saem da faculdade cheios de energia, mas com raríssimas exceções, não estão prontos para assumirem uma posição de destaque nas empresas; segundo: há pessoas idosas que produzem mais, têm mais criatividade e possuem um poder imenso de começar de novo.

Para Parizotto (2017), jornalista e criador da *webpage*<sup>19</sup> “Plena” (figura 2, a seguir), *site*<sup>20</sup> destinado a assuntos relacionados à maturidade afirma que, “para o idoso trabalhar é importante porque o mantém inserido na sociedade fazendo com que ele se sinta útil e principalmente não tenha problemas emocionais”.

Figura 2: *Website Plena*.



Fonte: *Site Plena*, 2017.

No perfil do *Facebook*<sup>21</sup> (figura 3, a seguir) do *site* “Plena”, Wanderley Parizotto ainda lista algumas dicas importantes que estão ajudando o idoso a se recolocar no mercado de trabalho.

---

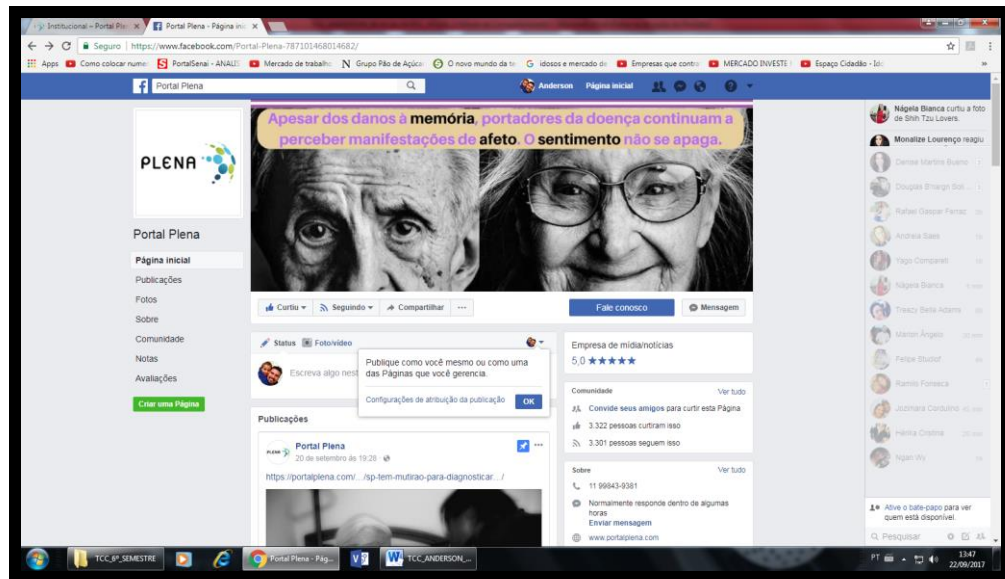
a melhoria da qualidade do Ensino, da Investigação Científica e da Assistência à Saúde no Brasil (REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, 2017).

<sup>19</sup> Página de *internet*.

<sup>20</sup> Conteúdo acessado através da digitação de um endereço de *internet* em um navegador.

<sup>21</sup> É uma rede social.

Figura 3: Página do Facebook: “Plena”.



Fonte: Facebook site Plena, 2017.

#### Dicas do jornalista:

- Fazer um curso de computação para a terceira idade;
- Preparar um bom currículo, colocando as experiências e referências profissionais e pessoais;
- Mostrar vontade de aprender;
- Não se esquecer do *networking*<sup>22</sup>, procurar amigos e conhecidos, dizendo que quer voltar ao mercado de trabalho e espera a ajuda deles nesta recolocação (PARIZOTTO, 2017).

Do ponto de vista de Parizotto (2017), enquanto isso as empresas deveriam se conscientizar de que contratar idosos significa algumas vantagens e destacou algumas dessas vantagens:

- Cria uma simpatia entre os clientes que valorizam a atitude da empresa podendo inclusive aumentar seu movimento;
- Cria a responsabilidade social, fazendo seu papel para um mundo melhor;
- Ganha na sabedoria, já que os idosos têm mais vivência e entendem mais sobre o atendimento a clientes;
- O idoso tem mais facilidade no relacionamento interpessoal;
- É mais carinhoso e paciente com os clientes colocando sua vivência no atendimento personalizado e diferenciado;
- Possui maior disponibilidade de tempo já que não possui filhos em idade de levar a escola, buscar, médicos, reuniões de escola, entre outros contratemplos;
- Já é aposentado e viveu o suficiente para não entrar em brigas para competir vagas e criar conflitos;

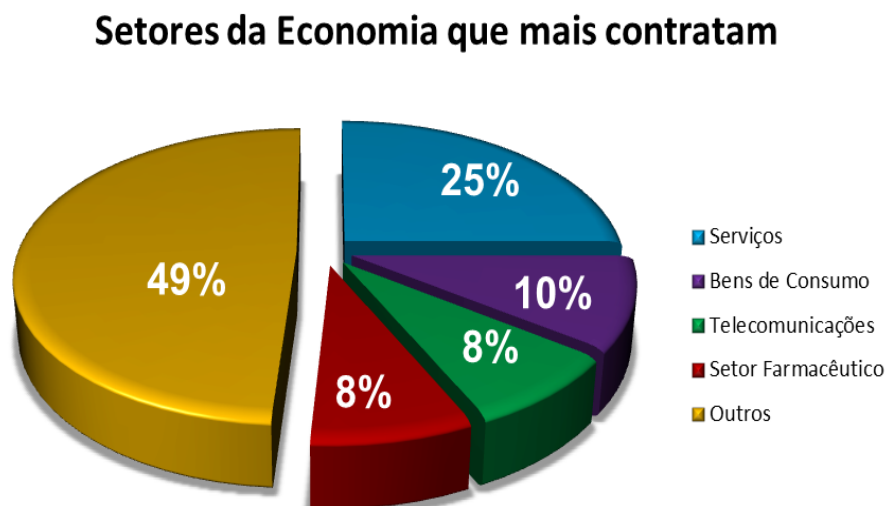
<sup>22</sup> Capacidade de estabelecer uma rede de contatos com algo ou alguém.

- Sabe da sua condição e é capaz de valorizar seu emprego e sua chefia mais do que tudo na vida;
- É alegre e bem-disposto, trabalha muitas vezes por opção e gosta do que faz (PARIZOTTO, 2017).

## 4.2 Segmentos de mercado e mão-de-obra idosa

O gráfico 15, a seguir, apresenta dados do IBGE divulgados em 2014 que revelaram que as pessoas com 60 anos ou mais que atuam no mercado de trabalho estão divididas em quatro grandes grupos da economia brasileira: sendo 25% delas estão no setor de Serviços, 10% no de Bens de Consumo, 8% no de Telecomunicações, 8% no setor Farmacêutico, 49% delas estão em outros setores, alguns até mesmo atuando na informalidade, como catadores de recicláveis, pipoqueiros, vendedores, cuidadores, entre outros.

Gráfico 15: Setores da Economia que mais contratam Idosos.



Fonte: Elaborado pelo autor segundo base de dados do IBGE (2014).

A contratação de idosos tem se mostrado uma boa saída para aqueles empresários que buscam mão de obra qualificada.

Segundo Luiz Edmundo Rosa, diretor de educação da Associação Brasileira de Recursos Humanos – (ABRH)<sup>23</sup>, em entrevista concedida ao *site* Terra (2012), disse que o envelhecimento da população, ao contrário do que se possa pensar, não é motivo só de gastos para a sociedade, mas é também uma oportunidade de as empresas contarem com mão de obra qualificada, experiente e madura e a seleção de profissionais com 60 anos ou mais é benéfica tanto para o idoso quanto para as organizações que o contrata.

Rosa (2012), completa:

O trabalhador idoso representa uma saída à escassez de mão de obra qualificada; foi partir do *boom* da economia em 2010, que as empresas se deram conta com mais intensidade de que falta profissional qualificado no mercado; a pessoa com mais de 60 anos teria, além do conhecimento próprio de cada profissão, também características pessoais, tais como maturidade e senso de responsabilidade o que fazem com que esteja mais adaptada à rotina organizacional (ROSA, 2012).

Do ponto de vista de Rosa (2012), a contratação de profissionais nesta faixa etária em especial requer algumas particularidades por parte dos contratantes. Para ele é interessante, por exemplo, oferecer flexibilidade de horários e uma tarefa desafiadora, seria um desperdício usar um profissional experiente apenas como força de trabalho, ele pode ser, inclusive, mentor das novas gerações.

Rosa (2012) também alerta que a empresa é a responsável pela maneira como jovens e idosos vão se relacionar, o clima de confronto de gerações não deve existir. “É preciso ressaltar aspectos positivos, tanto dos mais novos, quanto dos mais maduros”, afirma.

Desde 2004 o Grupo Pão de Açúcar, que é formado pelas redes Extra, Pão de Açúcar, Ponto Frio e Assaí, possui um programa focado na contratação de profissionais da terceira idade.

Para Oliveira (2016), gerente de Recursos Humanos do grupo, em entrevista ao *site* “Plena”, disse, “uma das políticas da empresa é focar na diversidade, desenvolvemos programas de inclusão social e percebemos, na prática, o quão benéfico é possuir um time de colaboradores composto por pessoas diferentes”.

Oliveira (2016), completa:

---

<sup>23</sup> Entidade não governamental sem fins lucrativos, a ABRH nasceu da união de profissionais envolvidos com a causa de promover a área de Recursos Humanos como agente de transformação, que contribui na formação de organizações mais produtivas, melhores e mais conscientes do seu papel no contexto socioeconômico do país (ABRH, 2017).

Os benefícios vão desde contar com profissionais mais maduros e responsáveis até garantir que o ambiente de trabalho seja mais equilibrado do ponto de vista comportamental. Isso porque os jovens costumam ser ansiosos, enquanto os mais velhos têm menos pressa. "É preciso cuidado para não dizer que uma geração é melhor do que a outra. Isso não existe. O que vemos é a complementaridade (OLIVEIRA, 2016).

Oliveira (2016) disse que, na época em que foi instaurado esse programa de contratação de profissionais da terceira idade, a questão dos trabalhadores idosos ainda não era discutida em profundidade, mas que hoje ela considera uma "obrigação moral" das empresas contratarem esses profissionais.

Ao todo, o Grupo Pão de Açúcar possui 1,7 mil profissionais com 60 anos ou mais trabalhando em suas quatro bandeiras, o que representa pouco mais de 1% da sua força de trabalho total.

A porta de entrada principal para os idosos na empresa é o cargo de empacotador, mas nada impede que um profissional dessa idade comece já em cargos de gerência, afirma Oliveira.

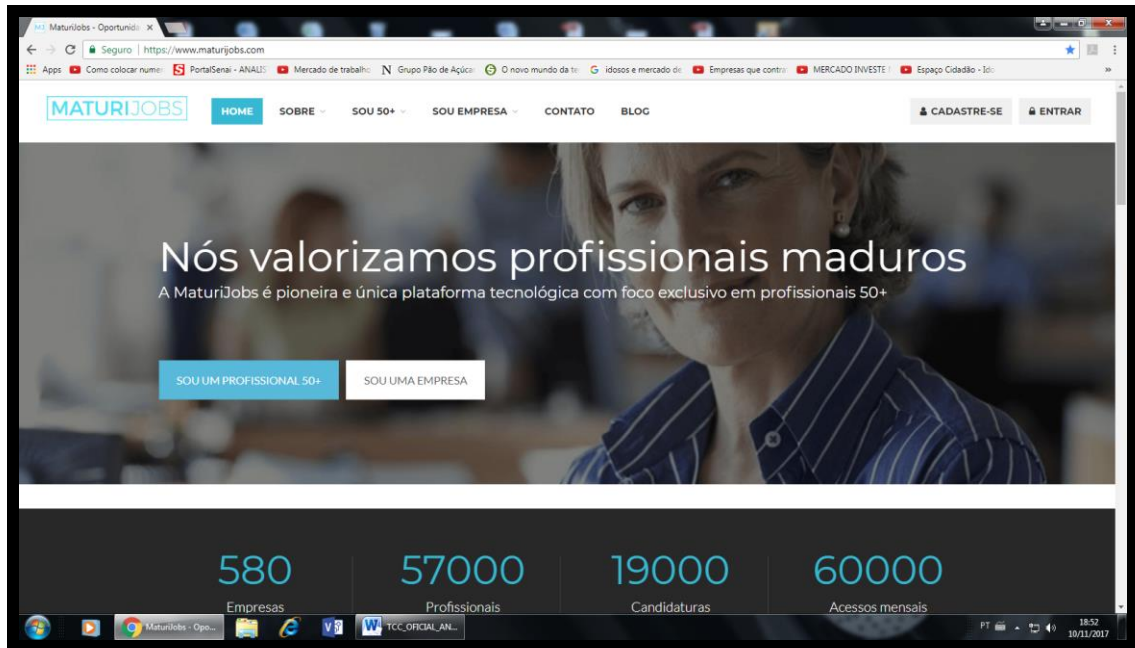
Oliveira finaliza; "escolhemos a pessoa que tem mais perfil para a vaga em questão. Não levamos em conta se ela é jovem ou idosa".

Para Mórris Litvak, fundador da plataforma *online* MaturiJobs, (figura 4, a seguir), que ajuda pessoas acima de 50 anos a encontrar uma nova ocupação ou recolocação, tanto profissional quanto de forma autônoma, deu uma entrevista ao *site* Protesto Verde em 16 de setembro de 2015 ao qual disse:

[...] fui para um evento sobre envelhecimento e tinha uma senhora lá de 60 e poucos anos que estava super aflita porque falava que não conseguia trabalho, não tinha nenhuma oportunidade. No dia seguinte, comecei a pesquisar sobre este assunto para ver se tinha uma coisa sendo feita no Brasil com relação às pessoas mais velhas conseguirem trabalho. Vi que não tinha nada. Comecei a conversar tanto com estas pessoas quanto com as empresas para ver se contratavam idosos ou não. Vi que realmente não contratam, e que tem muita gente com mais de 50 anos que tem muita dificuldade não só de conseguir, mas também de manter emprego. Na crise, são os primeiros a serem cortados (LITVAK, 2015).



Figura 4: Página de *internet* destinada à contratação de idosos.



Fonte: MaturiJobs (2017).

Esta ideia de Litvak já ajudou a empregar mais de 2 mil pessoas com mais de 50 anos, desde a criação do serviço em 2014. Para ele seu principal objetivo é a melhoria da qualidade de vida dessas pessoas, e a forma que encontrou foi de proporcionar a elas a oportunidade de se recolocarem no mercado de trabalho, pois para Litvak, o simples fato do idoso já estar numa condição onde ele se sinta útil, importante, melhora significativamente sua qualidade de vida, impactando positivamente até em questões de saúde. Litvak (2015) continua:

[...] a MaturiJobs entende que, gerando oportunidades para as pessoas mais maduras poderem continuar trabalhando, aprendendo, ensinando, se motivando e inspirando, promovemos a saúde e o bem-estar social. Além disso, estamos certos de que incentivando também o diálogo intergeracional, criamos uma cultura que valorize a sabedoria de quem já tem uma longa história de vida, o que é fundamental para quebrarmos o paradigma existente no mercado de trabalho atualmente onde os mais velhos são vistos simplesmente como obsoletos (LITVAK, 2015).

Questionado na entrevista se vai querer entrar em contato com o poder público, Litvak (2015), afirmou:

Claro! Para muitas Organizações não governamentais - (ONGs)<sup>24</sup> e negócios sociais, o objetivo é que você não precise mais existir porque já tem uma política pública que trate do problema que se tenta resolver. Aí se já vai poder fazer outra coisa. Por exemplo, dizem que o problema da inserção dos idosos no mercado de trabalho só vai ser resolvido quando o poder público criar incentivos para as empresas os contratarem. Assim como têm cotas para deficientes, teriam cotas para idosos. Isso pode ser uma oportunidade para MaturiJobs: se todas as empresas precisam contratar idosos, e não sabem como fazer, elas podem me procurar (LITVAK, 2015).

Ltvak (2015) conclui sua entrevista dizendo:

O governo pode também fazer uma coisa que acabe com meu negócio, mas que eventualmente vai ser muito bom para o problema. Dificilmente isso vai acontecer porque o governo ainda não está tratando desta questão. Então, agora, eu não quero depender do governo, mas seria ótimo se pudesse depois me juntar a ele para poder dar mais escala a meu negócio! (LITVAK, 2015).

Diante deste argumento, Ltvak (2015) mostra que o governo federal brasileiro carece de programas de incentivos à contratação de mão de obra idosa, sobretudo em um mercado de trabalho começa a excluir seus trabalhadores a partir do 40 anos de idade.

#### **4.2.1 O idoso na informalidade**

O crescente índice de desemprego vivido nas últimas décadas no Brasil, somado à atual crise política e econômica que se instaurou no país só agravou ainda mais a situação do trabalhador brasileiro, a economia encolheu aumentando ainda mais o número de desemprego.

A saída encontrada por muitos trabalhadores para manter suas rendas foi entrar para a informalidade. Para D´Alencar (2006, p. 29), “a ocupação informal vem garantindo sobrevivência para parcela relevante da população, inclusive do idoso, ainda que já aposentado”. D´Alencar (2006, p. 35), completa:

O desemprego é um dos mais complexos problemas das sociedades contemporâneas, já que o trabalho representa o relacionamento ativo do

---

<sup>24</sup> Organizações que não dependem de recursos públicos.

homem com o mundo, a possibilidade de (re) criação de um mundo novo, através da sua própria criação, a independência individual, a renda e o status social de cada um, o modo próprio de manifestar a vida. Sendo assim, o desemprego produz o agravamento de problemas sociais e individuais, tais como: exclusão social, perda da autoestima, paralisia, desânimo, desigualdade social, aumento dos índices de violência, entre outros (D'ALENCAR, 2006, p.35).

Na realidade do país, diante da economia atual, para muitos trabalhadores o trabalho formal tornou-se um privilégio. Os grandes índices de desempregos decorrentes em parte da globalização econômica, agravadas pelas desigualdades sociais, da má distribuição de bens e oportunidades têm afetado a todos independentemente da idade. D'Alencar (2006, p. 31) afirma:

Mesmo pessoas adultas que mal atingiram 40 anos têm sido vítimas do desemprego, constituindo-se em mão de obra já indesejável ao mercado de trabalho. Como precisam sobreviver, e sobreviver é buscar e criar as condições mínimas para viver, ter moradia, comida e roupa lavada, a saída vem sendo o trabalho informal, aquele sem carteira assinada, sem repouso remunerado, sem férias, sem décimo terceiro salário, prerrogativas que o trabalho formal oferece.

Segundo dados do IBGE (2017) divulgados no *site* Agência Brasil EBC em agosto de 2017, no primeiro trimestre do ano o índice de desemprego sofreu uma pequena, mas significativa queda em decorrência do crescimento da informalidade, antes o índice de desemprego no Brasil era de 13,6%, caiu para 12,8%.

Para Cimar Azeredo, coordenador de Trabalho e Rendimento do IBGE, em uma matéria divulgada na página virtual da revista ISTOÉ em 15 de março de 2017, disse que essa melhora se deu pelo aumento de postos informais de trabalho. Segundo Azevedo cresce o número de trabalhadores sem carteira assinada e por conta própria, e isso é desfavorável para o mercado porque o emprego sem carteira assinada não dá garantias e seguranças ao trabalhador.

Esse fato não acontece porque as pessoas desistiram de procurar trabalho, mas porque conseguiram empregos em ocupações informais, e nesses termos, a informalidade de um modo geral, é considerada subproduto do desemprego; com raras exceções, as pessoas não optam pelo trabalho informal por vontade própria, mas de fato pela necessidade de renda que os assolam.

A seguir exemplos de idosos que ainda trabalham, uns na informalidade como fonte única de renda, e outros como complemento de renda.

A figura 5, a seguir, mostra um casal de idoso morador da cidade de Santa Bárbara d' Oeste – SP, a senhora à esquerda da imagem sempre trabalhou como dona de casa e nunca contribuiu com o INSS, e hoje aos 78 anos de idade teve sua aposentadoria negada por duas vezes, sob alegação de que como é casada e seu esposo, com 82 anos, dispõe de uma renda no valor de um salário mínimo não tem direito ao benefício, enquanto ele ainda for vivo, somente após a sua morte o benefício será concedido à ela.

Atualmente ela cuida dos afazeres domésticos e trabalha na horta da família (no próprio quintal), onde cultivam hortaliças e legumes que o marido vende nos bairros vizinhos, uma saída encontrada pelo casal como forma de complementar a renda, uma vez que os dois vivem sozinhos, pagam aluguel e não dispõe de nenhum outro recurso financeiro.

Figura 5: Idosos que trabalham na informalidade.



Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

A figura 6, a seguir, mostra um idoso de 69 anos que trabalha num grande supermercado, também na cidade de Santa Bárbara d'Oeste-SP, porém com algumas características diferentes do casal anterior. Este senhor, um típico arrimo de família, é aposentado e há 6 anos trabalha nesse supermercado, ali já foi auxiliar de limpeza e

hoje sua função é a de recolher os carrinhos de compra deixados espalhados pelos clientes no estacionamento do local.

É casado com uma dona de casa de 62 anos, também aposentada, juntos convivem com uma filha de 43 anos, três netos entre idades de 8, 16 e 19 anos e um bisneto de apenas seis meses, todos na mesma residência.

Trabalhar no supermercado foi uma forma que ele encontrou de complementar a renda da família, uma vez que sua renda familiar não ultrapassa 3 salários mínimos.

Figura 6: Idoso que trabalha formalmente.



Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

A figura 7, a seguir, mostra um idoso de 74 anos que não possui aposentadoria, mas que se viu na obrigação de continuar trabalhando. Morador da cidade de Americana-SP, este idoso trabalha na coleta de produtos recicláveis que encontra pelas ruas, sua renda atual não chega a um salário mínimo.



Figura 7: Idoso que não é aposentado e trabalha na informalidade.



Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

O idoso afirma que teve o benefício da aposentadoria recusado por três vezes, pois, segundo ele, o INSS alegou que ele não havia contribuído o tempo suficiente para obter o benefício. Viúvo, o idoso vive sozinho numa área cedida pela Prefeitura de Americana - SP, onde deposita seus recicláveis.

Uma triste realidade para população mais carente, sobretudo numa das regiões mais ricas do país, a chamada Região Metropolitana de Campinas – (RMC)<sup>25</sup> que segundo o jornal Correio Popular divulgado em 18 de dezembro de 2013 que trouxe em sua matéria dados do IBGE daquele mesmo ano, que dizia que sozinha a RMC era mais rica do que 18 estados brasileiros, atingindo cerca de R\$ 142,3 bilhões somente naquele ano.

Três histórias diferentes de pessoas idosas, mas que vivem o mesmo drama: precisam trabalhar mesmo na idade em que deveriam estar gozando da aposentadoria, e que infelizmente por diversos fatores, sociais, políticos ou financeiros tiveram que retornar ao mercado de trabalho para complementar a renda familiar, cada um à sua maneira.

---

<sup>25</sup> Criada em 2000, por meio da Lei Complementar Estadual nº 870, compreende 19 municípios situados no estado de São Paulo, possui área de 3.646 km<sup>2</sup> e 440 Unidades de Desenvolvimento Humano (IPEA, 2000).

O Jornal Sul Livre, divulgou em 19 de janeiro de 2017 na sua página na *internet* a seguinte manchete “Mesmo com país em crise, em 2016 o Governo Federal teve recorde de arrecadação de impostos, mas pouco mudou para os estados”, comprovando que o governo brasileiro arrecada centenas de milhares de reais, quebrando recorde ano após ano em arrecadação, mas que não sabe retribuir de forma decente com aqueles que tanto contribuíram para o crescimento desta nação.

### **4.3 Análise dos dados sobre a aposentadoria no Brasil**

O aumento do número de aposentados no Brasil é um fenômeno que tem se mostrado bastante expressivo nas últimas décadas, principalmente quando o foco é gênero. De acordo com o IBGE (2013), de toda a população aposentada, mas que ainda permanecia atuante no mercado de trabalho no ano de 1983, o percentual de homens representava 39,7% contra 17,5% entre as mulheres.

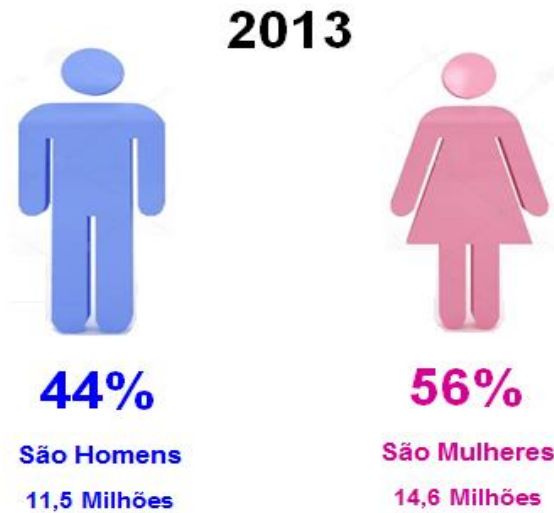
Em 2013 o IBGE divulgou através de dados do Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – (PNAD)<sup>26</sup>, novos números: dos 26,1 milhões de aposentados daquele ano no Brasil, dos que ainda estavam em plena atividade, 44% deles eram homens, ou seja, cerca de 11,5 milhões, contra 56% mulheres, que representavam 14,6 milhões de pessoas. Conforme figura 8, a seguir:

---

<sup>26</sup> Investiga anualmente, de forma permanente, características gerais da população, de educação, trabalho, rendimento e habitação e outras, com periodicidade variável, de acordo com as necessidades de informação para o País, como as características sobre migração, fecundidade, nupcialidade, saúde, segurança alimentar, entre outros temas (IBGE, 2017).

Figura 8: Número de Aposentados em atividade no Brasil entre os gêneros.

**Número de aposentados no Brasil entre os gêneros**



Fonte: Elaborado pelo autor segundo base de dados do IBGE, 2013, pnd\*

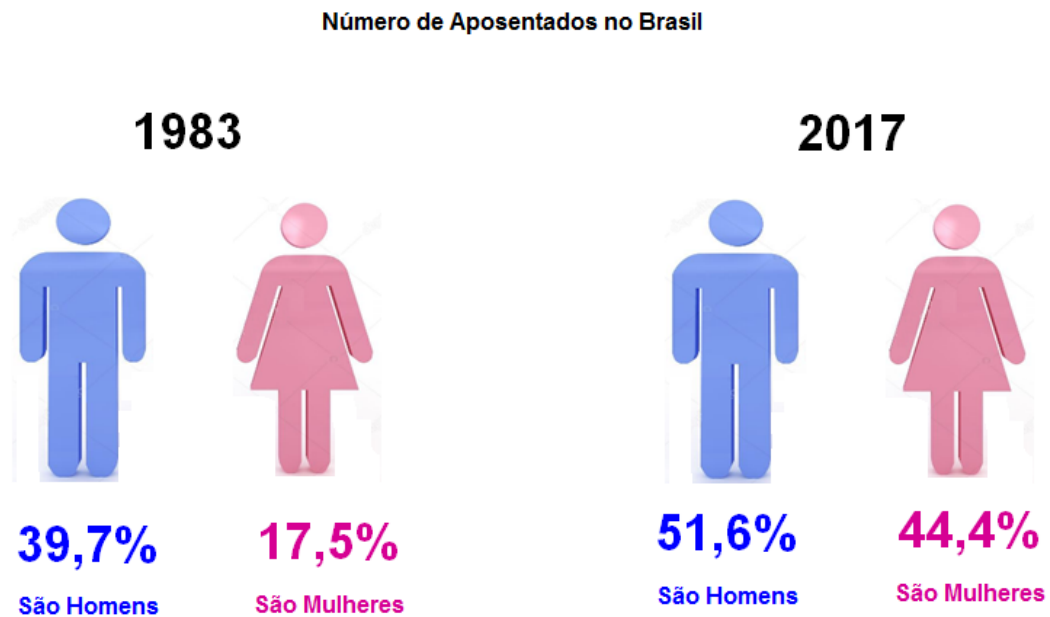
A figura 9, a seguir, apresenta um comparativo entres os anos de 1983 e 2017 de pessoas inativas no Brasil, ou seja, aquelas que não exercem nenhuma atividade remunerada e que dependem única e exclusivamente do benefício da aposentadoria. Em 1983 o percentual de homens inativos era em torno de 40%, em 2017 subiu para 51,6%, já entre as mulheres a situação é ainda mais preocupante, antes em 1983 era de 17,5%, subindo para 44,4% em 2017. Segundo a Previdência Social, esse crescimento se forem comparados os anos de 1983 para 2017 agravam ainda mais os déficits já existentes na Previdência Social.

---

\* Por se tratar de citação direta obtida de fontes digitais.



Figura 9: Número de Aposentados no Brasil.



Fonte: Elaborado pelo autor segundo base de dados do IBGE, 2016, pnd\*

Ainda segundo o IBGE e o IPEA, a figura 8 e a figura 9, trazem outro dado interessante: em 1983, a participação feminina no mercado de trabalho era, consideravelmente, menor do que a do homem. Em 2016 representou um avanço social para as mulheres, pois nos últimos 33 anos houve uma entrada maciça delas no mercado de trabalho; um dado a ser comemorado do ponto de vista social para o Brasil.

#### 4.4 Idosos que “Nem” trabalham e “Nem” são aposentados no Brasil

Considerado para muitos como a geração “Nem-Nem adulto”, existe uma parcela da sociedade composta por pessoas com 50 anos ou mais que não exerce nenhuma atividade remunerada e que também ainda não obteve o benefício da aposentadoria, devido à pouca idade e/ou ao pouco tempo de contribuição para com o INSS.

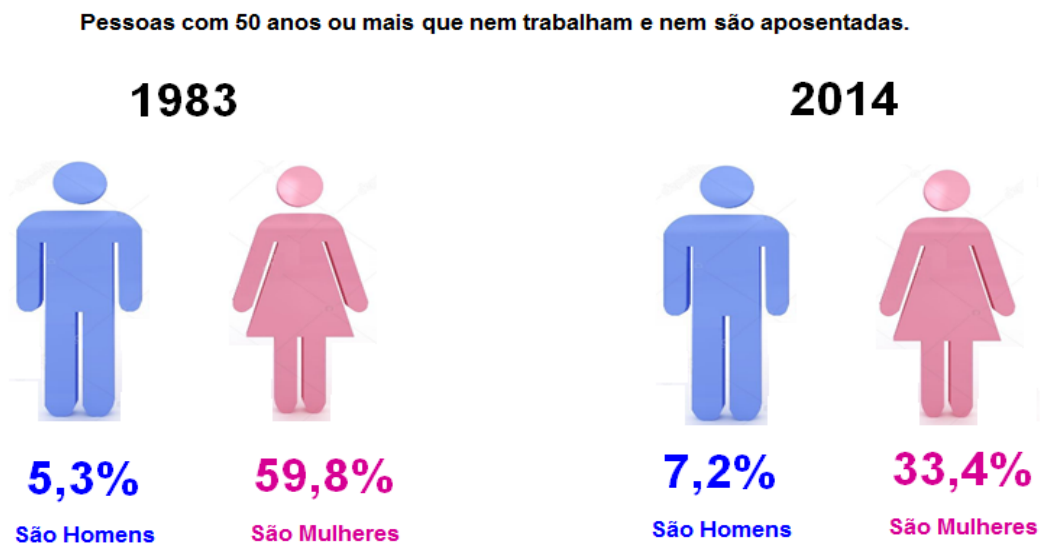
---

\* Por se tratar de citação direta obtida de fontes digitais.

Muitas dessas pessoas foram dispensadas pelo mercado de trabalho com faixa etária média de 40 anos, e devido a pouca idade não conseguiram acessar o benefício da aposentadoria, ou seja, além de desempregadas, não recebem o benefício social da aposentadoria. A saída encontrada por algumas pessoas que estão nessas condições, ao se depararem com a realidade atual do mercado de trabalho, acabam optando por trabalharem na informalidade, sem proteção social.

Em 1983, segundo dados do IBGE (2010), o percentual de homens nessas condições representava 5,3%, já em 2014 esse índice saltou para 7,2%. Entre as mulheres no mesmo período, de 59,8% antes, reduziu para 33,4%, mais uma vez mostrando que a participação feminina no mercado de trabalho nas últimas décadas vem se tornando mais forte do que antes. Conforme figura 10, a seguir:

Figura 10: Pessoas com 50 anos ou mais que NEM trabalham e NEM são aposentados.



Fonte: Elaborado pelo autor segundo base de dados do IBGE e IPEA, 2016, pnd\*

A fim de amenizar esta situação no Brasil, Camarano (2017) em entrevista dada ao Jornal digital Estado de Minas em 13 de março de 2017, defende políticas voltadas para a população idosa que terá de trabalhar mais tempo para se aposentar.

\* Por se tratar de citação direta obtida de fontes digitais.

Segundo Camarano (2017), a tão polêmica reforma da Previdência teria de trazer junto a garantia de empregabilidade dos mais idosos de forma a reduzir o preconceito que ainda persiste no Brasil em relação ao trabalho dessa faixa etária. Para ela, que defende a necessidade de rever as regras da Previdência, o governo deveria promover políticas de saúde educacional e melhorias nas condições de trabalho para essa população.

Camarano (2017), completa;

Além disso, se não houver cuidado com a reforma da Previdência pode-se criar problemas difíceis de serem solucionados no futuro, como o aumento de aposentadorias por invalidez. Sem preparar o país para essas novas condições (aposentadoria aos 65 anos), o risco social é alto (CAMARANO, 2017).

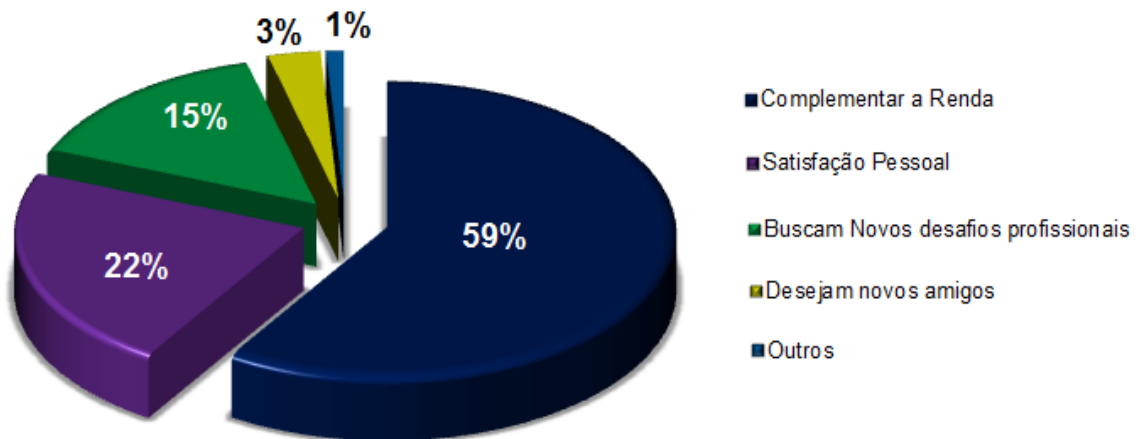
Nesta mesma edição do jornal, Camarano (2017) disse que o país havia identificado um aumento dos chamados "Nem Nem", idosos que nem trabalham nem são aposentados, e essa população já somava, na data, cerca de 2 milhões de pessoas. Segundo Camarano (2017), um dos caminhos para evitar os riscos sociais é uma transição suave na reforma da Previdência e que no Japão, por exemplo, a cada semestre aumentava um mês na idade e aqui no Brasil não só a idade vai subir para 65 anos, como a contribuição de 15 anos para 25 anos.

#### **4.5 Motivações do idoso para retorno ao Mercado de Trabalho**

Em 2014 o IBGE em conjunto com o IPEA realizou uma pesquisa entre os idosos que já atuavam no mercado de trabalho e mais aqueles que desejavam atuar. A pesquisa revelou os principais motivos que despertavam o interesse daqueles pelo reingresso ao trabalho. Dos entrevistados, 59% deles revelaram que sua maior motivação foi a busca pelo complemento da renda familiar, seguido de 22% que buscavam satisfação pessoal, 15% buscavam novos desafios, 3% deles afirmaram que desejavam novos amigos, e 1% deles não souberam afirmar. Conforme gráfico 16, a seguir:

Gráfico 16: Principais motivos que levam o idoso ao reingresso no Mercado de Trabalho.

**Principais motivos que levam o idoso ao reingresso no mercado de trabalho - 2014**



Fonte: Elaborado pelo autor, (IBGE e IPEA, 2014, pnd)\*

A pesquisa mostrou que 59% dos entrevistados buscavam um complemento na renda familiar, como um reflexo que a renda era insuficiente para custear seu próprio sustento, ainda mais numa fase da vida onde as despesas médicas tendem a crescer, comprometendo ainda mais a renda desse aposentado. No cenário atual, por não melhoradas as condições de vida, subentende-se que continuam as mesmas razões.

Para D´Alencar (2006):

[...] não só para garantir a própria sobrevivência, mas a dos filhos e seus dependentes e esse retorno ou continuidade no trabalho para aposentados pode significar que as aposentadorias e pensões no Brasil, na maioria dos casos, não lhes garantem viver com dignidade (D´ALENCAR, 2006, p. 32).

Em entrevista ao Jornal Estado de Minas em 19 de julho de 2015, Walter Giordani da Costa, disse que se aposentou com 47 anos, mas teve de continuar trabalhando para manter o padrão de vida dele, da esposa e de três filhos.

\* Por se tratar de citação direta obtida de fontes digitais.

Aos 52 anos, a renda de R\$ 2 mil que recebia do INSS não cobria nem a metade dos gastos da casa que giravam em torno de R\$ 6 mil, contando as necessidades de todos os membros da família.

Costa (2015), disse que pensa em diminuir o ritmo de trabalho, mas que isso no momento ainda é impossível, pois está tentando criar um patrimônio que lhe possa dar uma renda a mais daqui a uns anos porque se não for assim, segundo ele, terá que trabalhar sempre.

Segundo o presidente do Centro Internacional de Longevidade Brasil - (ILC-BR)<sup>27</sup>, Kalache (2015), nesta mesma edição do Jornal Estado de Minas, avaliou que o sistema de proteção social brasileiro tinha algumas contradições e que se por um lado, o governo havia criado uma Previdência Social universal que garantisse renda mínima para todos os trabalhadores que contribuíssem ou não para o INSS, o valor do benefício era insuficiente para bancar as despesas, que só aumentam após a velhice. Kalache completa dizendo que o custo de vida no país é muito alto e a maioria da população é penalizada porque tem uma renda baixa.

#### **4.6 Índice de escolaridade do Idoso no Brasil**

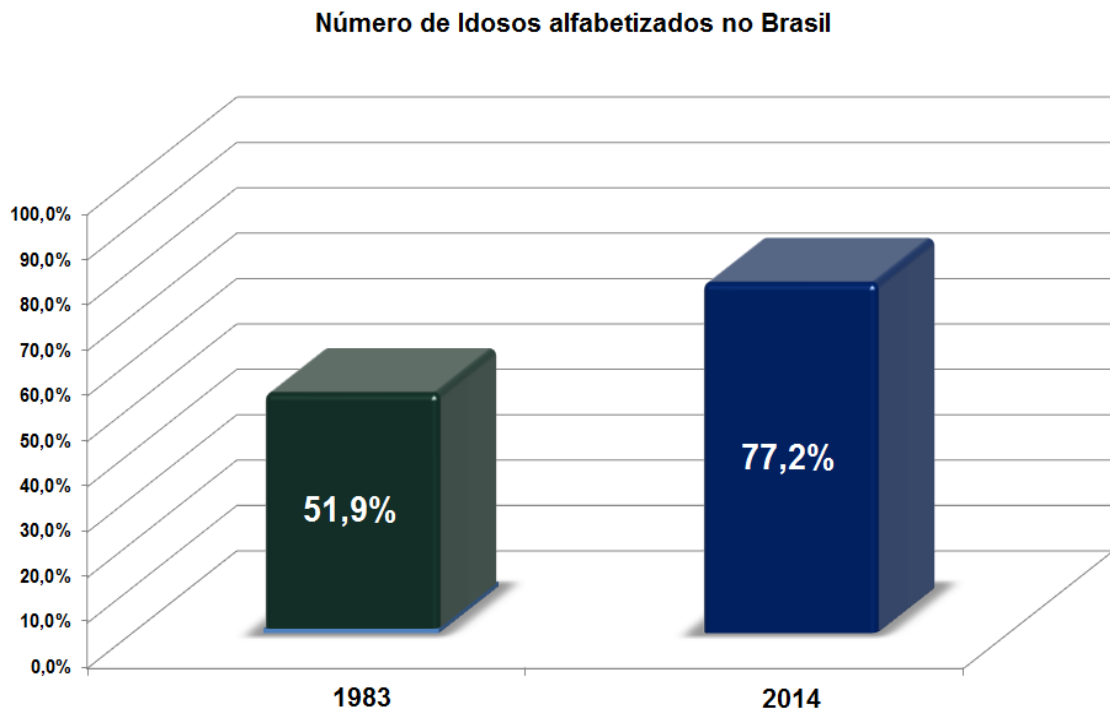
Um dos fatores determinantes na vida profissional de qualquer indivíduo é o nível de escolaridade, sobretudo numa economia mundial em constante crescimento demandando também das pessoas um nível intelectual cada vez maior, tanto para conquistar uma vaga de emprego no mercado de trabalho, quanto para mantê-lo. Para o idoso essas características não mudam, é necessário cada vez mais estudar, obter conhecimento, crescer.

Em 1983, segundo o IBGE, o índice de alfabetizados entre os idosos era de 51,9%, passando para 77,2% em 2014, conforme gráfico 17, a seguir:

---

<sup>27</sup> É uma organização que atua no campo do envelhecimento populacional com especial foco no contexto brasileiro, sua missão é propor ideias e diretrizes para políticas públicas que enderecem o envelhecimento populacional com base em pesquisas e práticas internacionais que visam a promover o Envelhecimento Ativo.

Gráfico 17: Número de Idosos alfabetizados no Brasil.



Fonte: Elaborado pelo autor, (IBGE, 2014, pnd)\*

O gráfico acima também ilustra o avanço intelectual ocorridos nas últimas décadas entre os idosos, refletindo uma realidade mundial, em que a tendência do aumento do nível de escolar entre as novas gerações é verdadeiro, talvez desencadeado e influenciado pela demanda de mercado, que faz com que o indivíduo estude mais e por mais tempo, em 1983 a média de estudos era de 2 anos, em 2014 subiu para 5 anos, é um dado positivo para o Brasil.

Mais estudo facilita a conquista de novas oportunidades de trabalho, no entanto para aqueles que possuem baixa escolaridade, a realidade do mercado pode ser altamente excludente, levando boa parte dessa população à informalidade.

Segundo matéria divulgada no jornal O GLOBO em 20 de setembro de 2016, mostrou que a recessão vivida no país nos últimos anos elevou a taxa de desemprego em diversas faixas etárias; a que mais se elevou foi entre trabalhadores com mais de 59 anos que passou de 2,05% para 4,75% no último trimestre de 2014, ou seja, uma alta de 132%.

---

\* Por se tratar de citação direta obtida de fontes digitais.

Segundo o técnico de Planejamento e Pesquisa do IPEA, Souza Júnior (2017):

[...] o aumento do desemprego entre o grupo de maior faixa etária ocorreu não devido a cortes nas empresas, mas principalmente pelo aumento do número de idosos procurando emprego para complementar a renda. Os números mostram que a quantidade de pessoas dessa faixa etária trabalhando inclusive cresceu durante a recessão. Eram 20,7 milhões ao final de 2014 e chegaram a 21,4 milhões em junho de 2016. No mesmo período, o número de desempregados nesse grupo quase dobrou. Passou de 545 mil no final de 2014 para 1 milhão em junho de 2016. (JÚNIOR, 2016).

Para Thaty (2016) (ANEXO B), em entrevista à Rádio Câmara dos Deputados afirma que:

[...] 23% dos idosos brasileiros são analfabetos. Pobreza, falta de instrução e diferenças sociais limitam a capacidade funcional e aumentam a dependência dos idosos. Além disso, a falta de atendimento médico e de remédios agrava ainda mais a situação dos que já passaram dos 65 anos. 17% dos idosos brasileiros estão abaixo da linha da pobreza e quase um quarto são analfabetos. Quanto mais baixa a escolaridade, pior a qualidade de vida do idoso [...] (THATY, 2016, ANEXO B).

Nesta mesma entrevista, Kalache (2016) (ANEXO B) alerta:

[...] que a pobreza, a falta de instrução e as diferenças sociais limitam a capacidade funcional das pessoas, aumentando a dependência dos idosos. As pessoas não se cuidam quando são jovens por falta de condições e a situação se agrava quanto mais a idade avança. (KALACHE, 2016, ANEXO B).

Para a deputada federal do Partido Trabalhista Brasileiro – (PTB) e relatora do Centro de Estudos e Debates Estratégicos da Câmara – (CEDES)<sup>28</sup>, Cristine Brasil Francisco (2016), falta políticas públicas que estimulem a requalificação de pessoas acima de 50 anos que perderam seus empregos. Francisco (2016) (ANEXO J):

[...] se tem investimento social, se você requalifica o “cara”, se você dá estrutura para as famílias poderem ser o melhor que elas puderem, serem

<sup>28</sup> Criado em 2013, o CEDES é um órgão técnico-consultivo, vinculado à Presidência da Câmara dos Deputados que, com o suporte de equipes multidisciplinares da Consultoria Legislativa, desenvolve estudos de caráter inovador ou com potencial de transformar as realidades econômicas, política e social do nosso país (CÂMARA DOS DEPUTADOS, 2017).

mais produtivas, o resultado é que a economia anda, tem mais emprego, o mercado anda, o país desenvolve. Agora, se você acha que dar um salário mínimo para um cidadão idoso, mas você não protege ele da família, então, a família pega o dinheiro, você não dá condição da família de ter um treinamento para ele ser cuidado com dignidade, ele não vai ser cuidado com dignidade. A saúde pública é um inferno para o idoso. Ele não tem remédio, ele não tem atendimento, imagina ter requalificação, imagina ter alguém preocupado em inserir idoso no mercado de trabalho (FRANCISCO, 2016) (ANEXO J).

Diante dos fatos, torna-se cada vez mais preocupante a questão da empregabilidade do idoso no mercado de trabalho, além dos desafios da idade, esses ainda sofrem com a questão da baixa escolaridade. A questão da escolaridade no Brasil é fator preocupante não somente para aqueles que possuem mais de 50 anos, mas está entre os jovens também, segundo pesquisas realizadas pelo IBGE de 2016, o índice de desemprego entre os jovens de 18 a 24 anos, já havia atingindo 25,7%, sendo que a média nacional era de 11,8%.

Uma das razões para a baixa empregabilidade nesta faixa etária específica se dá pela pouca ou nenhuma experiência e também pela baixa escolaridade com que muitos chegam ao mercado de trabalho.



## 5 PREVIDÊNCIA SOCIAL NO BRASIL

A Previdência Social através do INSS é a entidade administradora das contribuições mensais de todos os trabalhadores brasileiros formais e informais que contribuem mensalmente com um percentual da sua renda. Essa contribuição tem o propósito de, no futuro, garantir ao trabalhador o benefício de valor monetário, ou seja, de uma renda mensal quando estes atingirem o “Período de Contribuição” e “Idades Mínimas” necessárias para aposentar-se.

Segundo Mendonça (2004):

A seguridade social, como consagrada na Constituição Federal, tem três componentes: seguro social, assistência social e saúde. O seguro social, também conhecido como previdência social, se constitui em um programa de pagamentos em dinheiro e/ou serviços prestados ao indivíduo e/ou a seus dependentes, geralmente condicionado à preexistência de um vínculo contributivo ao sistema, como compensação parcial ou total da perda de capacidade laborativa. Tal perda pode ser efetiva ou presumida. Nos sistemas previdenciários atuais, a idade avançada é uma dessas situações em que se presume a perda. Obviamente é um acordo social a definição da idade a partir da qual essa perda é presumida, pois tal idade não existe, biologicamente. O estado de higidez varia enormemente entre culturas, classes sociais e ocupações, através do tempo, e também entre indivíduos (MENDONÇA, 2004, p. 412).

O que mais se houve nos principais veículos nacionais de comunicação é que há anos o INSS, que é a instituição governamental responsável por administrar as contribuições mensais realizadas pelos trabalhadores, vem sofrendo um déficit bilionário em seus cofres.

Em uma matéria publicada no jornal digital “Rede Brasil Atual” em 27 de janeiro de 2017, afirma que o governo do atual presidente da República, Michel Temer distorce cálculo para alegar déficit da Previdência afirmando que este déficit se deu devido à diversas postergações de reformas da previdência que há anos atrás deveriam ter sido realizadas.

Nesta mesma matéria, o jornal “Rede Brasil Atual” afirmou que esta é uma tentativa do Governo Federal para justificar um déficit na arrecadação e convencer a população sobre a necessidade da implementação desta medida. Para o jornal o governo declarou que há uma arrecadação anual de 30,3 bilhões de reais e gastos

com benefícios por volta de 47,3 bilhões, o que justificaria a urgência na aprovação da Reforma da Previdência.

Para Gueller (2017), sócia da Gueller e Vidutto Advocacia Previdenciária, nesta mesma matéria do jornal “Rede Brasil Atual”, afirmou:

[...] de fato o nível de desemprego que o Brasil encara irá causar uma diminuição na arrecadação e o aumento nos gastos com benefícios. Contudo, o que o governo Temer não revela é sobre como estão sendo feitos seus cálculos para incutir na mente dos trabalhadores o ataque que é a Reforma da Previdência. Em 2015, foram arrecadados 700 bilhões de reais e os gastos foram de 688 bilhões de reais, assim, o sistema de Seguridade, incluindo saúde, assistência e previdência não foram deficitários e sim superavitários (GUELLER, 2017).

Gueller (2017), conclui:

O ponto chave que desmente por completo o discurso do governo Temer é que o cálculo que é feito para apontar o déficit considera apenas as contribuições dos empregadores e empregados, ignorando outras fontes de arrecadação que também são destinadas para a Seguridade Social, como por exemplo, o lucro líquido das empresas, consumo de bens e serviços, sobre importações, entre outras (GUELLER, 2017).

Segundo o Ministério da Previdência (2017), em 2016 esse *déficit* atingiu R\$ 227 bilhões de reais, o que daria para construir cerca de 2 milhões de casas populares, ou 44 mil unidades de pronto atendimento ou 120 mil escolas. Dos 227 bilhões de reais negativos, 77 bilhões estariam localizados somente no setor público.

Para o governo federal, em 2016, a relação de contribuintes no setor privado era de 54,8 milhões para 33,4 milhões de aposentados, ou seja, para equilibrar as contas da Previdência Social, cada trabalhador com carteira assinada deveria pagar, a mais, cerca de R\$1.550,00 por mês.

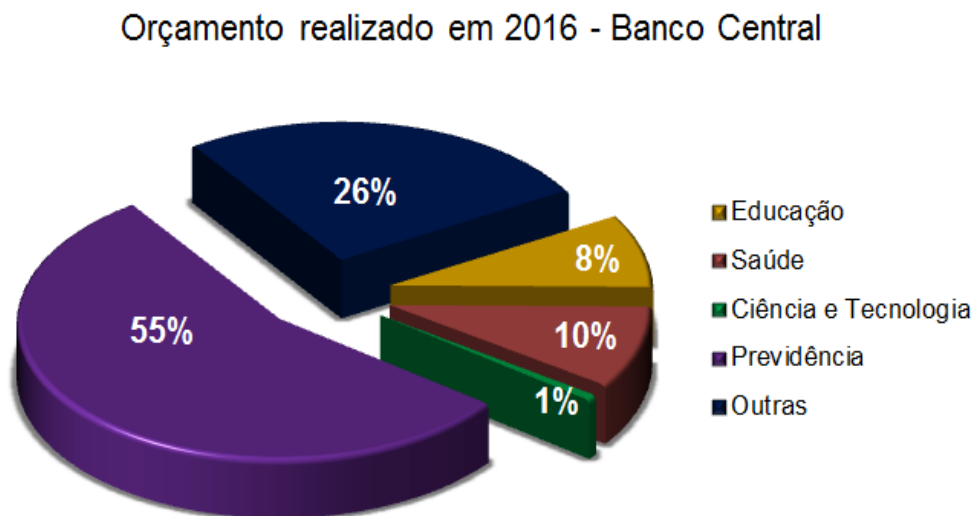
No setor público em 2016, havia cerca de 6 milhões de contribuintes para 3,5 milhões de aposentados, fazendo com que o valor ultrapassasse em R\$20 mil reais por contribuinte/mês para que a Previdência Social equalizasse seus déficits, valores assustadores que comprovam que a situação do trabalhador no Brasil, no que tange à aposentadoria, mostra sinais de incertezas futuras, levando a crer na possibilidade de um dia não conseguir acessar o benefício social que é garantido pela Constituição Federal, devido à péssima gestão que houve e que ainda há nesta

instituição, agravada por fatores sociais, bem como, envelhecimento populacional, longevidade, entre outros.

### 5.1 Gastos com a Previdência Social em 2016

Todo ano o é estabelecido pela União um orçamento para cobrir as despesas do governo, e desse valor para o ano de 2016 foram divididos em 8,5% para a Educação, 9,5% para a Saúde, 0,7% para Ciência de Tecnologia, e 55% para cobrir os rombos da Previdência, ou seja, mais da metade do orçamento anual daquele ano foi usado para suprir esse déficit. Conforme gráfico 18, a seguir:

Gráfico 18: Orçamento de gastos públicos realizado em 2016.



Fonte: Elaborado pelo autor, (União, 2016, pnd)\*

Para Bruno Lupion (2016), jornalista do Jornal Nexo:

[...] o governo federal afirma ser necessário endurecer as regras de aposentadoria para evitar que as contas públicas sofram um colapso no futuro. O país gasta hoje 13% do PIB com Previdência, sem considerar as despesas com assistência social. Esse valor tende a aumentar, pois a população do Brasil está envelhecendo e o número de aposentados (que

\* Por se tratar de citação direta obtida de fontes digitais.

dão despesa ao sistema) cresce mais rápido do que o de trabalhadores (que dão receita ao sistema). Gastar 13% do PIB com Previdência não é um aspecto que, sozinho, explique o desequilíbrio do atual sistema (LUPION, 2016).

A tabela 4, a seguir, mostra algumas regras adotadas por alguns países, bem como, qual é a idade mínima que permite se aposentar sem redução no valor do benefício para quem contribuiu desde os 20 anos de idade.

A tabela mostra, também, qual é a idade média com que as pessoas efetivamente se aposentam, nos vários países, e saem do mercado do trabalho e quantos anos uma pessoa que alcança os 65 anos de idade ainda terá de vida.

Os dados sobre idade de aposentadoria foram compilados pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico – (OCDE)<sup>29</sup>, em 2014 (último disponível). Os números sobre expectativa de sobrevida são organizados pela ONU.

Tabela 4: Aposentadoria no Brasil e no Mundo – 2014.

APOSENTADORIA NO BRASIL E NO MUNDO - 2014							
País	Idade mínima para a aposentadoria		Idade Média para aposentadoria		Expectativa de sobrevida aos 65 anos	% de aposentados	Impacto da aposentadoria no PIB
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres			
Brasil	65	62	69	63,8	18,2	8%	12,0%
México	65	65	72	68	19,4	3%	6,0%
Chile	65	60	70,9	70,4	22	11%	4,9%
EUA	66	66	65,9	64,7	19,8	15%	9,2%
Turquia	60	58	65,2	64,3	17,4	8%	8,8%
França	61,2	61,2	59,4	59,8	21,7	19%	19,2%
Alemanha	65	65	62,7	62,7	20	21%	13,6%
Grécia	62	62	61,6	60	20,1	21%	20,3%
Itália	62,5	62	61,4	61,1	21,5	22%	20,4%
Japão	65	65	69,3	67,6	22,1	26%	12,2%

Fonte: Elaborado pelo autor, (JORNAL NEXO, 2017, pnd)\*

De acordo com a tabela 4, acima, a idade mínima no Brasil entre os homens e mulheres para se aposentarem era de 65 anos, no entanto a idade média para que

<sup>29</sup> Organização que atua nos âmbitos internacional e intergovernamental e reúne os países mais industrializados do mundo e alguns países emergentes, como México, Chile, Coreia do Sul e Turquia. No âmbito da Organização, os representantes efetuam o intercâmbio de informações e alinham políticas, com o objetivo de potencializar seu crescimento econômico e colaborar com o desenvolvimento de todos os demais países membros (MINISTÉRIO DA FAZENDA, 2017).

\* Por se tratar de citação direta obtida de fontes digitais.

isto acontecesse (2014) era de 69 para os homens e 63,8 para as mulheres, quanto à expectativa de sobrevida para o idoso naquele ano era de 18,2, ou seja, esse era o tempo médio que o aposentado receberia o seu benefício através do INSS.

Naquele ano, o percentual de aposentados era de 8% da população total, segundo OCDE o impacto da aposentadoria no PIB brasileiro era de 12%.

Esses números nacionais comparados aos do Japão, por exemplo, que possui um percentual expressivo de idosos, cerca de 26% de sua população; uma taxa de sobrevida de quase quatro anos a mais do que os idosos brasileiros (22,1 anos), com aposentadorias médias girando em torno de 69,3 para os homens, 67,6 para as mulheres, mostram que apesar dos seus números serem maiores do que os do Brasil, este impacto da aposentadoria no PIB daquele país é relativamente igual ao do Brasil, 12,2%.

Na tentativa de solucionar esse problema o Governo Federal tentou aprovar neste ano (2017) a Reforma da Previdência, sob o discurso de que o que mais agravou o déficit da Previdência Social foi o crescente aumento no número de pessoas que acessaram o benefício nas últimas décadas frente à expressiva redução da força jovem no mercado de trabalho, para ele (Governo) muitos destes estão retardando sua entrada ao mercado de trabalho, o que somada ao índice de desemprego reduz expressivamente a arrecadação do fundo.

Segundo dados do IBGE (2017) de 2014, a relação trabalhador-ativo versus aposentado vem diminuindo década após década. Em 1980 a relação era de 9 trabalhadores ativos para 1 aposentado, em 2017 essa relação é de 6 para 1, estima-se que em 2037 essa relação seja de 2 para 1, conforme figura 11, a seguir

Figura 11: Relação Trabalhador ativo x Aposentado.



Fonte: Elaborado pelo autor, (IBGE, 2017, pnd)\*

## 5.2 Reforma da Previdência

A Reforma da Previdência, também chamada de PEC 287-2016, é uma Proposta de Emenda à Constituição que prevê mudanças radicais e pesadas para servidores públicos, militares e trabalhadores da iniciativa privada, ela altera as regras sobre quando as pessoas podem se aposentar e quanto elas vão receber.

O texto enfrenta um longo processo de debate e tramitação no Congresso, com a participação de centrais sindicais e outros atores envolvidos no tema, é uma tentativa do Governo Federal reduzir custos com as aposentadorias que segundo o próprio governo brasileiro, é onde estão os seus maiores gastos, chegando à casa de bilhões de reais.

\* Por se tratar de citação direta obtida de fontes digitais.

Para tentar convencer o público a apoiar a reforma da Previdência o Palácio do Planalto lançou em 2016 uma campanha publicitária para tentar convencer a sociedade e conquistar seu apoio. A referida propaganda foi vinculada em todos os meios de comunicação nacional e trazia em seu *slogan*<sup>30</sup> os seguintes dizeres:

Hoje vivemos mais anos do que antigamente. O número de aposentados cresce muito mais rapidamente do que o número dos que contribuem para a Previdência. Tem muita gente que vive mais tempo recebendo a aposentadoria do que trabalhando. Do jeito que está a conta não fecha (GOVERNO FEDERAL, 2016).

Em outras palavras o Governo Federal tentou dizer que em breve não haverá mais dinheiro suficiente para pagar aposentadorias e benefícios sociais vinculados à Previdência, como salário-maternidade e auxílio-doença.

Em outubro de 2017, O relator da Comissão Parlamentar de Inquérito – (CPI) da Previdência, senador Hélio José, apresentou o relatório final dos trabalhos ao colegiado que conclui que a Previdência Social não é deficitária, mas, sim, alvo de má gestão. Para ele, está havendo manipulação de dados por parte do governo para que seja aprovada a então reforma da Previdência. O senador disse ainda que; quando o assunto é Previdência, há uma série de cálculos forçados e irreais.

Existe no *site* do *Youtube*<sup>31</sup> um vídeo divulgado em 6 de maio de 2017 no qual o Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil – (SINDIFISCO NACIONAL)<sup>32</sup>, (figura 11, a seguir), que tenta mostrar ao internauta que o governo brasileiro é manipulador dos dados a respeito da Previdência Social, na tentativa de convencer os brasileiros de que há um déficit no órgão.

---

<sup>30</sup> Expressão concisa, fácil de lembrar, utilizada em campanhas políticas, de publicidade, de propaganda.

<sup>31</sup> É um *site* de compartilhamento de vídeos enviados pelos usuários através da internet.

<sup>32</sup> É resultante da unificação de várias entidades representativas dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil com a criação da Secretaria da Receita Federal, em fevereiro de 1969, foram consolidadas em um único órgão as atividades de tributação, fiscalização e arrecadação de todos os impostos e contribuições federais, atividades até então exercidas paralelamente por órgãos distintos, cada qual responsável por determinados tributos (SINDIFISCO NACIONAL, 2017).

Figura 11: SINDIFISCO NACIONAL.



Fonte: Site SINDIFISCO NACIONAL (2017, pnd)\*

O SINDIFISCO NACIONAL (2017) afirma neste vídeo que não há déficit na Previdência Social, mas sim, um *superávit*<sup>33</sup>:

Não há um rombo na previdência pública e sim um desvinculo anual das contribuições sociais por parte do Governo autorizado por uma emenda constitucional. Em 2015 foram desvinculados para outras finalidades cerca de R\$ 66 bilhões da previdência, saúde e assistência social. Se não fosse isso teríamos superávit na Seguridade Social e não um déficit como é falsamente divulgado (SINDIFISCO NACIONAL, 2017).

Segundo dados apresentados pelo SINDIFISCO NACIONAL (2017) no vídeo, de 2013 a 2015, o governo brasileiro teria desvinculado da Previdência Social mais de R\$ 120 bilhões de reais. Em 2013 teriam sido desviados somente da Previdência Social mais de R\$ 67 bilhões de reais, 2014 mais de R\$ 42 bilhões e em 2015 mais de R\$ 11 bilhões, Conforme demonstrativo presente no ANEXO O.

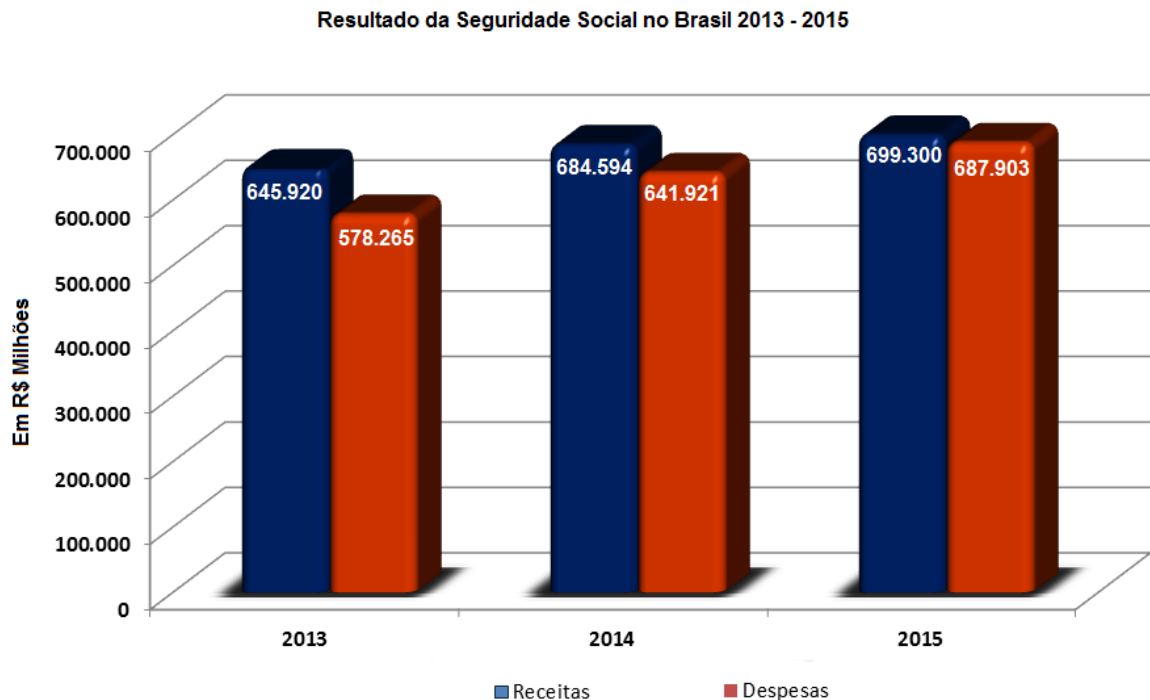
\* Por se tratar de citação direta obtida de fontes digitais.

<sup>33</sup> Diferença para mais, entre uma receita e uma despesa.



Para comprovar que a arrecadação para a Previdência Social é superior às despesas com a instituição e que não há déficit, o SINDIFISCO NACIONAL (2017) apresentou os seguintes dados, conforme gráfico 19, a seguir:

Gráfico 19: Resultado da Seguridade Social 2013 – 2015.



Fonte: Adaptado pelo autor, SINDIFISCO NACIONAL (2017, pnd)\*

De acordo com o gráfico 19, acima, é possível observar que de fato não há valores negativos na Previdência Social como vem afirmando o Governo Federal. Para o SINDIFISCO NACIONAL (2017):

Previdência Social não é sustentada apenas com as contribuições dos empregados e empregadores, ela também conta com recursos que estão embutidos em cada produto que você compra ou serviço que contrata, está no preço de tudo que você adquire estão incluídos tributos que deveriam ser destinados à sua previdência, à sua saúde e ao amparo de sua velhice (SINDIFISCO NACIONAL, 2017).

Para o SINDIFISCO NACIONAL (2017), o governo, nos últimos anos, em especial no do atual presidente Michel Temer vem ocultando da população diversas

\* Por se tratar de citação direta obtida de fontes digitais.

informações a respeito da Previdência Social no Brasil, inclusive da real origem dos recursos que vão para este órgão, alegando que estes recursos advêm somente da contribuição mensal do trabalhador, não dizendo que parte destes recursos está também embutida nos preços de tudo que é comercializado no país, através de altos impostos pagos pelos brasileiros. SINDIFISCO NACIONAL (2017) finaliza dizendo:

Não podemos permitir que o trabalhador perca seus direitos por causa desta distorção. A Previdência Social é superavitária e é um direito seu e você paga por ela. Nós somos auditores fiscais da receita federal e você precisa conhecer melhor o nosso trabalho (SINDIFISCO NACIONAL, 2017).

O vídeo apresentado pelo SINDIFISCO NACIONAL (2017) causa uma certa provocação por chamar a atenção da população brasileira sobre as ações ilícitas realizadas pelo governo, estimulando a cobrança de ações efetivas para garantir os direitos dos trabalhadores.

### **5.2.1 Principais mudanças com a Reforma da Previdência**

Segundo Lupion (2016), numa matéria divulgada no jornal Nexo em 06 de dezembro de 2016, disse que há três alterações centrais: Idade Mínima Obrigatória para todas as pessoas que pretendem se aposentar; aumento do Tempo Mínimo de Contribuição para que alguém tenha direito à aposentadoria e Mudança no Cálculo do valor do benefício, sendo:

- **Idade Mínima Obrigatória**

Para a Idade Mínima, Lupion (2016) destaca como funciona atualmente o critério utilizado pela Previdência Social para conceder o benefício:

O Brasil não adota uma idade mínima obrigatória para quem deseja se aposentar. O trabalhador pode escolher se aposentar por idade ou por tempo de contribuição. Além do Brasil, apenas Equador, Irã e Iraque admitem a aposentadoria por tempo de contribuição. Para se aposentar por idade, a pessoa deve ter 65 anos, se homem, ou 60 anos, se mulher. Para se aposentar por tempo de contribuição, é considerado o número de anos

que a pessoa contribuiu para o sistema de Previdência — homens precisam ter contribuído por 35 anos e mulheres, 30 (LUPION, 2016).

Se a proposta for aprovada pelo Senado, Lupion (2016) disse que, todas as pessoas, independente do gênero, só poderão se aposentar por idade, após completarem 65 anos.

- **Tempo Mínimo de Contribuição**

Neste quesito atualmente, Lupion (2016) afirma;

[...] hoje as pessoas que alcançam a idade mínima podem pedir aposentadoria se tiverem contribuído por um mínimo de 15 anos na iniciativa privada, ou dez anos no serviço público. Se aprovada a Reforma da Previdência; para ter direito à aposentadoria aos 65 anos, as pessoas devem ter contribuído por, no mínimo, 25 anos, no serviço público ou na iniciativa privada (LUPION, 2016).

- **Tempo Mínimo de Contribuição**

No que tange ao tempo de contribuição estabelecido hoje pela Previdência Social, Lupion (2016) afirma;

Para os trabalhadores da iniciativa privada que se aposentam pela idade mínima, o valor do benefício é de 70% da aposentadoria integral (que corresponde à média dos 80% maiores salários que a pessoa recebeu). A cada ano que a pessoa contribuiu para o sistema, o valor do benefício aumenta um ponto percentual. Logo, a pessoa precisa ter contribuído por 30 anos para alcançar 100% do valor da aposentadoria integral. No setor público, o valor da aposentadoria equivale a 80% da média salarial. O teto da aposentadoria hoje é R\$ 5.189,82. Isso vale para todos os trabalhadores do setor privado e os servidores públicos que ingressaram no serviço depois de 2003. Quem deseja ganhar mais do que esse valor precisa aderir a um plano de previdência complementar (LUPION, 2016).

Lupion (2016), conclui;

Se a Reforma da Previdência realmente acontecer, todas as pessoas se aposentarão pela idade mínima, com no mínimo 25 anos de contribuição. O valor mínimo do benefício será de 51% da média dos salários que a pessoa recebeu. A cada ano trabalhado, o valor do benefício sobe um ponto percentual. Para receber 100% do valor, a pessoa deve ter começado a trabalhar aos 16 anos e contribuído para o sistema nos 49 anos seguintes. Quem começou a trabalhar aos 21 anos, contribuindo para a Previdência,

pode se aposentar aos 65 anos ganhando 95% da média dos seus salários (LUPION, 2016).

Para Lupion (2016), a proposta do governo de Michel Temer estabelece uma idade mínima de 65 anos para se aposentar, eleva de 15 para 25 anos o período mínimo de contribuição para ter direito ao benefício e modifica a fórmula de cálculo da aposentadoria, tornando mais difícil o recebimento do valor integral.

Há uma regra de transição para homens com mais de 50 anos e mulheres com mais de 45 e essas pessoas, segundo a proposta do governo, terão que trabalhar 50% a mais de tempo em comparação com as regras hoje em vigor.

O texto também mexe em outras regras do sistema de Seguridade Social, como o Benefício de Prestação Continuada – (BPC)<sup>34</sup>, que paga um salário mínimo aos maiores de 65 anos ou pessoas com deficiência que são de famílias pobres e nunca contribuíram com o sistema; a proposta eleva a idade limite para receber o benefício a 70 anos e desvincula seu valor do salário mínimo.

---

<sup>34</sup> É um benefício da assistência social no Brasil, prestado pelo INSS. Consiste em uma renda de um salário-mínimo para idosos e deficientes que não possam se manter e não possam ser mantidos por suas famílias.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância do idoso na sociedade nunca foi tão discutida quanto está sendo nas últimas décadas; quando pesquisas sociais apontam que o envelhecimento já é uma realidade de muitos países, gerando mudanças significativas de comportamento nas sociedades e nas políticas públicas. A qualidade de vida somada ao aumento da expectativa de vida está trazendo uma nova perspectiva sobre a figura do idoso. A imagem do idoso velhinho, com dificuldades de locomoção ficou no passado, hoje, a também chamada terceira idade vem mostrando que esse estereótipo realmente não existe mais.

No entanto, apesar de todas essas mudanças positivas que vêm ocorrendo, surgem, também, preocupações a respeito de importantes políticas públicas que precisam ser adotadas a fim de garantir a qualidade de vida dessa nova e futura geração de idosos. Um alerta para a sociedade, e para tais mudanças são os altos índices apresentados sobre a violência praticada contra a pessoa idosa no Brasil. Os números apresentados mostram que a violência contra o idoso cresce ano após ano, principalmente contra as mulheres idosas, mesmo com o Estatuto do Idoso e a Lei Maria da Penha em pleno vigor.

No que tange ao idoso no mercado de trabalho, apesar das diversas dificuldades e desafios enfrentados por estes ao buscarem novas oportunidades de empregos, pesquisas mostraram que há poucas mas significativas iniciativas de empresas e organizações não governamentais dispostas a intermediar e contratar pessoas que já completaram mais de 50 anos. Embora o mercado de trabalho, para os idosos, se torna mais difícil de ser reconquistado, sobretudo numa sociedade que vê a idade como um prazo de validade.

Algumas transformações na sociedade estão fazendo com que as empresas comecem a valorizar mais o trabalhador idoso, uma vez que estes possuem características que só se atinge com determinada idade, características essas que as empresas não encontram no perfil do jovem trabalhador.

A questão da aposentadoria no Brasil nunca esteve tão em evidência como nos últimos anos, fala-se muito da Reforma da Previdência Social sob o discurso do governo de que o órgão que administra o fundo do trabalhador está deficitário há anos, e que esta reforma é de caráter urgente; por outro lado, entidades de oposição

ao governo afirmam que esse déficit não existe, muito pelo contrário, é superavitário. Segundo eles, o argumento usado pelo governo é para encobrir os desvios que ocorreu do fundo para outras contas a fim de manter a corrupção que assola o país há anos. O trabalhador impotente e pouco informado fica a mercê desses desencontros de informações sob pena de perder parte de seus direitos, conquistados com muita luta ao longo dos anos. Tirar direitos do trabalhador por si só já é um crime, sobretudo quando estes já atingiram a idade da aposentadoria e precisa mais do que tudo do merecido benefício para manter-se.

Diante dos dados apresentados, pode-se ver que existe sim um estereótipo bem enraizado na cultura do Brasil, que agride de diversas formas o indivíduo idoso, seja pela falta de respeito aos direitos já conquistados, pela pouca estrutura oferecida nas cidades, na saúde pública de péssima qualidade, no transporte coletivo seja caracterizando-os como pessoas inúteis, uma triste realidade para um país. Uma sociedade que não sabe valorizar suas origens, seu passado, mostrando completa ingratidão para com aqueles que ajudaram a construir o seu presente, não pode esperar um futuro promissor.

Em outros países do mundo encontram-se bons modelos de como uma sociedade evoluída deve tratar àqueles que tanto fizeram para que estes pudessem ter qualidade de vida. A cultura dessas sociedades tem como tradição cuidar bem, glorificar e reverenciar seus idosos, resultado de uma educação milenar de dignidade e respeito; os japoneses, mais uma vez são exemplos, consultam seus anciãos antes de qualquer grande decisão, por considerarem seus conselhos sábios e experientes.

No Brasil, a situação é praticamente antagônica; este país precisa de um Estatuto do Idoso para que os direitos desses sejam respeitados mostrando o quão estamos longe de uma sociedade evoluída, mas ter o Estatuto do Idoso ainda é melhor do que não tê-lo, isso prova que houve, sim, uma pequena evolução na sociedade. No entanto ter uma sociedade apenas regida por leis e regras indica que algo está muito errado, não deveria ser apenas dessa forma, através de multas, punições, cumprimento forçado da lei, mas, sim, de costumes, hábitos e respeito ao próximo, isso, sim, é uma sociedade evoluída.

Diante de todos os desafios enfrentados pelos idosos, sabe-se que boa parte da transformação depende de todos os cidadãos, uma vez que as mudanças,

efetivamente, se dão no seio da sociedade. É muito importante que toda ela respeite e valorize o idoso.

Sugerem-se como pesquisas futuras três temas que envolvem a pessoa idosa; O NOVO CONCEITO DE ENVELHECÊNCIA; um estudo aprofundado nas PRINCIPAIS FERRAMENTAS DE BUSCA DE CONTRATAÇÃO PARA IDOSOS além de outro tema voltado à análise profunda sobre A QUESTÃO DA VIOLÊNCIA, TANTO NO LAR COMO NAS CASAS DE REPOUSO.

## REFERÊNCIAS

ABEP. **Associação Brasileira de Estudos Populacionais**. Disponível em: <<http://www.abep.org.br/site/index.php/a-abep/quem-somos>>. Acesso em 11 de novembro de 2017.

ABRH. **Associação Brasileira de Recursos Humanos**. Disponível em: <<http://www.abrhbrasil.org.br/cms/associacao-brasileira-de-recursos-humanos/>>. Acesso em 11 de novembro de 2017.

AGÊNCIA BRASIL EBC. **Desemprego volta a cair e vai a 12,8%, influenciado pela informalidade**. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2017-08/desemprego-volta-cair-e-vai-128-influenciado-pela-informalidade>>. Acesso em 18 de novembro de 2017.

BENEFÍCIO DE PRESTAÇÃO CONTINUADA - BPC. **Benefício assistencial ao idoso e à pessoa com deficiência**. Disponível em: <<https://portal.inss.gov.br/informacoes/beneficio-assistencial-ao-idoso-e-a-pessoa-com-deficiencia-bpc/>>. Acesso em 22 de novembro de 2017.

BRASIL. Lei nº 1074/2003. **Estatuto do Idoso**: DF: outubro de 2003. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/L10.741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm)>. Acesso em 11 de abril de 2017.

\_\_\_\_\_. PEC 287/2016. **Reforma da Previdência**: DF: fevereiro de 2016. Disponível em: <<http://www.reformadaprevidencia.gov.br/>>. Acesso em 11 de abril de 2017.

\_\_\_\_\_. Diário Oficial. **Orçamento Geral da União para 2016**: DF. Janeiro de 2016. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/governo/2016/01/orcamento-da-uniao-e-publicado-no-diario-oficial>>. Acesso em 22 de maio de 2017.

BULLA, Leonia Capaverde; KAEFER, Carin Otília. **Trabalho e aposentadoria: as repercussões sociais na vida do idoso aposentado**. Revista Virtual Textos & Contextos, nº 2, 2003. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br>>. Acesso em 05 de março de 2017.

CAMARANO, Ana Amélia. **Os novos idosos brasileiros. Muito além dos 60?** Rio de Janeiro-RJ: IPEA, 2004. Capítulo 8.

\_\_\_\_\_. **Nota técnica: O idoso brasileiro no mercado de trabalho**. Disponível em: <[http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/Arq\\_29\\_Livro\\_Completo.pdf](http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/Arq_29_Livro_Completo.pdf)>. Acesso em 01 de março de 2017. Capítulo 14.



\_\_\_\_\_. **Relações Familiares, Trabalho e Renda entre idosos.** In: JÚNIOR, Juarez Correia Barros / organizador. Empreendedorismo, Trabalho e Qualidade de Vida na Terceira Idade – 1ª. ed - São Paulo: Editora Edicon, 2009. Capítulo 7.

\_\_\_\_\_. **Rápida escalada do envelhecimento impõe desafios.** In *site* JORNAL ESTADO DE MINAS. Disponível em: <[http://www.em.com.br/app/noticia/economia/2017/03/13/internas\\_economia,853789/rapida-escalada-do-envelhecimento-impoe-desafios-ao-governo.shtml](http://www.em.com.br/app/noticia/economia/2017/03/13/internas_economia,853789/rapida-escalada-do-envelhecimento-impoe-desafios-ao-governo.shtml)>. Acesso em 05 de novembro de 2017.

CARVALHO, Antônio Silva. **Gestão de pessoas e envelhecimento: sentido do trabalho para o idoso.** Anais. Encontro da ANPAD. 1ª ed. - São Paulo: Editora Brasil, 2009. Capítulo 3.

CARVALHO, José A. Magno de. **Envelhecimento da população mundial preocupa pesquisadores.** In *site* G1. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2011/10/envelhecimento-da-populacao-mundial-preocupa-pesquisadores.html>>. Acesso em 11 de novembro de 2017.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. **Sobre a Lei Maria da Penha – Lei nº 11.340.** Disponível em: <<http://www.cnj.jus.br/programas-e-acoes/lei-maria-da-penha/sobre-a-lei-maria-da-penha>>. Acesso em 11 de novembro de 2017.

COSTA. Walter Giordani. **Crise econômica faz de aposentados os novos chefes de família.** In *site* JORNAL ESTADO DE MINAS. Disponível em: <[https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2015/07/19/internas\\_economia,670003/crise-economica-faz-de-aposentados-os-novos-chefes-de-familia.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2015/07/19/internas_economia,670003/crise-economica-faz-de-aposentados-os-novos-chefes-de-familia.shtml)>. Acesso em 05 de novembro de 2017.

D'ALENCAR, Raimunda Silva. **Artigo Científico: Velhice e Trabalho: a informalidade como (re) aproveitamento do descartado.** Disponível em: <<https://www.seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/download/4794/2700>>. Acesso em 15 de setembro de 2017.

ESTATUTO DO IDOSO. **Legislação sobre o Idoso.** Disponível em: <<http://www2.amara.leg.br/responsabilidade-social/acessibilidade/legislacao-pdf/Legislaoidoso.pdf>>. Acesso em: 11 de março de 2017. Capítulo 1.

EHRlich, Paul R. **Envelhecimento da população mundial preocupa pesquisadores.** In *site* G1. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2011/10/envelhecimento-da-populacao-mundial-preocupa-pesquisadores.html>>. Acesso em 15 de outubro de 2017.

FACHIN, Odília. **Fundamentos da Metodologia**. 5ª ed. – São Paulo: Editora Sarai va, 2006. Capítulo 2.

FRANCISCO, Cristine, Brasil. **Especialistas defendem mais acessibilidade para evitar violência a idoso**. In *site* CÂMARA DOS DEPUTADOS. Disponível em: <<http://www2.câmara.leg.br/camaranoticias/radio/materias/radioagencia/534379-especialistas-defendem-mais-acessibilidade-para-evitar-violencia-a-idoso.html>>. Acesso em 02 de novembro de 2017.

G1. **O que é PIB**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia/pib-o-que-e/platb/>>. Acesso em 20 de Novembro de 2017.

GRÜNEWALD, Virgínia. **Considerações sobre ergonomia e terceira idade**. 1997. Dissertação (Doutorado em Engenharia de Produção) – UFSC, Florianópolis. Disponível em: <[https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/7\\_7145/108130.pdf?sequence=1](https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/7_7145/108130.pdf?sequence=1)> . Acesso em 02 de novembro de 2017.

GUELLER, Marta. **Governo Temer distorce cálculo para alegar déficit da Previdência**. In *site* JORNAL REDE BRASIL ATUAL. Disponível em: <<http://www.redebrasilatual.com.br/trabalho/2017/01/governo-temer-deficit-da-previdencia-e-calculo-distorcido-aponta-economista>>. Acesso em 08 de novembro de 2017.

HOFFMAN, Maria Cristina. **Saúde da pessoa idosa no XXX CONASEMS**. In *site* PAHO. Disponível em: <[http://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=4651:saude-da-pessoa-idosa-no-xxx-conasems&Itemid=820](http://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=4651:saude-da-pessoa-idosa-no-xxx-conasems&Itemid=820)>. Acesso em 11 de novembro de 2017.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo demográfico 2010: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/25072002pidoso.shtm>>. Acesso em: 22 de março de 2017.

\_\_\_\_\_. **Censo demográfico 2010: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv929.pdf>>. Acesso em: 22 de março de 2017 a.

\_\_\_\_\_. **Perfil dos Idosos Responsáveis pelos Domicílios no Brasil**, Brasília: IBGE, 2011. Disponível em: <<http://www.pintec.ibge.gov.br/downloads/pintec2011%20publicacao%20completa.pdf>>. Acesso em 22 de março de 2017.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – (PNAD) - 2016**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/protecao-social/9127-pesquisa-na-ional-por-amostra-de-domicilios.html>>. Acesso em 22 de Novembro de 2017.

ILCBR – CENTRO INTERNACIONAL DE LONGEVIDADE BRASIL. **Quem somos.** Disponível em: <<http://ilcbrazil.org/portugues/>>. Acesso em 22 de Novembro de 2017.

IPEA - INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Comunicado n. 27,** 2012. Brasília: IPEA, 2012. Disponível em: <[http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/comunicado/120925\\_comunicadodoipea155\\_v5.pdf](http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/comunicado/120925_comunicadodoipea155_v5.pdf)>. Acesso em 20 de março de 2017.

\_\_\_\_\_. **Região Metropolitana de Campinas – 2000.** Disponível em: <[http://www.en.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/livros/livros/atlasdodesenvolvimentohumana\\_norms\\_rm\\_campinas.pdf](http://www.en.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/livros/livros/atlasdodesenvolvimentohumana_norms_rm_campinas.pdf)> . Acesso em 22 de novembro de 2017.

IUSSP – *INTERNACIONAL UNION FOR SCIENTIFIC STUDY OF THE POPULATION*. **Quem somos.** Disponível em: <<https://www.iussp.org/>>. Acesso em 20 de Novembro de 2017.

JORNAL CORREIO POPULAR. **PIB da região supera o de 18 estados.** Disponível em: <[http://correio.rac.com.br/\\_conteudo/2015/12/campinas\\_e\\_rmc/404770-pib-da-regiao-supera-o-de-18-estados.html](http://correio.rac.com.br/_conteudo/2015/12/campinas_e_rmc/404770-pib-da-regiao-supera-o-de-18-estados.html)>. Acesso em 14 de novembro de 2017.

JORNAL FOLHA DE SÃO PAULO. **Relatório final da CPI da Previdência afirma que déficit não existe.** Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2017/10/1929445-relatorio-final-da-cpi-da-previdencia-afirma-que-deficit-nao-existe.shtml>> . Acesso em 02 de novembro de 2017.

JÚNIOR, José Ronaldo Souza. **Recessão mais do que dobra taxa de desemprego entre idosos.** In *site* O GLOBO. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/economia/recssao-mais-do-que-dobra-taxa-de-desemprego-entre-idosos-20147041>>. Acesso em 19 de novembro de 2017.

LUPION, Bruno. **O que é a reforma da Previdência proposta por Temer.** In *site* JORNAL NEXO. Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2016/12/06/O-que-%C3%A9-a-reforma-da-Previd%C3%Aancia-proposta-por-Temer>>. Acesso em 05 de novembro de 2017.

KALACHE, Alexandre. **Rápida escalada do envelhecimento impõe desafios.** In *site* JORNAL ESTADO DE MINAS. Disponível em: <[http://www.em.com.br/app/noticia/economia/2017/03/13/internas\\_economia,853789/rapida-escalada-do-envelhecimento-impoe-desafios-ao-governo.shtml](http://www.em.com.br/app/noticia/economia/2017/03/13/internas_economia,853789/rapida-escalada-do-envelhecimento-impoe-desafios-ao-governo.shtml)>. Acesso em 05 de novembro de 2017.

\_\_\_\_\_. **Reflexos da pobreza, educação e atendimento médico na vida do idoso.** In *site* CÂMARA DOS DEPUTADOS. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/radio/materias/reportagem-especial/527011-envelhecimento-reflexos-da-pobreza,-educacao-e-atendimento-medico-na-vida-do-idoso-bloco-2.html>>. Acesso em 02 de novembro de 2017.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa.** 7ª ed. – São Paulo: Editora Atlas, 2009. Capítulo 3.

MATURIJOBS. **Imagem retirada da página inicial do site.** Disponível em: <<https://www.maturijobs.com/>>. Acesso em 11 de novembro de 2017.

MENDONÇA, João Luiz de Oliveira. **O idoso e a Previdência Social.** Disponível em: <[http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/Arq\\_29\\_Livro\\_Completo.pdf](http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/Arq_29_Livro_Completo.pdf)>. Acesso em 26 de abril de 2017. Capítulo 11.

MINISTÉRIO DOS DIREITOS HUMANOS. **Disque 100: Violência contra o idoso acontece dentro de casa.** Disponível em: <<http://www.sdh.gov.br/noticias/2016/junho/dados-do-disque-100-mostram-que-mais-de-80-dos-casos-de-violencia-contraidosos-acontece-dentro-de-casa>>. Acesso em 15 de outubro de 2017.

\_\_\_\_\_. **Disque 100 - Disque Direitos Humanos – A ouvidoria.** Disponível em: <<http://www.sdh.gov.br/disque100/disque-direitos-humanos>>. Acesso em 15 de outubro de 2017.

\_\_\_\_\_. **Imagem de divulgação da Campanha de violência contra o idoso, 2016.** Disponível em: <<http://www.sdh.gov.br/disque100/disque-direitos-humanos>>. Acesso em 15 de outubro de 2017.

MINISTÉRIO DA FAZENDA. **Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico – (OCDE).** Disponível em: <<http://www.sain.fazenda.gov.br/assuntos/politicas-institucionais-economico-financeiras-e-cooperacao-internacional/ocde>>. Acesso em 22 de novembro de 2017.

NAÇÕES UNIDAS. **Conheça a ONU.** Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/conheca/>>. Acesso em 15 de outubro de 2017.

\_\_\_\_\_. **Organização Mundial da Saúde.** Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/agencia/opasoms/>>. Acesso em 15 de novembro de 2017.

NERI, Marcelo. **Desemprego, informalidade & pobreza: Pobre não pode se dar ao luxo de buscar emprego; pobre cai na informalidade.** 1ª ed. – São Paulo: Editora Atlas, 2001. Capítulo 8.

OLIVEIRA, Vandréia. **Aposentados como saída para escassez de pessoal - 2016.** In *site* PLENA. Disponível em: <<https://portalplena.com/news/aposentados-como-sai-da-pa-ra-escassez-de-pessoal/>>. Acesso em 26 de setembro de 2017.

O GLOBO. **Recessão mais do que dobra taxa de desemprego entre idosos.** Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/economia/recessao-mais-do-que-dobra-taxa-de-desemprego-entre-idosos-20147041>>. Acesso em 15 de Outubro de 2017.

PARIZZOTO, Wanderley. **Dicas para idosos reingressarem no mercado de trabalho.** In *site* PLENA. Disponível em: <<https://portalplena.com/dicas-para-idoso-reingressarem-no-mercado-de-trabalho.htm>>. Acesso em 15 de setembro de 2017.

PAIM, Paulo. **Terceira Idade - O Brasil está envelhecendo - Bloco 1.** In *site* CÂMARA DOS DEPUTADOS. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/camara/noticias/radio/materias/reportagem-especial/519412-terceira-idade---o-brasil-esta-envelhecendo-bloco-1.html>>. Acesso em 02 de novembro de 2017.

PIE – PLANO INTERNACIONAL PARA O ENVELHECIMENTO. **Enfrentamento da Violência contra a pessoa Idosa.** Disponível em: <<http://www.sdh.gov.br/assuntos/pessoa-idosa/programas/pdf/plano-de-acao-para-o-enfrentamento-da-violencia-contra-pessoa-idosa>>. Acesso em 05 de março de 2017.

PNI – POLÍTICA NACIONAL DO IDOSO. **Lei Nº 8.842, De 4 de Janeiro de 1994.** Disponível em: <<http://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2014/10/politica-nacional-do-idoso.pdf>>. Acesso em 05 de março de 2017. Capítulo 1 e 2.

PNAD – PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRAS DE DOMICÍLIOS. **População Idosa nacional.** Disponível em: <<https://pnad-populacao-idosa-no-brasil-cresce-vive-mais-e-comeca-a-usar-a-internet.htm>>. Acesso em 14 de setembro de 2017.

PLENA. **Grupo Pão de Açúcar oferece vagas para maiores de 55 anos.** Disponível em: <<https://portalplena.com/news/grupo-pao-de-acucar-pioneiro-na-valorizacao-dos-profissionais-mais-velhos/>>. Acesso em 15 de setembro de 2017.

\_\_\_\_\_. **Imagem retirada da página inicial do site.** Disponível em: <<https://portalplena.com/>>. Acesso em 15 de setembro de 2017.

\_\_\_\_\_. **Imagem retirada da página no Facebook.** Disponível em: <[https://www.facebook.com/Portal-Plena-787101468014682/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/Portal-Plena-787101468014682/?ref=br_rs)>. Acesso em 15 de setembro de 2017.

PORTAL SAÚDE. **Ministério da Saúde - 2017**. Disponível em: <<http://portal.saude.gov.br/index.php/o-ministerio#60>>. Acesso em 23 de novembro de 2017.

\_\_\_\_\_. **Entenda o SUS**. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/cidadao/entenda-o-sus>>. Acesso em 23 de novembro de 2017.

RÁDIO CÂMARA DOS DEPUTADOS - ENTREVISTAS. **Brasil - um país de idosos ? - Bloco 1**. In *site* CÂMARA DOS DEPUTADOS. Disponível em:<<http://www2.camara.leg.br/camارانoticias/radio/materias/reportagem-especial/526954-emvelhecimento-brasil--um-pais-de-idosos-bloco-1.html>>. Acesso em 02 de novembro de 2017.

\_\_\_\_\_. **Reflexos da pobreza, educação e atendimento médico na vida do idoso - Bloco 2**. In *site* CÂMARA DOS DEPUTADOS. Disponível em:<<http://www2.camara.leg.br/camارانoticias/radio/materias/reportagem-especial/527011-envelhecimento-reflexos-da-pobreza,-educacao-e-atendimento-medico-na-vida-do-idoso-bloco-2.html>>. Acesso em 02 de novembro de 2017.

\_\_\_\_\_. **O papel do idoso ativo na sociedade e no mercado de trabalho - Bloco 3**. In *site* CÂMARA DOS DEPUTADOS. Disponível em:<<http://www2.camara.leg.br/camارانoticias/radio/materias/reportagem-especial/528095-envelhecimento-o-papel-do-idoso-ativo-na-sociedade-e-no-mercado-de-trabalho-bloco-3.html>>. Acesso em 02 de novembro de 2017.

\_\_\_\_\_. **Holanda, o melhor país do mundo para os idosos - Bloco 4**. In *site* CÂMARA DOS DEPUTADOS. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/camارانoticias/radio/materias/reportagem-especial/528194-envelhecimento-holanda,-o-melhor-pais-do-mundo-para-os-idosos-bloco-4.html>>. Acesso em 02 de novembro de 2017.

\_\_\_\_\_. **Perspectivas para os idosos brasileiros - Bloco 5**. In *site* CÂMARA DOS DEPUTADOS. Disponível em:<<http://www2.camara.leg.br/camارانoticias/radio/materias/reportagem-especial/528255-envelhecimento-perspectivas-para-os-idosos-brasileiros-bloco-5.html>>. Acesso em 02 de novembro de 2017.

\_\_\_\_\_. **Inclusão social do idoso é essencial para envelhecimento saudável, diz especialista**. In *site* CÂMARA DOS DEPUTADOS. Disponível em:<<http://www2.camara.leg.br/camارانoticias/radio/materias/radioagencia/522815-inclusao-social-do-idoso-e-essencial-para-envelhecimento-saudavel,-diz-especialista.html>>. Acesso em 02 de novembro de 2017.

\_\_\_\_\_. **Terceira Idade - O Brasil está envelhecendo - Bloco 1**. In *site* CÂMARA DOS DEPUTADOS. Disponível em:< [http://www2.camara.leg.br/camارانoticias /rad](http://www2.camara.leg.br/camارانoticias/rad)

io/materias/reportagem-especial/519412-terceira-idade---o-brasil-esta-envelhecendo-bloco-1.html >. Acesso em 02 de novembro de 2017.

\_\_\_\_\_. **Terceira Idade - Veranópolis, a terra da longevidade - Bloco 2.** In *site* CÂMARA DOS DEPUTADOS. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/radio/materias/reportagem-especial/519503-terceira-idade---veranopolis,-a-terra-da-longevidade-bloco-2.html>>. Acesso em 02 de novembro de 2017.

\_\_\_\_\_. **Terceira Idade - Os projetos em tramitação que promovem os direitos dos idosos - Bloco 3.** In *site* CÂMARA DOS DEPUTADOS. Disponível em:< <http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/radio/materias/reportagem-especial/519583-terceira-idade---os-projetos-em-tramitacao-que-promovem-os-direitos-dos-idosos-bloco-3.html>>. Acesso em 02 de novembro de 2017.

\_\_\_\_\_. **Envelhecimento da população muda perspectivas de bem-estar social no país.** In *site* CÂMARA DOS DEPUTADOS. Disponível em:< <http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/radio/materias/radioagencia/518336-envelhecimento-da-popula-ao-muda-perspectivas-de-bem-estar-social-no-pais.html>>. Acesso em 02 de novembro de 2017.

\_\_\_\_\_. **Especialistas defendem mais acessibilidade para evitar violência a idoso.** In *site* CÂMARA DOS DEPUTADOS. Disponível em:<<http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/radio/materias/radioagencia/534379-especialistas-defendem-mais-acessibilidade-para-evitar-violencia-a-idoso.html>>. Acesso em 02 de novembro de 2017.

\_\_\_\_\_. **Debatedores apontam dificuldades de acesso de idosos a planos de saúde.** In *site* CÂMARA DOS DEPUTADOS. Disponível em:< <http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/radio/materias/radioagencia/531676-debatedores-apontam-dificuldades-de-acesso-de-idosos-a-planos-de-saude.html>>. Acesso em 02 de novembro de 2017.

\_\_\_\_\_. **Proposta assegura cursos para idosos em instituições de ensino superior.** In *site* CÂMARA DOS DEPUTADOS. Disponível em:<<http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/radio/materias/radioagencia/522333-proposta-assegura-cursos-para-idosos-em-instituicoes-de-ensino-superior.html>>. Acesso em 02 de novembro de 2017.

\_\_\_\_\_. **Câmara analisa proposta que prevê pena para o abandono afetivo de idoso.** In *site* CÂMARA DOS DEPUTADOS. Disponível em:<<http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/radio/materias/radioagencia/534734-camara-analisa-proposta-que-preve-pena-para-o-abandono-afetivo-de-idoso.html>>. Acesso em 02 de novembro de 2017.

REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE: **A terceira idade e o mercado de trabalho**. Disponível em: <[http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista\\_ciencias\\_sau\\_de/issue/archive](http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_sau_de/issue/archive)>. Acesso em 02 de novembro de 2017. Volume 14, número 4.

REVISTA ISTOÉ *ONLINE*: **A aposentadoria em outros países**. Disponível em: <<http://istoe.com.br/confira-como-funciona-a-aposentadoria-em-outros-paises/>>. Acesso em 23 de setembro de 2017. Edição nº 2500 10.11.

ROSA, Luiz Edmundo. **Benefícios da contratação de profissionais idosos - 2012**. In *site* TERRA. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/economia/veja-os-beneficios-da-contratacao-de-profissionais-idosos,917832c35076b310VgnCLD200000bbccceb0aRCRD.html>>. Acesso em 02 de novembro de 2017.

SENADO FEDERAL. **Comissão Parlamentar de Inquérito - (CPI)**. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/glossario-legislativo/comissao-parlamentar-de-inquerito-cpi>> . Acesso em 22 de novembro de 2017.

SINDIFISCO NACIONAL. **Imagem retirada da página inicial do site**. Disponível em: <<http://www.sindifisconacional.org.br/>>. Acesso em 16 de novembro de 2017.

\_\_\_\_\_. **A História do Sindifisco Nacional**. Disponível em: [http://www.sindifisconacional.org.br/servicos/index.php?option=com\\_content&view=article&id=65&catid=40:institucional&Itemid=477](http://www.sindifisconacional.org.br/servicos/index.php?option=com_content&view=article&id=65&catid=40:institucional&Itemid=477). Acesso em 22 de novembro de 2017.

\_\_\_\_\_. **Gráfico retirado do site**. Disponível em: <[http://www.somosauditores.com.br/images/grafico\\_Resultado\\_Seguridade\\_Social\\_201320151.pdf](http://www.somosauditores.com.br/images/grafico_Resultado_Seguridade_Social_201320151.pdf)>. Acesso em 16 de novembro de 2017.

\_\_\_\_\_. **Demonstrativo de Receitas, Despesas e Resultados da Previdência Social nos anos de 2013, 2014 e 2015**. Disponível em: <[http://www.somosauditores.com.br/images/receitas\\_despesas\\_resultados\\_da\\_seguridade\\_social\\_2013-2015.pdf](http://www.somosauditores.com.br/images/receitas_despesas_resultados_da_seguridade_social_2013-2015.pdf)>. Acesso em 16 de novembro de 2017.

\_\_\_\_\_. **A Previdência é superavitária dizem os auditores fiscais – vídeo**. In *site* YOUTUBE. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=C5K9ive-95M>>. Acesso em 15 de novembro de 2017.

SOBRAL, Cosmo. **Defensoria Pública registra quase 600 casos de violência**. In *SITE DO JORNAL M10*: Disponível em: <<http://www.ma10.com.br/2017/07/11/defensoria-publica-registra-quase-600-casos-de-violencia/>>. Acesso em 02 de novembro de 2017.



SUL LIVRE: **Brasil bate recorde de arrecadação em 2016**. Disponível em: <<https://www.sullivre.org/mesmo-com-pais-em-cri-se-em-2016-o-governo-federal-teve-rec-rde-de-arrecadacao-mas-pouco-mudou-para-os-estados/>>. Acesso em 02 de novembro de 2017.

THATY, Mônica. **Reflexos da pobreza, educação e atendimento médico na vida do idoso - Bloco 2**. In *site* CÂMARA DOS DEPUTADOS. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/radio/materias/reportagem-especial/527011-enve-lhecimento-reflexos-da-pobreza,-educacao-e-atendimento-medico-na-vida-do-idoso-bloco-2.html>>. Acesso em 15 de novembro de 2017.

## **ANEXO A: Brasil um país de idosos**

Mônica Thaty (Repórter): - O que significa envelhecer bem? E quais são os principais desafios para um país que vê a sua população envelhecer em um ritmo nunca visto antes?

Mônica Thaty (Repórter): - Segundo dados do IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a expectativa de vida dos brasileiros vem aumentando ano a ano. Em 2015, chegou aos 75 anos, 5 meses e 26 dias. Em 1940, era de pouco mais de 45 anos de idade.

Mônica Thaty (Repórter): - Em 2050, a estimativa é de que cerca de 30% da população brasileira terá mais de 65 anos.

Mônica Thaty (Repórter): - A Coordenadora-Geral de Saúde da Pessoa Idosa do Ministério da Saúde, Maria Cristina Correa Lopes Hoffman, destacou que o envelhecimento da população no Brasil tem se dado de maneira acelerada, ao contrário do que ocorreu em outros países.

Maria Cristina Correa Lopes Hoffman (Entrevistado): - O Brasil vai ocupar o sexto lugar no contingente de idosos em 2025, com uma projeção de aproximadamente 32 milhões de pessoas com 60 anos. Eu costumo dizer que nós estamos, inclusive, superando as projeções do IBGE. Isso é uma coisa muito interessante, porque 13%, numa projeção feita em 2010, estava projetado para o ano de 2020, mais ou menos. Em 2014 nós já alcançamos esse percentual.

Mônica Thaty (Repórter): - Segundo Maria Cristina Hoffman, ter mais anos de vida é uma conquista, mas também um desafio, uma vez que traz mudanças na organização da sociedade.

Maria Cristina Correa Lopes Hoffman (Entrevistado): - O Brasil é conhecido por uma população de jovens e esse perfil tem mudado. Então, isso implica na necessidade e na urgência que as políticas públicas também se preparem para responder às necessidades da população idosa.

Mônica Thaty (Repórter): - Se a população do país mudou, a forma de encarar a velhice também tem que mudar. O alerta é feito pela deputada Leandre, do PV do Paraná.

Mônica Thaty (Repórter): - Para a deputada, que é primeira vice-presidente da Comissão de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa, as ações em torno do envelhecimento têm que ir além da preocupação com a questão previdenciária.

Leandre (Entrevistado): - Nós precisamos tratar o envelhecimento com toda a importância que ele requer e com toda a urgência que hoje essa política precisa ter aqui no Brasil. Nós precisamos ter prioridade nos temas do envelhecimento, porque é uma realidade que estamos enfrentando e não sabemos como chegaremos. Se você for falar de velhice, as pessoas não aceitam hoje, que idoso não é ele. Ele sempre aponta para o outro.

Mônica Thaty (Repórter): - Segundo Leandre, é preciso garantir mais autonomia para os idosos, para evitar dependência de terceiros. Ela diz que as pessoas têm que viver mais, mas com qualidade de vida, e que é dever de todos olhar pelos idosos.

Leandre (Entrevistado): - E eu entendo que é dever sim, da sociedade, da família, mas, principalmente, do poder público, olhar pelas pessoas idosas, a quem devemos o reconhecimento e a consideração, o respeito de terem os seus direitos garantidos e respeitados. Porque são todas as pessoas que, hoje, se encontram, praticamente, num mundo de invisibilidade. Milhões de brasileiros dependentes, abandonados e negligenciados.

Mônica Thaty (Repórter): - Preocupado com essa perspectiva de envelhecimento da população, o Cedes, Centro de Estudos e Debates Estratégicos da Câmara dos Deputados, lançou recentemente o livro "Brasil 2050: Os desafios de uma Nação que envelhece".

Mônica Thaty (Repórter): - A publicação quer antecipar o cenário para os próximos anos e faz uma análise dos impactos da mudança de perfil populacional no Brasil, os problemas e oportunidades gerados pelo envelhecimento da população.

Mônica Thaty (Repórter): - O trabalho foi realizado por consultores legislativos da Câmara e surgiu a partir de uma provocação da deputada Cristiane Brasil, do PTB do Rio de Janeiro. Ela pretendia que os especialistas, cada um em sua área, falassem sobre as perspectivas do envelhecimento no Brasil.

Cristiane Brasil (Entrevistado): - É uma tentativa da gente, de uma maneira didática, de uma maneira explicativa, com bastante dados, formar um cenário, para 2050, do envelhecimento no Brasil. E oferecer dados, oferecer propostas, propostas legislativas nesse sentido, uma pesquisa do que vem sendo tratado sobre isso na

Câmara, nos mais diversos aspectos, porque envelhecimento é transversal, ele não existe só na área de saúde, existe na área das relações laborais, existe na área da previdência social, que a gente vai discutir agora.

Mônica Thaty (Repórter): - Segundo Cristiane Brasil, os políticos têm que se conscientizar que o Brasil não é mais um país de jovens e que isso traz implicações econômicas e sociais. Entre as principais preocupações levantadas no estudo do Cedes estão a previdência social; o mercado de trabalho; o sistema de saúde; a violência contra o idoso; a mobilidade urbana; a educação ao longo da vida; os direitos e garantias fundamentais das pessoas idosas e os cuidados de longa duração.

## **ANEXO B: Reflexos da pobreza, educação e atendimento médico na vida do idoso**

Mônica Thaty (Repórter): - Você sabia que 23% dos idosos brasileiros são analfabetos? Pobreza falta de instrução e diferenças sociais limitam a capacidade funcional e aumentam a dependência dos idosos. Além disso, a falta de atendimento médico e de remédios agrava ainda mais a situação dos que já passaram dos 65 anos.

Mônica Thaty (Repórter): - Dezessete por cento dos idosos brasileiros estão abaixo da linha da pobreza e quase um quarto são analfabetos. Quanto mais baixa a escolaridade, pior a qualidade de vida do idoso. O alerta é do gerontólogo Vicente de Paula Faleiros, membro da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia.

Vicente de Paula Faleiros (Entrevistado): - A pessoa idosa diminui a sua qualidade de vida principalmente em função da baixa escolaridade. Então, nós temos um número impressionante ainda de idosos na condição de analfabetos. 23%, quase um quarto dos idosos. Então, uma das condições para melhorar a qualidade de vida é investir ainda na alfabetização.

Mônica Thaty (Repórter): - Para o médico Alexandre Kalache, presidente do Centro Internacional de Longevidade, temos que nos esforçar para que o envelhecimento não se torne um fardo para a sociedade.

Mônica Thaty (Repórter): - Kalache alerta que a pobreza, a falta de instrução e as diferenças sociais limitam a capacidade funcional das pessoas, aumentando a dependência dos idosos. As pessoas não se cuidam quando são jovens por falta de condições e a situação se agrava quanto mais a idade avança.

Alexandre Kalache (Entrevistado): - São os determinantes sociais da saúde. A gente tem que insistir nisso, sobretudo em um país com as imensas desigualdades e iniquidades que nós todos conhecemos tão bem. Os contrastes são imensos. Uma coisa é envelhecer como nós envelhecemos. A outra é como milhões dos nossos irmãos, cidadãos brasileiros, que já chegaram mal à terceira idade. Já estão excluídos, já não têm os seus direitos respeitados, é muito menos provável que tenham esses direitos respeitados. Porque quem foi excluído ao longo da vida, terá uma grande chance de continuar sendo excluído, ou ter essa exclusão ainda mais agravada.

Mônica Thaty (Repórter): - Segundo Kalache, a grande desigualdade social no Brasil colabora para que os idosos não cheguem ao seu máximo da capacidade funcional, e que tenham uma caída rápida na sua saúde.

Alexandre Kalache (Entrevistado): - Cai porque tem uma hipertensão que poderia ter sido evitada, mas não foi. E que se complica. E que você não tem uma resposta, uma atenção primária adequada, primária à saúde. Onde você não tem um médico de cabeceira, um médico de família, uma equipe bem treinada. E, de repente, você não tem os medicamentos que são necessários e, pá: você tem um derrame em consequência daquela hipertensão, que poderia ter sido prevenida e não foi, que se complicou, e aos 60 anos você bate naquele patamar da dependência, porque teve um derrame. É isso que nós queremos evitar. E para isso são necessárias políticas ao longo do curso de vida para preparar aqueles que são os mais jovens, que serão, inevitavelmente, a menos que morram cedo, os idosos de amanhã.

Mônica Thaty (Repórter): - Na opinião de Maria Cristina Hoffman, coordenadora-geral de Saúde da Pessoa Idosa do Ministério da Saúde, o sistema de saúde está muito focado em tratar doenças e tem que mudar a sua visão, para preparar profissionais com uma visão mais ampla.

Mônica Thaty (Repórter): - Segundo Cristina Hoffman, não basta que se tenha apenas mais anos. Esses anos a mais têm que vir acompanhados de qualidade de vida. Ela lembra que as pessoas em idade avançada apresentam doenças crônicas e, muitas vezes, várias doenças simultaneamente.

Maria Cristina Hoffman (Entrevistado): - Mas o fato de você apresentar um número de 4, 5 problemas... é uma hipertensão, diabetes, isso não significa necessariamente uma má qualidade de vida. Desde que você tenha uma atenção, um cuidado, um acompanhamento adequado. Então, quando a gente fala de saúde da pessoa idosa e quando a gente fala da qualidade de vida da pessoa idosa, está muito mais relacionada à sua capacidade, à sua funcionalidade, de como que ela lida com as suas questões do dia a dia, das suas atividades, da vida diária, do que a presença ou não de uma doença. Então, esse é um conceito importante e é um novo paradigma para se pensar.

Mônica Thaty (Repórter): - O ponto que todos os especialistas concordam é que o idoso tem que estar no centro do tratamento e que as políticas a serem

desenvolvidas agora têm que levar em conta não apenas os idosos de hoje, mas a ampliação dessa população no futuro, para garantir um envelhecimento ativo.

## **ANEXO C: O papel do idoso ativo na sociedade e no mercado de trabalho**

Mônica Thaty (Repórter): - Envelhecimento ativo é a capacidade de os idosos continuarem participando da sociedade, por meio do envolvimento em questões sociais, econômicas, espirituais, culturais e cívicas. Quanto mais ativos, mais os idosos conseguem superar as dificuldades. Para especialista, o Brasil deveria aproveitar o chamado "bônus demográfico" para estabelecer políticas públicas para sustentar o envelhecimento da população.

Mônica Thaty (Repórter): - Em 2002, a OMS, Organização Mundial de Saúde, lançou o Marco Político do Envelhecimento. Em 2015, o Centro Internacional de Longevidade lançou uma publicação incorporando novos conceitos sobre o envelhecimento ativo, principalmente a questão dos direitos dos idosos e da resiliência.

Mônica Thaty (Repórter): - Segundo o médico Alexandre Kalache, presidente do centro, o envelhecimento ativo é uma visão que garante às pessoas idosas uma participação continuada em questões sociais, econômicas, espirituais, culturais e cívicas.

Mônica Thaty (Repórter): - O envelhecimento ativo é o que irá garantir a qualidade de vida após os 60 anos, e ele está diretamente relacionado à capacidade do indivíduo de manter a sua autonomia e independência.

Mônica Thaty (Repórter): - Envelhecer no Brasil tem algumas particularidades, afirma a coordenadora-geral de Saúde da Pessoa Idosa do Ministério da Saúde, Maria Cristina Correa Lopes Hoffman. Ela lembra que o envelhecimento é muito pessoal e influenciado por vários fatores. No entanto, é um processo com o qual não devemos nos preocupar apenas ao completar 60 anos de idade, mas ao longo de toda a vida.

Maria Cristina Hoffman (Entrevistado): - Muito do nosso envelhecimento, de como se dará o nosso processo de envelhecimento será reflexo de como nós estamos cuidando desse nosso processo. Como que nós cuidamos das questões relacionadas à nossa alimentação, à nossa prática de atividade física, a nossa garantia de debate, de espaço, de decisão, de autonomia. Então, são diversos fatores que vão influenciar no processo de envelhecimento. Fatores socioeconômicos, hábitos de vida, aspectos culturais.



Mônica Thyatyr (Repórter): - Poucos idosos praticam atividade física regularmente, apesar de esse ser um fator determinante para manter a capacidade funcional.

Mônica Thyatyr (Repórter): - Outro aspecto do envelhecimento ativo é a capacidade laboral. O consultor legislativo Alexandre Cândido tratou do tema "mercado de trabalho" no livro publicado pelo Cedes, Centro de Estudos e Debates Estratégicos da Câmara dos Deputados.

Mônica Thyatyr (Repórter): - Cândido fala sobre algumas das dificuldades enfrentadas pelos mais velhos para se reposicionar no mercado de trabalho.

Alexandre Cândido (Entrevistado): - O que acontece é que, hoje, as faixas mais idosas da população, elas têm um maior grau de analfabetismo e acabam competindo com as gerações que já são nascidas na era digital. Óbvio que isso depende da ocupação, do trabalho que vai ser, que aquela pessoa está competindo. Ela vai ter uma grande dificuldade de competição. E no livro, oportunamente, a gente faz um link com a minha parte, mercado de trabalho, com a parte de educação, porque as coisas estão fortemente relacionadas. Eu reputo que são necessárias políticas educacionais, ou de capacitação, podem ser até profissionais, para essa faixa etária mais madura, para que eles consigam permanecer no mercado de trabalho.

Mônica Thyatyr (Repórter): - Alexandre Cândido explica que, desde 2010, o Brasil vive o chamado bônus demográfico. Ou seja, a população ativa no mercado de trabalho é superior ao restante da população, que é formada pelos que ainda não começaram a trabalhar, por serem muito jovens, ou aqueles que já se aposentaram.

Mônica Thyatyr (Repórter): - Segundo Alexandre Cândido, esse é um momento de injeção na economia e o Brasil deveria aproveitar para estabelecer as políticas públicas que serão necessárias para sustentar o envelhecimento da população.

Alexandre Cândido (Entrevistado): - Então, é um momento que deve ser aproveitado. E, dentro do processo de transição demográfica pela qual o Brasil vem passando, a gente saiu de um ônus demográfico, quando a gente tinha uma população jovem maior. Até pouco tempo o Brasil era considerado um país jovem. Estamos desde 2010, vamos colocar 2010 como marco, vivendo um bônus demográfico. Deve durar por uns 20 anos, até 2030. E a partir de lá, a partir de 2030, teremos mais idosos e menos jovens. Temos menos de 15 anos para

aproveitar isso. Isso reflete, esse processo de transição demográfica, reflete nas políticas públicas de uma forma geral.

Mônica Thaty (Repórter): - A deputada Cristiane Brasil, do PTB do Rio de Janeiro, relatora do estudo do Cedes sobre envelhecimento, lamenta que não exista no país uma política de reinserção dos idosos no mercado de trabalho.

Cristiane Brasil (Entrevistado): - Existem quadros maravilhosos nas mais diversas profissões que poderiam estar contribuindo para o ambiente de trabalho. Poderiam estar sendo produtivos para o Brasil. Hoje, existem inclusive diretrizes da OMC, OCDE, no sentido de inserir essas pessoas mais velhas no mercado de trabalho. E existem diretrizes inclusive para o próprio Brasil, enquanto país em desenvolvimento.

Mônica Thaty (Repórter): - Cristiane Brasil lembrou que outros países, como o Japão, está investindo em políticas de reintegrar idosos ao mercado de trabalho, o que ajuda a economia local e traz nova perspectiva de vida para os mais velhos. A deputada afirma que o Brasil deveria levar mais a sério essas iniciativas para garantir o futuro do país.

## **ANEXO D: Holanda, o melhor país do mundo para os idosos**

Mônica Thaty (Repórter): - O Brasil enfrenta desafios com o aumento acelerado da proporção de idosos na população. O país tem procurado em outros países, como a Holanda, soluções para enfrentar esse problema. Os holandeses apostaram na prevenção, na abordagem regional e na inovação.

Mônica Thaty (Repórter): - O Brasil vai dobrar a população idosa de 10 para 20% da sua população nos próximos 19 anos. Esse dado deve-se ao aumento da expectativa de vida e à diminuição do número de nascimentos.

Mônica Thaty (Repórter): - Na prática, isso significa que vamos viver, em média, 30 anos a mais que nossos avós. E que também existirão menos jovens na base da nossa sociedade. E qual o grande problema disso? Especialistas alertam que o Brasil vai envelhecer antes de enriquecer, e isso aumenta os desafios. O País precisa procurar soluções e algumas podem vir de bem longe.

Mônica Thaty (Repórter): - Por seis anos consecutivos, a Holanda foi apontada por ter o melhor sistema de saúde entre 35 países da Europa. Seus idosos também vivem melhor do que os de outros países.

Mônica Thaty (Repórter): - Para o diretor Executivo do Departamento de Ciência, Tecnologia e Inovação do Consulado Geral do Reino dos Países Baixos em São Paulo, Nico Schiettekatte, a grande preocupação do seu país é garantir o envelhecimento de forma saudável e ativa.

Mônica Thaty (Repórter): - Ele aponta que a Holanda busca superar as dificuldades investindo na prevenção, cuidado aos idosos e inovação. Nico destaca as principais mudanças no sistema de saúde holandês para acolher os idosos:

Nico Schiettekatte (Entrevistado): - Os três pontos chave do sistema são: o paciente no núcleo e não o cuidado ou o tratamento. Isso significa o autogerenciamento e empoderar os idosos para decidir sobre o seu próprio caminho com dignidade. Segundo, uma abordagem integrada por indivíduo. O idoso tem uma rede familiar em torno dele? É pobre ou é rico? Vive numa cidade pequena? Numa grande cidade? Assim, você socializa a saúde. E terceiro: uma abordagem regional. Porque, em geral, o governo regional tem como entrar em contato mais facilmente com o idoso para poder ouvi-lo, e saber o que ele quer e como personalizar a saúde dele.

Mônica Thaty (Repórter): - Segundo Nico Schiettekatte, o idoso tem que estar no centro das decisões. O documento "Dignidade e orgulho, o cuidado carinhoso para nossos idosos", adotado pelo governo holandês, dá algumas pistas sobre o que é necessário.

Nico Schiettekatte (Entrevistado): - Este documento político colocou dois objetivos. Primeiro, estimular o melhoramento da qualidade do cuidado. E segundo, trocar exemplos e boas práticas. O foco é colocar o idoso no centro, estimular a cooperação entre vários parceiros e diminuir a carga de trabalho dos cuidadores. Um dos itens importantes é estimular a discussão sobre assuntos éticos, com respeito à vida digna, conectando com os valores e as ambições do idoso mesmo.

Mônica Thaty (Repórter): - Uma experiência que está dando certo na Holanda e que, segundo o cônsul Nico Schiettekatte, pode mostrar bons resultados no Brasil é tratar os idosos no seu próprio bairro, atendendo as particularidades de cada um.

Nico Schiettekatte (Entrevistado): - Como é que você cuida dos idosos no bairro deles, com tudo o que eles precisam? Tomando em conta o orçamento que tem. O idoso é rico? O idoso tem menos recursos? O idoso tem certas deficiências ou não, faz exercícios, precisa de outros tipos de apoio, tem família, tem amigos... Enfim, são muitas coisas que têm que tomar em conta, no bairro mesmo, e nós temos a convicção que isso é realmente muito importante no cuidado com os idosos.

Mônica Thaty (Repórter): - A proposta segue na mesma linha da "Cidade Amiga do Idoso". A experiência foi destacada, durante seminário na Câmara, pelo médico Alexandre Kalache, presidente do Centro Internacional de Longevidade.

Mônica Thaty (Repórter): - A iniciativa foi criada durante o período em que Kalache dirigiu o Departamento de Envelhecimento e Saúde da Organização Mundial de Saúde (OMS) e tem como objetivo colocar o idoso como protagonista, ouvindo suas dificuldades e reivindicações.

Mônica Thaty (Repórter): - No entanto, Alexandre Kalache alerta os cuidados que devem ser tomados para garantir o sucesso do projeto.

Alexandre Kalache (Entrevistado): - E é isso que poderia e deveria ser feito em muito mais cidades, mas que seja bem feito. Que não seja feito na base de um interesse político imediato, de uma eleição, qualquer que seja ela. E isso é importante dizer, porque eu estou vendo mais no Brasil do que em qualquer outro país do mundo, que criei esse movimento da cidade do idoso, coisas que não

deveriam estar sendo faladas ou ditas como amigas dos idosos porque não tem esse protagonismo, não se foi ouvir a voz do idoso.

Mônica Thaty (Repórter): - Garantir uma vida digna para os idosos é uma preocupação mundial. O envelhecimento ativo e saudável já é um dos principais desafios do século 21. E são necessárias medidas práticas e objetivas para garantir a estabilidade de toda a sociedade.

## **ANEXO E: Perspectivas para os idosos brasileiros**

Mônica Thaty (Repórter): - Quais são as perspectivas para os idosos do País e para os que vão se tornar idosos nos próximos anos? Na Câmara, o Centro de Estudos e Debates Estratégicos lança propostas para apoiar os mais velhos. Especialistas cobram a necessidade de políticas públicas.

Mônica Thaty (Repórter): - Segundo dados do IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, em 2015 o Brasil já tinha quase 24 milhões de idosos. Em 2050, a projeção é de que sejam mais de 66 milhões. Mas, apesar de todas as estatísticas sobre o aumento do percentual de idosos, o que está sendo feito, na prática, para se preparar para isso?

Mônica Thaty (Repórter): - Vicente Faleiros, membro da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia, ressaltou que o aumento da longevidade vai aumentar o número de idosos dependentes. Para ele, esse é o grande desafio da política social brasileira.

Vicente Faleiros (Entrevistado): - A dependência é uma questão chave do envelhecimento. Alguns países, como a Dinamarca, têm um seguro dependência, que é em torno de 1% que a pessoa paga ao longo da vida, mas nós precisamos trabalhar também uma política de cuidadores. A lei de cuidadores ainda precisa ser trabalhada e é uma questão que gera emprego. Nós estamos em um período de desemprego. Então, a formação de cuidadores é uma política fundamental.

Mônica Thaty (Repórter): - Vicente Faleiros destacou ainda que 75% das denúncias recebidas em relação a maus tratos contra idosos dizem respeito à negligência, o que reforça a necessidade de se formar cuidadores, dentro e fora das famílias.

Mônica Thaty (Repórter): - Na Câmara dos Deputados, o Cedes, Centro de Estudos e Debates Estratégicos, lançou recentemente o livro "Brasil 2050: Os desafios de uma nação que envelhece". O trabalho resultou na elaboração de nove proposições legislativas.

Mônica Thaty (Repórter): - Entre as propostas está a que estabelece a política de apoio ao cuidador informal. Para a relatora do estudo, deputada Cristiane Brasil, do PTB do Rio de Janeiro, essa questão é urgente.

Cristiane Brasil (Entrevistado): - Cria uma rede de proteção para aquela filha, aquela sobrinha ou aquele familiar ou amigo mesmo do idoso, que se propõe a abandonar o mercado de trabalho, a sair da sua vida social para ficar com seu pai, seu avô, sua mãe em casa, cuidando dele. Essa pessoa não tem uma proteção social. Essa pessoa não tem como voltar para o mercado de trabalho. Não tem nada no Brasil que proteja esse familiar que cuida do idoso. Esse familiar acaba, às vezes, morrendo antes dos pais, dos idosos, dos avós, etc., porque não consegue cuidar nem da saúde dele. Ele é totalmente explorado, muitas vezes pela família, pela sociedade e pelo Estado que não dá esse tipo de atendimento. Então, urge que façamos essa rede de proteção também para aquele que cuida, e que não é só do idoso.

Mônica Thaty (Repórter): - Cristiane Brasil lembra que os que cuidam de crianças, pessoas com deficiência ou com doenças raras também poderão se beneficiar da proposta.

Mônica Thaty (Repórter): - A temática do envelhecimento não é prioritária para os governos e o Legislativo, segundo a deputada Cristiane Brasil. Na opinião da parlamentar, há uma relutância dos próprios parlamentares em encarar o envelhecimento e em reconhecer que essas políticas são para atender a todos. Ela destaca os principais pontos que deveriam ser alvo de ações dos legisladores e governantes.

Cristiane Brasil (Entrevistado): - Uma área crítica é a da saúde, que não está dando conta de proteger o idoso fragilizado, o idoso que tem doenças com morbidades crônicas e doenças que se acumulam. Problemas na educação. Não existe, de fato, nenhum programa nacional que promova a educação continuada para pessoas que envelhecem. Isso é importante para a cognição. Isso é importante para a reinserção das pessoas na sociedade. Isso é importante para o desenvolvimento da questão da cidadania dos idosos e para que ele possa, de fato, lutar pelos seus direitos, a partir do momento que ele conheça os seus direitos. Questão da mobilidade. Questão da acessibilidade. Que permeia também outras populações vulneráveis, como os deficientes físicos, mas o idoso também se torna uma pessoa que tem a mobilidade reduzida."

Mônica Thaty (Repórter): - A diretora da Região Centro-Oeste da Ampid, Associação Nacional dos Membros do Ministério Público de Defesa dos Direitos dos Idosos e Pessoas com Deficiência, Maria Aparecida Gugel, disse que para garantir

os cuidados necessários para os idosos é preciso que haja diálogo entre as várias áreas do governo.

Maria Aparecida Gugel (Entrevistado): - Nós precisamos fazer ajustes necessários e urgentes, na área da seguridade social, na área da assistência social, na área da saúde. Porque esse tripé é o que rege a vida do idoso. Então, se nós não tivermos políticas públicas bem estruturadas, nós vamos penalizar o cidadão."

Mônica Thaty (Repórter): - Maria Aparecida Gugel lembra que as políticas públicas só serão efetivamente implantadas quando houver orçamento específico para essas ações. Só assim, o que é proposta irá sair do papel, e atender a um segmento da população que só irá aumentar nos próximos anos.



## **ANEXO F: Inclusão social do idoso e essencial para envelhecimento saudável**

Marcello Larcher (Repórter): - O Centro de Estudos e Debates Estratégicos (Cedes) da Câmara dos Deputados ouviu nesta terça-feira (7) um especialista holandês para conhecer o sistema de proteção ao idoso naquele país. O debate faz parte do estudo "Brasil 2050 - os desafios de uma nação que envelhece", relatado pela deputada Cristiane Brasil (PTB-RJ), com o apoio da Consultoria Legislativa da Câmara dos Deputados.

Marcello Larcher (Repórter): - Os deputados ouviram o diretor do Departamento de Ciência, Tecnologia e Inovação do Consulado Geral do Reino dos Países Baixos em São Paulo, Nico Schiettekatte. Segundo ele, a ideia principal é a autogestão, treinamento e preparo para fazer com que os próprios idosos sejam responsáveis pelas decisões.

Nico Schiettekatte (Entrevistado): - Não é só uma questão de envelhecimento saudável, mas também é uma questão de envelhecimento ativo. Acho que isso que os países compartilham; os dois países olhando como estamos envelhecendo, e para nós o que é importantíssimo é que esses idosos possam participar da sociedade mesmo, que os idosos possam ser donos de seus planos de saúde, e focarmos o idoso no centro do cuidado e que eles possam fazer o autogerenciamento da sua própria vida, na verdade.

Marcello Larcher (Repórter): - Para a deputada Cristiane Brasil, há bons exemplos do tratamento da pessoa idosa na Holanda, principalmente quanto à inclusão do idoso na sociedade.

Cristiane Brasil (Entrevistado): - Uma sociedade que se mostra muito mais inclusiva do que a nossa, aqui no Brasil, eles têm uma sociedade participativa. E na saúde eles colocam o idoso no centro do tratamento, eles não fazem um sistema universal como a gente tem no Brasil. Lá na Holanda, o universo gira em torno do indivíduo, então dentro das especificidades daquele indivíduo o tratamento vai ser colocado de acordo com suas necessidades e das escolhas dele.

Marcello Larcher (Repórter): - Apesar das diferenças entre Brasil e Holanda, os dois países enfrentarão situações semelhantes quanto ao envelhecimento da população. Em 2050, os idosos acima de 65 anos serão 30% dos brasileiros e holandeses.

## **ANEXO G: Terceira idade: O Brasil está envelhecendo**

Luiz Gustavo Xavier (Repórter): - A Organização Mundial de Saúde estima que, em 35 anos, um em cada três brasileiros seja idoso. Na Câmara dos Deputados, foi criada uma comissão permanente em defesa do direito das pessoas idosas. Na reportagem Especial desta semana, conheça experiências de sucesso que mostram ser possível um envelhecimento ativo e com qualidade de vida.

Luiz Gustavo Xavier (Repórter): - O Brasil está envelhecendo. E mais rápido do que se pode imaginar. A Organização Mundial de Saúde estima que em 35 anos um em cada três brasileiros seja idoso. De acordo com relatório divulgado, até 2050, o número de pessoas com mais de 60 anos no mundo vai duplicar. E, no Brasil, este número vai triplicar. O país poderá ter a sexta população idosa do planeta, ou seja, seremos considerados uma nação envelhecida, de acordo com classificação da OMS, que atualmente é dada para países como França, Inglaterra e Canadá.

Luiz Gustavo Xavier (Repórter): - De acordo com o diretor Instituto de Geriatria e Gerontologia da PUC do Rio Grande do Sul, Newton Luiz Terra, o cuidado com envelhecimento começa bem antes dos sessenta anos.

Newton Luiz Terra (Entrevistado): - O processo de envelhecimento, do ponto de vista biológico, começa entre os 25 e 30 anos. Biologicamente falando, e a partir daí uma série de alterações morfológicas, enzimáticas, bioquímicas vão se sucedendo e transformando esse indivíduo mais vulnerável, mais fragilizado e mais propensos a doenças. E essas doenças, em última análise, vão matá-lo. Existe uma grande preocupação de começar esses cuidados preventivos em idades bem anteriores aos 60 anos. É uma maneira de conseguir com que envelheça o mínimo possível de doenças, com o mínimo possível de incapacidade e com autonomia. Esse é o objetivo.

Luiz Gustavo Xavier (Repórter): - Newton Terra destaca a importância de se fortalecer políticas públicas para a terceira idade. Um dos projetos é o Cidade Amiga do Idoso, a ser desenvolvido no estado do Rio Grande do Sul e que pode ser exemplo para todo o País.

Newton Luiz Terra (Entrevistado): - É a cidade que adapta suas estruturas e serviços para que fique mais acessíveis para pessoas idosas com diferentes necessidades. Essa é a proposta, vamos tentar que a Secretaria de Cidadania e

Direitos Humanos e a comissão nos ajude a implementar esse programa no Rio Grande do Sul. Passa projeto, analisa, vê o que está necessitando e, a partir dali, a gente consegue ajudar o município, para que tenha ações voltadas para o processo de envelhecimento.

Luiz Gustavo Xavier (Repórter): - A coordenadora de saúde da pessoa idosa do Ministério da Saúde, Maria Cristina Hoffman, afirmou que o envelhecimento da população requer desafios econômicos, sociais e culturais a serem enfrentados:

Maria Cristina Hoffman (Entrevistado): - As pessoas vivem mais em razão de melhorias na nutrição, nas condições sanitárias, nos avanços da medicina, nos cuidados com a saúde, no ensino e no bem-estar econômico. Mas a população e o envelhecimento também apresentam desafios sociais, econômicos e culturais para indivíduos, para famílias e para sociedade em geral. É fundamental a união de esforços entre Executivo, Legislativo e o Judiciário e a sociedade em geral, pois precisamos planejar ações que respondam às reais necessidades desta população, que garantam os direitos e as conquistas das pessoas idosas.

Luiz Gustavo Xavier (Repórter): - O Estatuto do Idoso, sancionado em 2003, tramitou no Congresso por sete anos, e garante uma série de direitos à população idosa, como atendimento preferencial no Sistema Único de Saúde, transporte público coletivo gratuito para os acima de 65 anos, meia entrada em atividades de cultura, esporte e lazer, obrigatoriedade de reserva de 3% de unidades residenciais em programas habitacionais subsidiados por recursos públicos. O autor do projeto de lei que deu origem ao Estatuto do Idoso, o senador Paulo Paim (PT-RS), afirmou que a legislação possui avanços, mas há muitos desafios a enfrentar.

Paulo Paim (Entrevistado): - Eu diria que uma das coisas mais avançadas do Estatuto, eu diria, foi quando conseguimos introduzir um artigo que diz que todo idoso com mais de 60 anos que provar que não tem condições de se manter, terá o direito ao auxílio correspondente a um salário mínimo. Avançamos, sem sombra de dúvida, na questão de que haja uma integração maior entre gerações em relação ao idoso e os crimes contra os idosos. Devido à legislação dura que fizemos, no meu entendimento, diminuiu, embora ainda seja muito alto o índice de agressão ao idoso por parte da própria família.

Luiz Gustavo Xavier (Repórter): - Paulo Paim destacou que é importante que a sociedade valorize mais os idosos.

Paulo Paim (Entrevistado): - Eu, quando estava produzindo o Estatuto do Idoso, tive uma experiência de um mês no Japão. Fui convidado, como autor do Estatuto, para ver a experiência deles. Lá, o idoso é visto como um mestre, como um sábio. Tanto que ele se aposenta e passa a ser um consultor em outras empresas, para que sua sabedoria, que só o tempo nos dá, seja transmitida para os mais jovens. Essa cultura, que nós aqui não temos, é que percebi que lá eles têm e que o estatuto sinaliza nesta linha. Agora, é importante que o nosso povo incorpore na íntegra o estatuto, que as pessoas conheçam o estatuto e aí, com certeza, vamos valorizar mais os idosos.

Luiz Gustavo Xavier (Repórter): - O Disque 100, canal da Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos responsável pelo recebimento de denúncias de violações de direitos, registrou mais de 12 mil denúncias de violência contra a pessoa idosa nos quatro primeiros meses de 2016 (de janeiro a abril). Os dados mostram que a maior parte das violações acontece dentro da casa das vítimas, cometida por filhos, netos ou outros familiares. Comparado ao mesmo período do ano anterior, o número de denúncias cresceu 20,54%.

Luiz Gustavo Xavier (Repórter): - A delegada Ana Livia Batista Paiva, da Delegacia de Proteção do Idoso de Goiânia, destacou que é importante proteger o idoso de violência, que, segundo ela, ainda ocorrem no País. Segundo ela, as medidas de proteção previstas no Estatuto do Idoso são tímidas.

Ana Livia Batista Paiva (Entrevistado): - É de extrema relevância a existência de delegacias especializadas na proteção aos idosos. Nós vivenciamos que os idosos são vítimas dos diversos tipos de violência, tais como violência física, violência psicológica da qual pouco se fala, exploração financeira e abandono. O Estatuto do Idoso dispõe de um rol de medidas de proteção tímido quando comparado com medidas protetivas de urgência elencadas na lei Maria da Penha. Infelizmente, não conseguimos alcançar ao idoso do sexo masculino a mesma proteção que é dada à idosa mulher, com base na Lei Maria da Penha.

Luiz Gustavo Xavier (Repórter): - No entanto, há experiências exitosas no País de políticas públicas implementadas para a pessoa idosa, que garantem o envelhecimento ativo. Para buscar informações aprofundadas sobre o envelhecimento ativo, a Comissão de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa, da Câmara dos Deputados, visitou o Rio Grande do Sul para conhecer práticas e experiências que garantem maior qualidade de vida a essa parcela da população. O

destaque é a cidade de Veranópolis, na serra gaúcha, que é conhecida como a terra da longevidade.

## **ANEXO H: Veranópolis, a terra da longevidade**

Luiz Gustavo Xavier (Repórter): - Você conhece a terra da longevidade no Brasil? Veranópolis, na serra gaúcha, é uma das cidades com o maior número de pessoas acima de 90 anos. Com apenas 24 mil habitantes, o município possui 15% da população com mais de 60 anos – contra 10% da média nacional. Qual será o segredo desta longevidade? Confira no segundo capítulo da Reportagem Especial.

Luiz Gustavo Xavier (Repórter): - O Estatuto do Idoso, sancionado em 2003, estabelece que os censos demográficos realizados no País devam incluir dados relativos a esse segmento da população. Esses dados poderão ser usados para orientar políticas públicas para a terceira idade.

Luiz Gustavo Xavier (Repórter): - Para buscar informações aprofundadas sobre o envelhecimento ativo para contribuir com essas políticas públicas, a Comissão de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa visitou o Rio Grande do Sul para conhecer experiências exitosas na área. O Instituto de Geriatria do Hospital da PUC busca realizar diversos programas para dar maior qualidade de vida para a população idosa. A chefe do serviço de geriatria do hospital, Maria Cristina Berleze, destacou programas que aproximam o hospital da comunidade.

Maria Cristina Berleze (Entrevistado): - Desenvolvemos um conjunto de ações, todas elas direcionadas ao reforço da memória e da saúde; realizamos já duas oficinas. Uma que diz respeito a realização de ações em prol da memória (atividades lúdicas com a comunidade e trabalhos com idosos e adultos que participam dessas atividades). Os idosos gostam muito, porque é uma atividade onde a gente trabalha, através de uma dinâmica, questões de memória, de comportamento, de aptidões pessoais e atividades físicas, dieta saudável, e traz o hospital para próximo da universidade.

Luiz Gustavo Xavier (Repórter): - Berleze também explicou que alguns desses programas, como o “Música para Vida”, fazem a diferença.

Maria Cristina Berleze (Entrevistado): - É evidente o benefício terapêutico da música, não qualquer música, mas uma que faça sentido para essa pessoa. Geralmente, uma música relacionada a sua vida, sua infância, adolescência, em especial para pessoas com problemas de memória. Faz diferença no olhar que a própria equipe de saúde passa a ter com essas pessoas, esse despertar que a

música leva, demonstra que temos ali um indivíduo íntegro, que tem a sua história e seu passado. Isso muda o olhar que a própria equipe de saúde direciona o cuidado e muda o olhar da família que reconhece ali a pessoa amada, reconhece o pai e a mãe que tem a sua história.

Luiz Gustavo Xavier (Repórter): - O médico Ângelo Gonçalves é responsável por programa de saúde multiprofissional. Ele explica alguns pontos do programa.

Ângelo Gonçalves (Entrevistado): - Nós criamos um instrumento multiprofissional que destacamos algumas pessoas para ir nas casas das pessoas e depois esse instrumento é discutido em um grupo multiprofissional, integradamente, para discutir as demandas. Então, está lá uma nutricionista, fazendo uma avaliação física; uma psicóloga, para fazer uma avaliação; e, depois, avalia-se as demandas de saúde da pessoa. Não necessariamente queremos identificar nenhuma doença específica, mas queremos identificar demandas de saúde onde podemos atuar com uma alimentação talvez não adequada, ou um comportamento tão não favorável, como sedentarismo, e como estimular para eles terem uma vida mais saudável e mais ativa.

Luiz Gustavo Xavier (Repórter): - Além de programas, o Instituto de Geriatria desenvolve pesquisas voltadas para o envelhecimento ativo. Uma dessas pesquisas é na cidade de Veranópolis. Localizado, na serra gaúcha, e conhecida como a terra da longevidade, a cidade é um dos municípios com o maior número de longevos, idosos com mais de 90 anos. Com 24 mil habitantes, Veranópolis, localizada na Serra Gaúcha, possui 15% de sua população acima de 60 anos, enquanto no restante do País, a média é de 10%.

Luiz Gustavo Xavier (Repórter): - Os deputados se encontraram com diversas autoridades municipais para conhecer e discutir as iniciativas da cidade para a sua extensa população idosa. De acordo com o prefeito do município, Carlos Alberto Spanhol, a cidade tem muito a ensinar para o restante do País. Ele explicou algumas das políticas públicas implementadas pelo município.

Carlos Alberto Spanhol (Entrevistado): - É um contínuo de avanço nas questões de mobilidade urbana, nas questões de reconhecimento, nas questões dos medicamentos, na orientação da saúde, de como se portar na questão social, porque temos que respeitar o idoso, existe um reconhecimento científico também que faz com que a longevidade seja também maior em vista da questão espiritual que cada família tem a oportunidade em suas crenças, e aqui se identificou muito

forte esse trabalho. Por isso as políticas públicas foram voltadas a esses determinantes.

Luiz Gustavo Xavier (Repórter): - O presidente da Comissão de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa, deputado Roberto de Lucena (PV-SP), destacou que a cidade de Veranópolis é um exemplo a ser seguido.

Roberto de Lucena (Entrevistado): - A Câmara dos Deputados assumiu essa agenda como compromisso, mas, mais do que isso, viemos aprender com eles. Aprender como se faz para se ter uma cidade onde há uma marca importante de longevidade alcançada pelo seu povo, pelos cidadãos.

Luiz Gustavo Xavier (Repórter): - A deputada Leandre (PV-SP), integrante da comissão, também afirmou que é importante priorizar as políticas públicas para a terceira idade.

Leandre (Entrevistado): - A gente precisa, sim, que o governo assuma essa pauta também, que priorize as pessoas idosas, mas que entenda que o envelhecimento é um processo. É com políticas públicas focadas na primeira infância, na juventude, na vida adulta que a gente terá uma qualidade de vida melhor ao longo de toda a vida.

Luiz Gustavo Xavier (Repórter): - O grupo de convivência da longevidade de Veranópolis se reúne toda semana para diversas atividades como dança, música, atividades religiosas e jogo de cartas. O divertimento é parte integrante desses encontros. O senhor Celestino Costela é um desses habitantes que são exemplo de vitalidade. Aos 90 anos, formou-se em Pedagogia. Ele dá a receita, se é que ela existe, para a longevidade.

Celestino Costela (Entrevistado): - Quando se estuda, sempre se aprende mais. E sentir aquele gosto de cada vez aprender mais, não fui capaz de parar não. Então, continuei.

Luiz Gustavo Xavier (Repórter): - Mas não é só isso. Nas terras dos vinhedos, tem mais uma coisa que, além da alegria e de hábitos saudáveis, ajuda na longevidade. É o que diz Dona Maria, casada com Celestino, há quase 70 anos.

Dona Maria: "Eu nunca tomava vinho, mas o médico me ordenou meio copinho de meio dia. Eu tomo e faz bem!"

Luiz Gustavo Xavier (Repórter): - A Câmara tem projetos importantes para a área e que tramitam em comissão criada especificamente para debater o direito das



peçoas idosas. São projetos que garantem renda, segurança e estabelecem políticas públicas para assegurar um envelhecimento ativo e com qualidade de vida.

## **ANEXO I: Os projetos em tramitação que promovem os direitos dos idosos**

Luiz Gustavo Xavier (Repórter): - Projetos em tramitação na Câmara garantem renda, segurança e políticas públicas para assegurar um envelhecimento ativo e com qualidade de vida. A Comissão de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa foi criada neste ano para contribuir na formulação destas políticas. Confira, no último capítulo da Reportagem Especial desta semana.

Luiz Gustavo Xavier (Repórter): - A Comissão de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa foi criada este ano e contribui para a formulação de políticas públicas que melhor atendam essa parcela da população, que tende a triplicar até o ano de 2050.

Luiz Gustavo Xavier (Repórter): - A comissão recebe denúncias relativas à ameaça ou à violação de direitos da pessoa idosa; fiscaliza e acompanha programas governamentais relativos à proteção dos direitos da pessoa idosa; entre outras atribuições.

Luiz Gustavo Xavier (Repórter): - Vários projetos tramitam na Casa e passam pela comissão. Um deles é do deputado Helder Salomão (PT-ES), que proíbe as instituições financeiras de utilizar critério de idade para negar a contratação de microcrédito produtivo.

Helder Salomão (Entrevistado): - Muitos idosos sofrem preconceitos e têm uma resposta negativa das instituições financeiras na hora de ter acesso ao crédito. O que a gente sabe é que as instituições avaliam que há um risco maior por conta da idade da pessoa que vai ter acesso ao crédito. O que é um absurdo, porque os dados comprovam que a inadimplência é quase zero. E outra coisa: nós estamos falando de microcrédito em valores que são muito pequenos, são para pequenas ações, são para atividades inovadoras e empreendedoras. E não é justo que o idoso seja discriminado. Com nosso projeto de lei, preenchemos uma lacuna e não vamos permitir com a aprovação do projeto que haja mais discriminação da pessoa idosa.

Luiz Gustavo Xavier (Repórter): - O deputado Ricardo Trípoli (PSDB-SP) é autor de outro projeto que trata da pessoa idosa. A proposta de Trípoli estabelece critério para destinação dos recursos das multas previstas no Estatuto do Idoso e determina a prestação de contas e fiscalização de sua aplicação em políticas públicas de atendimento ao idoso.

Luiz Gustavo Xavier (Repórter): - Proposta que responsabiliza civilmente familiares pelo abandono afetivo do idoso também está em tramitação na comissão. O projeto é do deputado Francisco Floriano (DEM-RJ):

Francisco Floriano (Entrevistado): - Trata desse abandono efetivo do idoso que tem por finalidade alterar o Estatuto do Idoso para responsabilizar civilmente os filhos. Hoje, os tribunais, após tomar ciência provado que existe um abandono, de não atendimento clínico, de não atendimento de material, de alimentação, se o juiz achar bem, ele pune, fora disso não existe. Por que eu levantei essa questão? Eu, visitando alguns desses grandes asilos, que se dizem cuidadores, observei que tinha filhos que além de largar, tiravam proveito, porque daquela aposentadoria, pegava o cartão a senha, tirava o benefício e largava ele sem dar assistência.

Luiz Gustavo Xavier (Repórter): - O senador Paulo Paim (PT-RS), que foi autor do projeto que deu origem ao Estatuto do Idoso, defendeu que sejam criados nos estados e municípios fundos financeiros para que possam ser aplicadas diversas políticas públicas para a terceira idade.

Paulo Paim (Entrevistado): - É aquela velha história, dizem que falta verba, falta orçamento. Se nós criarmos como foi criado, como já foi criado em diversos estados, o fundo do idoso, seria uma forma mais ousada de fazer com que as políticas públicas para o idoso fossem aplicadas com mais tranquilidade, com mais facilidade. A outra coisa é, naturalmente, na sala de aula. Digo que combate ao preconceito com relação ao idoso, à igualdade racial, à pessoa com deficiência, passa por uma mudança de comportamento de professores e alunos na sala de aula, porque dali podem levar para casa uma política de convivência muito maior.

Luiz Gustavo Xavier (Repórter): - O presidente do colegiado, deputado Roberto de Lucena (PV-SP), acredita que é importante conhecer experiências que deram certo e os locais onde ainda faltam políticas públicas efetivas para as pessoas idosas. Ele destacou o papel da Câmara dos Deputados nesse processo.

Roberto de Lucena (Entrevistado): - O primeiro papel é o de garantir que haja um arcabouço legal, um conjunto de leis que protejam a pessoa idosa e as experiências que estamos captando nessas missões que estamos fazendo no Brasil, a começar de Veranópolis. Veranópolis é onde as coisas deram certo, mas também as frentes onde as coisas não dão certo, onde o idoso é destrutado, não é valorizado, não é respeitado, a cidade não é pensada para ele e nós precisamos

promover um grande fórum de debate. A Câmara deve e tem a obrigação de protagonizar esse debate.

Luiz Gustavo Xavier (Repórter): - Para a vice-presidente da comissão, deputada Leandre (PV-PR), é importante garantir um envelhecimento ativo, com qualidade de vida e com dignidade.

Leandre (Entrevistado): - É um futuro bem próximo da maioria da população, a qual todos temos certeza que chegaremos. E eu espero encontrar aos meus 80 e 90 anos uma forma de envelhecer com dignidade, com respeito e principalmente num país que valorize as pessoas que ajudaram a construir essa nação.

Luiz Gustavo Xavier (Repórter): - O envelhecimento da população traz diversos questionamentos para legisladores e gestores públicos. De que maneira o poder público pode ajudar as pessoas a permanecerem independentes na medida em que envelhecem? Como podem ser melhoradas e aperfeiçoadas políticas públicas para promover a saúde e as políticas de prevenção de saúde dos idosos? De que forma pode-se equilibrar o papel da família e o do Estado para assistir aos que necessitam de cuidados, sem abandonos e com garantia de qualidade de vida? São experiências exitosas, como a de Veranópolis, no Rio Grande do Sul, e a própria criação de uma comissão permanente na Câmara dos Deputados em defesa dos direitos dos idosos, mostram que é importante se preocupar cada vez mais com a população idosa do País e garantir um envelhecimento saudável e ativo.

## **ANEXO J: Envelhecimento da população muda perspectivas de bem-estar social no país**

Clara Sasse (Repórter): - Centro de Estudos e Debates Estratégicos da Câmara, o Cedes, realiza debate sobre o envelhecimento da população e os novos rumos do estado de bem-estar. No evento, foi discutido o Brasil em 2050.

A doutora em ciência política Célia Lessa disse que existem políticas sociais que podem melhorar a qualidade de vida dos idosos.

Célia Lessa (Entrevistado): - Há políticas sociais que podem fazer com que você aumente a capacidade material da sociedade para sustentar uma população que envelhece. Essas políticas focam muito na questão da produtividade das pessoas, dos trabalhadores, e elas, então, exigem um investimento muito grande em educação desde a primeira infância. Eles exigem políticas de mercado de trabalho, que treinem as pessoas, que sejam treinamentos de longa duração, de modo a aumentar a produtividade dessas pessoas.

Clara Sasse (Repórter): - A professora Célia Lessa declarou que é preciso encontrar atividades que estimulem o idoso a participar economicamente no país.

Célia Lessa (Entrevistado): - Você também pode pensar em políticas específicas para aumentar a participação econômica dos idosos. Porque os idosos, enfim, você tem uma faixa muito grande etária de pessoas consideradas idosas, com diferentes níveis de dependência e com diferentes níveis de autonomia, se a gente quiser botar assim. Então, também é interessante você pensar nas várias possibilidades de inserção econômica dessas pessoas. Trabalhos com tempo flexível, trabalhos que sejam satisfatórios. São pessoas que passaram uma vida inteira exercendo uma profissão terem a oportunidade de exercerem outras carreiras.

Clara Sasse (Repórter): - A deputada Cristiane Brasil, do PTB do Rio de Janeiro, relatora do CEDES, afirmou que o investimento na pessoa idosa ajuda no desenvolvimento do país.

Cristiane Brasil (Entrevistado): - Se tem investimento social, se você requalifica o cara, se você dá estrutura para as famílias poderem ser o melhor que elas puderem, serem mais produtivas, o resultado é que a economia anda, tem mais emprego, o mercado anda, o país desenvolve. Agora, se você acha que dar um

salário mínimo para um cidadão idoso, mas você não protege ele da família, então, a família pega o dinheiro, você não dá condição da família de ter um treinamento para ele ser cuidado com dignidade, ele não vai ser cuidado com dignidade. A saúde pública é um inferno para o idoso. Ele não tem remédio, ele não tem atendimento, imagina ter requalificação, imagina ter alguém preocupado em inserir idoso no mercado de trabalho.

Clara Sasse (Repórter): - Cristiane Brasil lembrou que o Brasil segue um modelo de bem-estar social e que a única coisa que é feita para os idosos hoje no país é a possibilidade de transferência de renda.

## **ANEXO K: Especialistas defendem mais acessibilidade para evitar violência a idoso**

Karla Alessandra (Repórter): - A Comissão de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa da Câmara se reuniu em audiência pública para discutir formas de combater a violência contra as pessoas com mais de 60 anos.

Karla Alessandra (Repórter): - Segundo dados da Fiocruz, a Fundação Oswaldo Cruz, morrem no Brasil, a cada dia, 41 idosos vítimas de violência. A representante da fundação, professora Maria Cecília de Souza, informou que 60% dessas mortes são causadas por quedas ou acidentes no ir e vir.

Karla Alessandra (Repórter): - Para ela é preciso dar mais atenção à qualidade dos equipamentos públicos como forma de dar segurança para que o idoso não se acidente ao sair de casa.

Maria Cecília de Souza (Entrevistado): - Do ir e vir dos idosos nos espaços sociais, particularmente das grandes cidades, que é onde está a maioria das pessoas idosas. Muitos idosos morrem no ir e vir, nas calçadas malfeitas ou inexistentes, nas entradas dos ônibus, etc. Então é preciso que essa questão do ir e vir para o idoso seja um ponto de reflexão importante.

Karla Alessandra (Repórter): - O representante do Conselho nacional dos Direitos da Pessoa Humana, Leonardo Pinho, afirmou que o principal problema dos idosos é a invisibilidade. Para ele, a falta de acesso aos serviços públicos também é um tipo de violência que deixa os idosos em situação ainda mais vulnerável.

Leonardo Pinho (Entrevistado): - No SUS, no Sistema Único de Assistência Social, ainda há muitas deficiências na garantia dos direitos que constam no Estatuto do Idoso e isso faz com que a população idosa ainda fique mais vulnerável, mais dependente. Essa violência da falta de acesso às políticas públicas contribui com o processo de invisibilidade e, principalmente, de dependência da pessoa idosa, sendo que as políticas públicas têm como obrigação a promoção de autonomia desses idosos, segundo o Estatuto do Idoso.

Karla Alessandra (Repórter): - A deputada Flávia Moraes, do PDT goiano, é autora do projeto de lei (PL6478/13) que inclui os idosos entre as pessoas que podem recorrer à Lei Maria da Penha contra a violência doméstica.

Flávia Moraes (Entrevistado): - Por ser homem, ele é incluído naquela Lei 9.099, que tem como pena apenas o cumprimento de serviços à comunidade ou o pagamento de cestas básicas, que é uma pena muito pequena para quem sofre violência física dentro do próprio lar.

Karla Alessandra (Repórter): - Flávia Moraes informou que a proposta também determina que as instituições financeiras que concederem crédito de forma indiscriminada, sem investigar a capacidade de pagamento dos idosos, terá que rescindir o contrato para não comprometer a sobrevivência do idoso.



## **ANEXO L: Debatedores apontam dificuldades de acesso de idosos a planos de saúde**

Alex Akira (Repórter): - A Comissão de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa debateu em audiência pública a relação entre os planos de saúde e a população idosa. Geraldo Adão Santos, representante do Conselho Nacional de Saúde, começou lembrando um dos principais problemas do Sistema Único de Saúde: a demora no atendimento.

Geraldo Adão Santos (Entrevistado): - Quase 27 anos de SUS funcionando e o nosso SUS atende muita gente. Atende urgência, situação programada, endemias, atende tudo. Mas a espera ainda é um martírio para muita gente.

Alex Akira (Repórter): - A representante do Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor, Ana Carolina Navarrete, lembrou que um grave problema para a população idosa é perder o plano de saúde quando se aposenta, já que muitas pessoas só têm acesso aos planos quando estão empregadas.

Ana Carolina Navarrete (Entrevistado): - 20% desses planos, segundo os dados da PNAD - Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios, eram custeados integralmente pelo empregador, e 43% co-custeavam em conjunto, ou seja, o empregador paga uma parte e o empregado outra. Para esses 20%, que tem planos que são custeados integralmente pelo empregador, em caso de aposentadoria eles não possuem direito, pela lei de planos de saúde, em permanecer no plano. E no segundo grupo, pela lei hoje, eles teriam que pagar integralmente o valor da mensalidade para permanecer.

Alex Akira (Repórter): - Já o representante da Federação Nacional de Saúde Suplementar, que reúne os planos, José Chechin, defendeu que são necessários mais investimentos públicos na prevenção de doenças.

José Chechin (Entrevistado): - Primeira coisa, acima de tudo e porque custa pouco e faz bem para cada um de nós. Trabalhar com promoção de saúde e prevenção de doenças. Isso depende essencialmente de nós. Depende também, claro, da infraestrutura social que as prefeituras, estados e governos coloquem a disposição do cidadão.

Alex Akira (Repórter): - O presidente da Comissão do Idoso, deputado Gilberto Nascimento (PSC-SP), ressalta que apesar da melhora nos serviços, após a

criação lei dos planos de saúde e da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), ainda há muito espaço para a ampliação da qualidade dos serviços, especialmente para a população idosa, que sofre muitas restrições de atendimento por parte dos planos.

## **ANEXO M: Proposta assegura cursos para idosos em instituições de ensino superior**

Lincoln Macário (Repórter): - O Número de estudantes com mais de 60 anos vem crescendo no país, muita gente está fazendo essa opção, seja para aproveitar a aposentadoria estudando ou para continuar crescendo no mercado de trabalho, diante de uma expectativa de vida cada vez maior.

Lincoln Macário (Repórter): - A Comissão de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa aprovou um projeto de lei (nº 6350/2013), vindo do Senado, que obriga as instituições de educação superior a oferecerem cursos e programas de extensão às pessoas idosas, seja de maneira presencial ou a distância, e com atividades formais e informais.

Lincoln Macário (Repórter): - O projeto inclui a regra no Estatuto do Idoso (Lei 10.741/2003), e ainda determina que o Poder Público deverá editar livros e periódicos que facilitem a leitura para quem tem a capacidade visual reduzida.

Lincoln Macário (Repórter): - A relatora da matéria na Comissão do Idoso foi a deputada Leandre, do PV do Paraná. Ela fez uma emenda para substituir o termo "educação permanente" para "a educação ao longo da vida", e ressalta que o ensino é um poderoso instrumento de inclusão social.

Leandre (Entrevistado): - Vai ajudar muito, principalmente para que a gente possa acabar com a discriminação, criar um empoderamento para pessoas idosas, deixá-las informadas e ativas principalmente, que elas possam continuar sua vida de forma ativa. Por que a educação, além de conhecimento, ela traz cultura, ela traz autoestima, ela traz um empoderamento. Eu acredito que o projeto contribui muito para isso.

Lincoln Macário (Repórter): - O presidente da Associação Brasileira de Educação, Paulo Alcântara Gomes, explica que a procura de cursos por idosos é crescente, e que várias universidades públicas e privadas já têm iniciativas voltadas para o segmento. Ele acredita que o incentivo é bem-vindo, mas não pode se limitar apenas à criação de cursos exclusivos.

Paulo Alcântara Gomes (Entrevistado): - O ideal é que seja um curso em que pessoas da terceira idade estejam ao lado de pessoas mais jovens, para você criar uma estrutura de convivência, que é fundamental no ambiente universitário. Alguns

programas específicos, exclusivos para pessoas da terceira idade, e outros programas em que elas estejam ao lado de pessoas mais jovens. Cada vez mais você tem as pessoas passando por esses programas, inclusive com maior ênfase nos programas de extensão da área cultural.

Lincoln Macário (Repórter): - Eudalto Diógenes voltou para a universidade quando o filho caçula já está prestes a se formar. E está muito satisfeito com a forma que a universidade e os colegas o receberam. Ele queria se livrar da frustração de não ter estudado quando jovem, por falta de oportunidades, e acredita que agora pode ser um exemplo para quem tem oportunidade e não percebe a importância.

Eudalto Diógenes (Entrevistado): - De repente a gente serve até de motivação para muitas pessoas, jovens, que estavam parados, e vendo eu estudar voltaram a estudar. É um negócio assim até gratificante para a gente, né?

Lincoln Macário (Repórter): - Projeto que tramitava conjuntamente garantindo cotas nas universidades para maiores de 50 anos foi rejeitado. Antes da proposta ser aprovada na Comissão do Idoso, já havia sido aprovada também na Comissão de Seguridade Social e Família. Mas ainda precisa passar pelas comissões de Educação e de Constituição e Justiça. Se o texto final não tiver modificações em relação ao texto do Senado, o projeto seguirá para sanção presidencial.

## **ANEXO N: Câmara analisa proposta que prevê pena para o abandono afetivo de idoso**

Karla Alessandra (Repórter): - A proposta altera o Estatuto do Idoso e prevê detenção de um a três meses, podendo ser revertido em indenização à vítima.

Karla Alessandra (Repórter): - A Câmara está analisando proposta (PL6125/16) que prevê pena para o abandono afetivo de idoso. O projeto determina que o abandono afetivo deve ser comunicado ao Ministério Público pelas instituições de saúde e que, uma vez comprovado, deve ser punido com detenção de um a três meses, podendo ser revertido em indenização à vítima.

Karla Alessandra (Repórter): - A proposta altera o Estatuto do Idoso (Lei 10741/03) e já foi aprovada pela Comissão de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa.

Karla Alessandra (Repórter): - A relatora na comissão, deputada Flávia Moraes, do PDT goiano, explicou que a responsabilização pelo abandono afetivo é mais uma forma de proteger os idosos. Ela lembrou que o Estatuto do Idoso prevê como obrigação de todos o zelo pela integridade do idoso, que deve estar a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor.

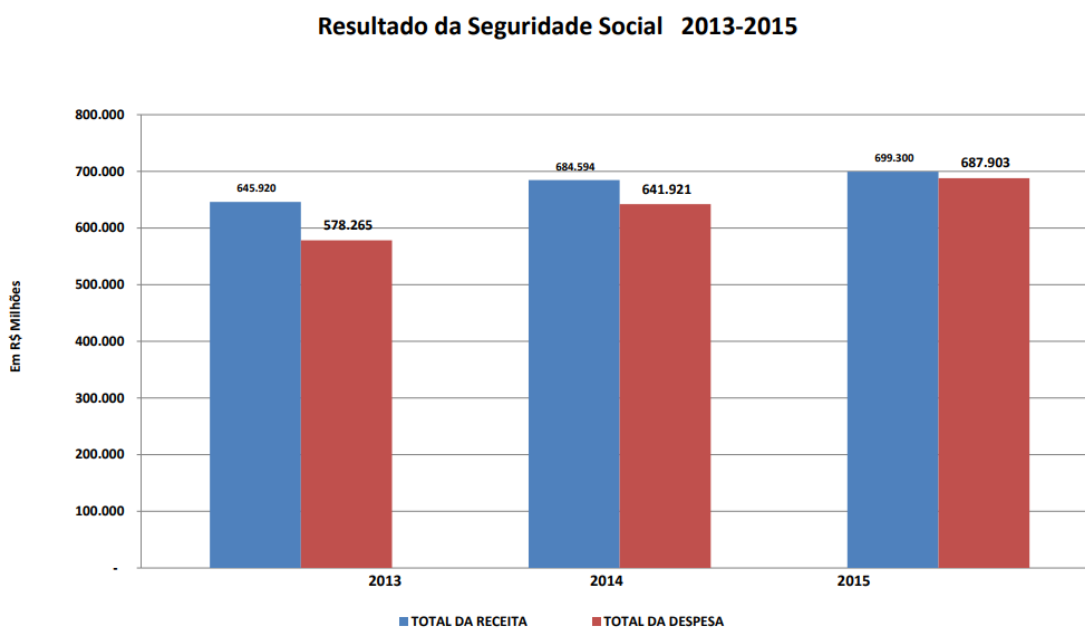
Flávia Moraes (Entrevistado): - Às vezes, esse abandono, ele pode representar para esse idoso um sentimento que vai levar e agravar ainda mais o estado de saúde desse idoso. De qualquer forma, o abandono é uma coisa muito triste.

Karla Alessandra (Repórter): - A proposta que prevê pena para o abandono afetivo do idoso ainda vai ser analisada pela Comissão de Constituição e Justiça.

## ANEXO O: Descrição do vídeo do Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil

Apresentador: Somos responsáveis pelo combate às fraudes e pela fiscalização e arrecadação das contribuições sociais da União destinadas ao financiamento da Seguridade Social. De acordo com a Constituição, a Seguridade Social foi criada para sustentar além da previdência, a saúde e assistência de milhões de brasileiros.

Apresentador: Segundo dados extraídos das contas do próprio Governo Federal, conforme o gráfico: (apresentam-se dados do gráfico):



Fonte: RFB, SOF, FAT, MPS, SENADO

Apresentador: Não há um rombo na previdência pública e sim um desvinculo anual das contribuições sociais por parte do Governo autorizado por uma emenda constitucional. Em 2015 foram desvinculados para outras finalidades cerca de R\$ 66 bilhões da previdência, saúde e assistência social. Se não fosse isso teríamos superávit na Seguridade Social e não um déficit como é falsamente divulgado.

Apresentador: Previdência Social não é sustentada apenas com as contribuições dos empregados e empregadores, ela também conta com recursos que estão embutidos em cada produto que você compra ou serviço que contrata,

está no preço de tudo que você adquire estão incluídos tributos que deveriam ser destinados à sua previdência, à sua saúde e ao amparo de sua velhice.

Apresentador: Não podemos permitir que o trabalhador perca seus direitos por causa desta distorção. A Previdência Social é superavitária e é um direito seu e você paga por ela.

Apresentador: Nós somos auditores fiscais da receita federal e você precisa conhecer melhor o nosso trabalho. Acesse: [somosauditores.com.br](http://somosauditores.com.br).

**ANEXO P: Demonstrativo de Receitas, Despesas e Resultados da Previdência Social nos anos de 2013, 2014 e 2015.**

Receita, Despesa e Resultado da Seguridade Social - 2013-15

Discriminação	2013	2014	2015
<b>RECEITAS</b>			
Receita Previdenciária	331.937	357.851	364.396
CSLL	63.148	65.547	61.382
COFINS	190.505	194.549	201.673
PIS/PASEP	50.182	51.955	53.781
Receitas de Órgãos da Seguridade	8.876	13.300	15.843
Contrapartida do Orç. Fiscal para EPU	1.273	1.391	2.226
<b>RECEITA TOTAL</b>	<b>645.920</b>	<b>684.594</b>	<b>699.300</b>
<b>DESPESAS</b>			
Benefícios Previdenciários	358.579	402.087	440.085
Benefícios Assistenciais (LOAS e RMV)	34.323	38.447	42.678
Bolsa Família e outras transferências	23.997	26.156	26.916
EPU	1.370	1.439	1.596
Benefícios do FAT (seguro-desemprego, abono e outros)	47.058	52.352	48.687
Desp. Custeio e Cap Seg. Soc.- Min. Saúde	83.826	94.108	101.949
Desp. Custeio e Cap Seg. Soc.- Demais Ministérios	17.241	16.473	14.446
Outras Ações de Seguridade	11.871	10.859	11.547
<b>DESPESA TOTAL</b>	<b>578.265</b>	<b>641.921</b>	<b>687.903</b>
<b>RESULTADO DA SEGURIDADE</b>	<b>67.655</b>	<b>42.673</b>	<b>11.397</b>

Elaboração: Departamento de Estudos Técnicos do Sindifisco Nacional

Fontes:

RFB: Análise da Arrecadação das Receitas Federais, Dez. 2015

SOF: Receitas da Seguridade Social

FAT: Relatório de Gestão do Exercício de 2015

MPS: Anuário Estatístico da Previdência Social 2014 e Boletim Estatístico da Previdência Social, Dez. 2014

SENADO FEDERAL: Orçamento da União, Sistema Siga Brasil

Elaborado, com adaptações, a partir da metodologia proposta por GENTIL, D. L., Perspectivas e Constrangimentos do Sistema de Previdência Pública no Brasil, **Revista Política**, nº 3 Mar. 2016, p. 36-47



